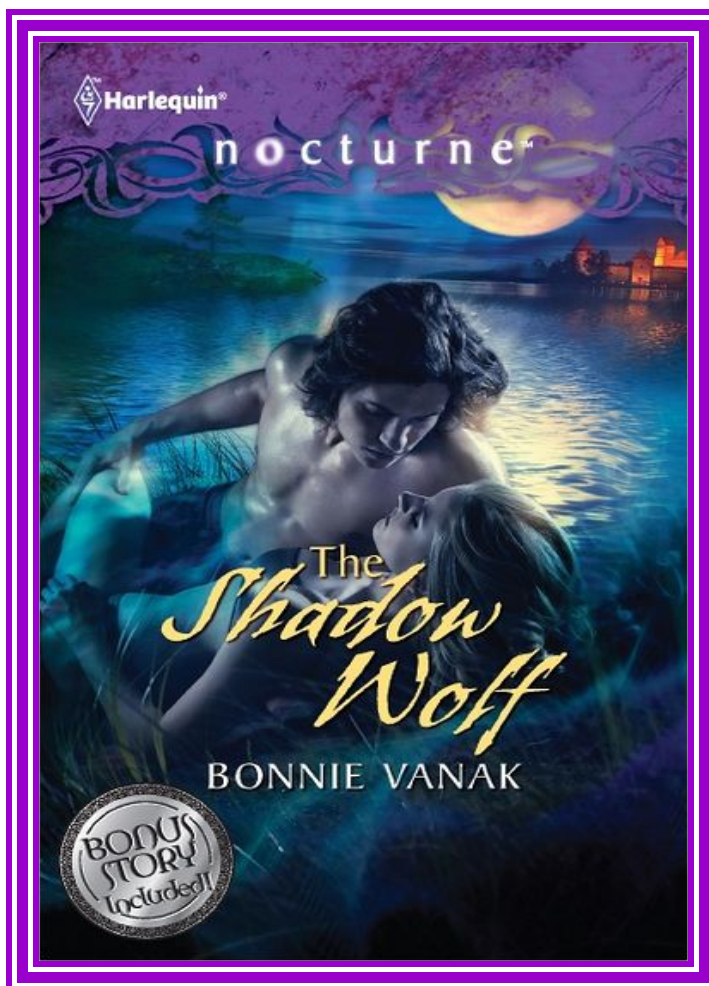


SÉRIE DRAICON - LIVRO 09

A SOMBRA DO LOBO

BONNIE VANAK



Disponibilização: Soryu

Tradução: Ady Miranda

Revisão Inicial: Silvia Helena

Revisão Final: Rafa

Leitura Final e Formatação: Poly Ribeiro







Introdução

O furacão estava indo direto para eles.

Gabriel tinha que tirá-los da ilha, rapidamente. Pegando uma garrafa de água gelada, ele tomou um gole profundo e pensou em Megan. Sua deliciosa fragrância floral. A sensualidade natural de sua voz gutural. A centelha da paixão em seus olhos. Os quadris docemente arredondados balançando enquanto ela caminhava...

Seu corpo se enrijeceu ao se lembrar da boca rosada, como se antecipando seu beijo. A sensual consciência em seus olhos, o desejo vinculado.

Ele quase a beijou.

Mensagem

Caro leitor,

De todos os lobisomens Draicon anteriores, Gabriel Robichaux é o mais incompreendido e o mais perigoso. Um feroz guerreiro com um passado obscuro, Gabriel tem um segredo a esconder e fará qualquer coisa para protegê-lo.

Mas Megan Moraine ameaça derrubar todas as barreiras que Gabriel ergueu. Megan é uma loba sombra, uma Draicon marginalizada porque pode ficar invisível. Ela e seus primos escaparam da ilha onde estavam presos e estão fugindo das autoridades. Para proteger as crianças, Megan se une a Gabriel, o Draicon que ela mais teme.

A confiança não é algo comum a Gabriel ou Megan.

Mas eles precisam aprender a confiar um no outro para sobreviver...

Boa leitura!

Bonnie Vanak

Informação da série

A autora retomou a série e modificou a ordem da mesma.

- 01 - A empática - Distribuído
- 02 - Almas Perdidas - Distribuído
- 03 - Amante inimigo - Distribuído
- 04 - Trevas do Lobo - Distribuído
- 05 - Lobo imortal - Distribuído
- 06 - Seduzindo o Vampiro - Distribuído
- 07 - Desembrulhado - Distribuído
- 08 - Coragem de Lobo - Distribuído
- 09 - A Sombra do Lobo - Distribuído
- 10 - Tomada Pelo Lobo Alfa – Leitura Final

Homenagem

Em memória de minha querida prima, Margi Musarra.

Você amou sua família mais do que qualquer outra coisa e sempre colocou suas necessidades acima de suas próprias.

Você vai viver em nossos corações e nossas memórias.

Capítulo 1

“Por favor, não nos jogue para os lobos.”

Ar gelado atingiu Megan Moraine quando ela abriu a porta de vidro da casa de verão. O átrio¹ brilhava com madeira polida e colunas espelhadas. Sob as solas de seus tênis de segunda mão o chão de mármore brilhava.

Assinalando as gêmeas para permanecer fora no pegajoso calor da Florida, ela tentava eliminar as ameaças. O restaurante era um lugar seguro, mas também o era a mansão em frente ao oceano na Flórida que tinham visitado na noite passada. Quando Megan expôs sua marca de nascença em forma de meia lua, a expressão do dono da casa ficou gélida.

— Eu não gosto de sombras, mas eu sou generoso. Vou te dar sessenta segundos para sair antes que eu chame um Executor ou envie meu companheiro atrás de você — O homem lobo Draicon a alertou.

Sessenta segundos não lhe deu tempo suficiente para chegar ao carro. Perseguida por um homem com uma grande faca, ela e as crianças correram para a praia. Megan passou a noite vigiando as gêmeas de sete anos de idade, que deveriam estar dormindo em camas macias, em vez de curvadas na areia molhada. Quando amanheceu e o céu ainda estava cinza, elas se esgueiraram de volta para buscar o carro.

Draicons mais hostis que os da noite anterior poderiam estar ali, mas ela não tinha escolha. Dentro do bolso de seu jeans achou uns poucos dólares amassados. O velho Ford quando aquecia saía fumaça e ela precisava de ajuda para chegar à Nova Orleans e a Alexandre Robichaux. O Draicon

¹ Vestíbulo que vai da entrada principal à escadaria. Fonte: <http://pt.wiktionary.org>

secretamente ajudava Lobos Sombra a escaparem e criarem novas identidades. Ele não era uma criatura sem alma como seu lendário irmão executor, Gabriel, que gostava de fazer seus cativos sangrar.

Os olhos azuis das meninas se arregalaram enquanto elas passavam pelo lobby do hotel para o corredor arqueado. Megan visivelmente ficou trêmula quando viu o piso do restaurante polido assim como os talheres. O truque era se misturar com as pessoas. Agir como se pertencesse ao lugar e assim as pessoas a tratariam dessa forma. Com uma voz fria e neutra como uma matrona de Palm Beach, ela pediu para se sentar no terraço.

Sua mesa com tampo de granito estava meio escondida por uma planta com vaso de terra. O terraço dava para um exuberante jardim de palmeiras, samambaias e flores tropicais. Melhor, ela tinha uma boa visão da entrada do hotel e poderia ver quem chegava.

Uma garçonete sorridente com calça preta e uma engomada camisa branca se aproximou com uma caneta e bloco na mão. Seu olhar foi para a mão direita de Megan.

Maldição! Megan levou a mão esquerda sobre a marca de nascença que ela se esqueceu de cobrir com cosméticos. Ela não queria correr o risco de expor sua identidade, até que soubesse se este era um lugar seguro. Mas a garçonete apenas sorriu.

Megan olhou para o cardápio de couro e encolheu-se quando viu os valores.

— Um copo pequeno de leite para elas e água para mim, por favor.

— Prima Megan não podemos comer ovos e salsinhas? — Jenny pediu.

— Nós podemos dividir — disse Jillian.

— Talvez mais tarde.

As meninas ficaram olhando para a mesa. Seu coração se partiu quando viu suas expressões cabisbaixas. “Estou fazendo o melhor que posso. Desculpe-me, eu não posso fazer melhor”.

A garçonete hesitou. Megan ergueu o queixo.

— Isso é tudo, obrigada.

Sentiu a garganta obstruída enquanto olhava suas jovens primas. A tintura de cabelo tinha deixado seu suave cabelo loiro com cachos grossos e sem brilho. Seus ombros estavam curvados, seus olhos azuis estavam vidrados com insônia. A bermuda e a camisa florida com morangos que havia comprado em uma loja de segunda mão estavam desbotadas e esfarrapadas. Desde que elas escaparam da prisão na ilha estava se sentindo cansada e mais velha.

“Em breve. Salsichas e ovos o quanto quiserem.”

Megan olhava ao redor em busca de inimigos. Apenas um cliente a tinha olhado quando chegou. O homem de cabelos grisalhos parecia entretido com seu jornal. Um ressentimento e mágoa antigos vieram a sua mente quando sentiu o cheiro de homens lobos Draicons. Estavam agrupados em uma mesa grande, riam enquanto cravavam o garfo no prato de salsicha. Eles não eram como ela.

“Por que vocês nos odeiam tanto? Nós não somos tão diferentes.”

Não diferentes, mas temidas, insultadas e rejeitadas pelos Draicon comuns. Cansados de serem tratados como inferiores os Lobos Sombra tinham recuado para uma pequena ilha no Caribe para criarem seus filhotes. Seis anos atrás, os Sombras com a esperança de forçar seus irmãos Draicons a reconhecê-los como iguais, quase se expuseram aos seres humanos. Pior, eles venderam sua história para um programa popular americano. O programa só não foi para o ar porque um Draicon com a capacidade de controlar a mente

usou seu dom com os executivos da rede convencendo-os de que a história era falsa.

Depois, o influente Conselho Draicon temido por todos os lobos Sombra estabeleceu uma nova ordem. Para conter os Sombras, eles levantaram um campo de força ao redor da ilha. Um preço era colocado sobre a cabeça de qualquer Sombra que escapasse.

A garçonete voltou com uma bandeja nas mãos estendidas. Ela colocou dois copos grandes de leite, uma caneca de café fumegante e três salsichas com ovos. Megan protestou. A mulher levantou a mão.

— Alguém cancelou um pedido. Não podemos deixar que uma boa comida vá para o lixo. — Ela piscou.

As meninas em coro agradeceram. Megan engoliu um nó súbito na garganta por causa da compaixão da mulher.

— Obrigada — ela conseguiu dizer.

Com cuidado a garçonete rabiscou o bloco e em seguida, entregou a conta para Megan.

— Aproveite. Meu nome é Mitzi.

Quando a garçonete se afastou, Megan leu a nota.

Você está entre amigos. Permaneça aqui e logo alguém chegará para ajudá-la a sair da sombra.

Apesar de a palavra secreta estar correta, Megan sentiu medo. Havia uma gorda recompensa para a captura de um Lobo Sombra. Executores não se importavam se os fugitivos fossem espancados e estuprados antes de serem entregues.

O café quente queimou sua boca enquanto ela tomava um profundo gole. Megan comeu um pouco. Estava delicioso, mas não tinha apetite.

O rugido de uma motocicleta potente chamou sua atenção para a entrada do hotel. Um homem estacionava uma Harley, retirou o capacete preto e levantou uma musculosa perna para sair da moto. O coração de Megan disparou. O rosto dele estava gravado em sua mente, o viu em fotos que eram distribuídas entre os Sombras sobre seus piores inimigos.

O líquido negro espirrou quando ela bateu a xícara de café. Sua boca se abria e fechava como um peixe buscando oxigênio. Gabriel Robichaux.

Oh Deus! Ela foi direto para uma armadilha.

Megan olhou ao redor, desesperada para escapar, mas era tarde demais. Se ela fosse para a esquerda agora, certamente ele iria vê-las. Ela deslizou em seu assento.

Seu poder e carisma irradiavam enquanto ele caminhava pelo terraço. A calça preta de couro abraçava cada polegada de suas coxas duras como pedra e nádegas firmes. A camiseta Harley-Davidson e as botas com bico de aço davam-lhe um ar perigoso. A barba por fazer sombreava seu maxilar angular e contrastava com seu rosto clássico como o de um anjo. O cabelo castanho escuro ondulado quase chegava aos ombros. Sua boca era cheia e sensual. Quatro mulheres sentadas em uma mesa próxima o olharam duas vezes.

Se soubessem o que exatamente ele era, elas fugiriam gritando. Draicon, como ela. Apenas não um Sombra como ela, proscrita e evitada. Ele era um Executor, que capturava lobos Sombra que escapavam de sua prisão na ilha.

Nenhum Sombra jamais escapou do poderoso Gabriel.

Megan olhou para as meninas.

— Jenny, Jilly, lembrem-se de quando eu disse que Executores são maus? Como eles caçam nosso povo e os devolvem à prisão na ilha? — Quando elas balançaram a cabeça, ela sussurrou algo para as meninas. Elas concordaram. O plano estava pronto.

Megan foi tranquilamente em direção ao banheiro. Ela tinha que ultrapassá-lo. As palmas de suas mãos ficaram úmidas quando ela sentiu que ele olhava em sua direção. Por sua visão periférica conseguiu ver Mitzi cutucando Gabriel.

Com as mãos suando, ela correu para o banheiro das mulheres. Megan respirava com tremor. Ele poderia discretamente segui-la até ali, mas pelo menos ela teria alguns minutos.

Apoiando as palmas das mãos no balcão, ela estudou seu reflexo. O rosto no espelho estava tenso e emoldurado por um cabelo preto fosco que escondia o mel natural. Sombras embaixo de seus olhos azuis o tornavam fundo. A roupa de segunda mão estava com areia, mas pelo menos não era a túnica roxa odiada que os Sombras eram obrigados a usar.

Megan convocou sua magia. Ao contrário das gêmeas, ela precisava de pouca energia para se transformar. Seu corpo gritou, as células com necessidade de se alimentar corretamente. Uma dor ardente raspou por toda sua pele, mas ela se concentrou. Pelas meninas ela tinha que fazer isso, tinha de se tornar... Sombra.

Como em câmera lenta, as mãos e os braços desapareceram. Megan apertou os olhos. Quando ela os abriu, nada apareceu no espelho.

Ela estava invisível.

Até que alguém chegasse para usar o banheiro, ela estava presa. Se abrisse a porta por si só levantaria suspeita.

Neste momento as gêmeas, em suas próprias sombras, a estariam esperando no carro. Mesmo sendo jovens, seus poderes eram muito mais avançados. Vamos lá, vamos lá, Megan silenciosamente implorou. Que alguém usasse o banheiro.

A porta se abriu e ela avançou e depois parou. Seus joelhos amoleceram como espaguete cozido. Megan tremia descontroladamente.

Com o rosto duro e intenção cruel, um macho Draicon apareceu. Gabriel.

Ele entrou, olhando por baixo das portas do banheiro. Atordoada, ela avançou para trás até bater na parede. As narinas infladas quando ele se endireitou.

Oh querido céu, ele sentia o cheiro dela.

O pânico estalou enquanto caminhava em sua direção com graça e sigilo. Os olhos castanhos escuros de Gabriel se alargaram. Eles brilharam como âmbar, sinalizando o surgimento de seu lobo. Seu olhar viajou do queixo talhado e bochechas ocas, até a camiseta esticada sobre o peito largo, depois para as musculosas pernas.

O couro se ajustava comodamente em seu sexo. Megan reconheceu o brilho repentino de interesse sexual. Biologia pura. Ele era o inimigo, o que ela mais temia, mas surpreendia em sua masculinidade. O ar chiou entre eles, a química era tão intensa que ela não poderia ignorá-la.

Reprimindo um assobio, ela apertou seus punhos.

— Eu sei que você está aí, Megan. — ele disse calmamente. — Você não pode se esconder de mim.

Impossível. Ela estava invisível. Mas ele avançou, os saltos das botas clicando no chão de ladrilhos.

— Venha comigo agora e não faça um alarido.

Com o diabinho eu vou. Abraçando a parede, ela avançou em direção a porta. Quase lá, quase, ela poderia fazê-lo, abrir a porta e ir embora...

Gabriel aproveitou. Braços de aço rodearam sua cintura. Ela se torceu, rosnou com toda sua força, mas ele a tinha presa contra seu corpo rígido.

Com sua energia se esgotando ela não poderia manter a sombra. Mas ele se enganava se achasse que ela não lutaria.

Um terror apertou seu coração quando seu corpo se materializou. Ela se contorcia em suas garras poderosas, mas ele a segurava firme. Logo, ele libertou uma das mãos. Megan se encolheu de volta. Então era assim. Ele iria bater nela. Isso era o que os Executores sempre faziam. Apenas para rir.

Em vez disso, ela sentiu-o acariciar seu rosto. O gesto sentia-se calmante e erótico. Gabriel abaixou a cabeça e afastou o cabelo dela. Ele estava inalando o cheiro dela. Surpresa, ela parou de se debater. Executores não preocupavam com seus cativos. Ela tinha ouvido falar que eles eram punitivos e brutos. Alarmada com a crescente onda de desejo, ela se perguntou se os métodos de Gabriel eram ainda mais cruéis do que o de outros Executores. Baixando suas defesas para atacar como uma cobra.

Um perfume irresistível de pele, pinho e picante masculinidade preencheram seus sentidos com consciência erótica. O espaço entre as pernas abertas estava molhado, querendo-o. Bem ciente da distração, Megan retomou sua luta para se libertar. Mas ela estava muito cansada.

Sentiu um hálito quente como plumas em seu rosto enquanto inclinava sua cabeça.

— Shhh. — ele murmurou. — Está tudo bem. Tudo vai ficar bem. Durma agora.

Este era o verdadeiro perigo, sua voz profunda e hipnótica a levando a fazer o que quisesse. Megan sentiu os olhos se fechando.

Ele passou a mão pelos cabelos, um gesto terno. Pouco antes de ela desmaiar, sentiu a boca sensual em seu pescoço como se Gabriel a marcasse.

Em seguida, o cinza ficou preto, e tudo desapareceu na sombra.

— Maldição.

Não era assim como ele havia imaginado começar suas tão esperadas férias. Gabriel olhou para a mulher inconsciente caída em seus braços. Adormecida, sem a centelha em seu olhar azul-marinho, ela parecia indefesa e jovem. Longos cílios descansavam contra seu rosto. Ele esfregou o topo da cabeça, detectando o odor fraco de tintura para cabelo. Ela era pequena, mas seu corpo esguio parecia capaz de lutar bem duro.

Erguendo-a com cuidado em seus braços, ele entrou no corredor.

— Mitzi — ele dirigiu-se à mulher no corredor. — Diga a Jay para deixar o cabelo como antes. Você conseguiu pegar as gêmeas?

— Elas estão na cozinha. — A empregada olhou chateada. — Elas estão aterrorizadas. São apenas crianças, Gabriel.

— Eu sei. — Ciente de sua excitação, ele mudou Megan em seus braços, perguntando por que ela havia causado a intensa reação.

— Você vai ter que apagar a mente de todos os clientes. Alguns ficaram muito chateados quando as gêmeas começaram a chorar. Jay e eu dissemos que a polícia estava a caminho.

Gabriel amaldiçoou novamente. Estava tudo errado. Então de novo, nada nunca dava exatamente certo quando era chamado para lidar com um lobo Sombra.

— Café da manhã para todos por conta da casa. — O restaurante poderia pagar. Tinha lucrado desde que ele o comprou há dez anos.

Jay, o gerente do restaurante, correu.

— Quer que a coloque no caminhão, também, Gabe?

— Não, — disse Gabriel, mais ríspido do que ele pretendia. — Cuide dos clientes até que eu possa apagar as mentes deles.

Sentiu-se protetor, mesmo territorial, com a mulher inconsciente. Ela estava mole em seus braços. Outra onda desconfortável de excitação passou por ele. Respirando profundamente, ele sentiu o desconhecido e estranho cheiro de algo vagamente sinistro, também.

Esta Sombra deve ter entrado em contato com forças do mal.

Saindo do restaurante pela cozinha privada, Gabriel foi para o SUV e entrou. Ele gentilmente alisou seu cabelo, perturbado com as linhas de tensão em seu rosto. Um silvo baixo escapou-lhe como ele viu um púrpuro hematoma em sua testa.

Gabriel resmungou baixinho, querendo encontrar quem se atreveu a magoá-la para que ele pudesse demonstrar o poder de seus punhos.

— Você está segura agora. — ele disse para ela.

Ele foi até a cozinha. As gêmeas estavam amontoadas juntas em uma cadeira, os olhos bem abertos e segurando as mãos uma da outra. Enviando ondas de confiança em suas mentes através de seus poderes, Gabriel se agachou para ficar a altura delas.

— Tudo ficará bem, pequenas. Eu vou cuidar bem de vocês.

Então, ele acenou com a mão, telepaticamente fazendo-as dormir e instruiu Jay para colocá-las na parte de trás do SUV. Gabriel ligou para sua governanta.

— Jean, temos companhia. Eu preciso que você compre algo para gêmeas, sete anos de idade. Elas têm cerca de vinte e cinco ou trinta quilos. Consiga alguns shorts, camisas, de vários tamanhos, caso elas não se encaixem e use meu cartão.

Ele desligou, entrou no restaurante e plantou sugestões sutis nas mentes dos clientes, uma disputa acalorada entre um irado marido e sua esposa. Mesmo os homens lobos Draicons aquiesceram. Todo mundo sorriu e acenou com a cabeça, exceto o homem de cabelos prateados ao lado.

O homem sorriu para Gabriel, ele sabia. Seu sangue esfriou. Ele tentou novamente, sondando a mente do homem fazendo-o acreditar que era apenas um bate-boca, sem ferir ninguém...

Parecia que batia contra um muro de concreto. Gabriel estremeceu interiormente, resistiu esfregar as têmporas ao sentir uma leve dor.

Excelente. Gabriel soltou todos seus poderes e mandou-os diretamente para o homem, como a pulverizá-lo de um tiro de espingarda. O homem grisalho coçou a cabeça e deixou cair seu olhar.

Satisfeito, ele foi até a cozinha e deu a Jay instruções para entregar a Harley em sua residência.

Gabriel foi ao volante do SUV, olhou para o terraço. O homem de cabelos prateados estava tomando seu café da manhã.

O sol forte e radiante brilhava na calçada quando ele foi embora. Ar condicionado soprava através das aberturas no interior do veículo. Quando seu celular tocou, ele pegou o telefone de seu bolso.

— Robichaux — disse.

— Whoa, você parece sério.

Gabriel olhou no espelho retrovisor para sua carga.

— Algo inesperado aconteceu. Tem que cancelar.

O silêncio pairava no ar. Então Raphael falou novamente.

— Ainda bem que não comigo. O resto de nós não aguentava mais essa história de companheiros de Alex. Bem, Alex está vendo alguém.

Finalmente.

Alegria e tristeza colidiram juntos. A mão de Gabriel se apertou no volante.

— Quem? Ela não é... Uma Sombra, verdade?

— Não, ela é uma Draicon regular.

Já era tempo de seu maldito irmão mais velho ser feliz. Alex ficou de luto por sua companheira e criança durante os últimos três anos. Desde que...

Minha culpa, Gabriel pensou, sentindo o agulhão familiar da culpa. Tudo culpa minha.

Não havia tempo para o luxo do pesar.

— Eu vou estar na ilha por alguns dias. Contate-me apenas em caráter de urgência, — disse ele.

— Ah, entendi. — Raphael suspirou. — Eu pensei que você estivesse bem com isto, Gabe.

— Eu estava, até que eu recebi um telefonema de Jay. Ninguém mais na área está disponível então eu tenho que lidar com este caso. Há crianças envolvidas, duas meninas.

Seu irmão amaldiçoou em voz baixa.

— Tudo bem? — Raphael parecia preocupado.

— Nada que eu não possa lidar. — Gabriel saiu do telefone.

Seu sorriso morreu quando ele olhou novamente para o retrovisor. Gabriel manobrou a SUV em um estacionamento de um supermercado. Ele parou e deixou o motor em funcionamento. Com suas janelas escuras, ninguém podia ver dentro.

Ele ligou o laptop pequeno que estava no banco. Gabriel digitou comandos e buscou informações sobre sua nova tarefa.

Megan Moraine. Solteira. Idade: 26. Ausente da ilha há cinco dias, com as irmãs gêmeas Jennifer e Jillian Sullivan, suas primas.

A avó faleceu há uma semana por causas naturais. A suspeita foi vista pela última vez em Nápoles, Florida, é mestiça, mas extremamente inteligente e perigosa. As gêmeas são puro sangue Sombra e consideradas letais. Uso de força extrema na apreensão é aprovado.

Perdido em pensamentos, ele desligou o computador e olhou para Megan que dormia. Sentiu o peito oco enquanto ele observava as gêmeas. Elas eram muito magras, pálidas e pareciam totalmente indefesas.

— Vocês estão seguras, — ele murmurou. — Durma agora, *mes petites*.

Seu olhar deslizou para Megan. Se Megan Moraine descobrisse seu segredo, ele estava ferrado. Ele tinha que se assegurar de que ela nunca descobrisse.

Para ela, ele era o inimigo. Para sua própria segurança, ela e aquelas preciosas deveriam continuar acreditando em sua mentira.

Se alguém descobrisse o contrário, todos seriam executados.

Capítulo 2

Um monstro a perseguia em seus sonhos, uma besta rosnando em duas pernas com olhos vermelhos e pele escura como a meia-noite. — Confie em mim, Megan, — e sangue escorria de suas presas afiadas. — Eu não vou te machucar. — mas ela estava apavorada porque sabia que iria arrastá-la de volta para a prisão da ilha e rir, suas garras arranharam sua pele fria, ela iria morrer lentamente em agonia.

Megan acordou com um grito. Apenas um sonho. É apenas um sonho o mesmo que você teve por anos. Acorde.

Alguém queria que ela morresse. A ameaça estava no ar como fumaça. Um moreno com cabelos escuros e um estranho brilho nos olhos âmbar, caminhava em sua direção com graça letal.

Gabriel Robichaux.

Encolhendo, ela respirou fundo, esperando ser amarrada a uma mesa de aço frio com uma bandeja de metal com instrumentos afiados nas proximidades.

Mas a superfície abaixo dela era suave. Megan levantou suas pernas. Sem restrições. Ela estava deitada em uma cama de frente para janelas com vista para o Golfo do México. Nuvens brancas cruzavam o céu azul.

Não a túnica roxa e calça combinando, também.

Um delicioso cheiro de bacon frito chegava das escadas. Atraía e seduzia. Comida, ela precisava de comida, sua cabeça doía de fome, o poço vazio no seu estômago exigia energia.

Ela olhou em volta. O alegre quarto azul e lilás, tinha uma cômoda de bambu branco, mesa com tampo de vidro e duas cadeiras com estampas florais. Megan tocou a cabeça, tentando fazer com que seus pensamentos entrassem em foco.

— Você não comeu seu café da manhã, então eu fritei uns ovos. Eu a aconselho a não pular outra refeição ou você vai desaparecer e não apenas porque você é um lobo Sombra. — Disse uma voz profunda e lacônica da porta.

Tensa, ela sentou-se, os punhos prontos para atacar. Agora, ela se lembrava. Gabriel a tinha hipnotizado para que dormisse. O pânico apertou-lhe as entranhas.

— Onde elas estão? — Ela exigiu.

Ele encostou-se ao marco da porta, os polegares enganchados no cinto do jeans desbotado. Enrolada nas mangas, uma camisa azul de cambraia mostrava seus fortes antebraços bronzeados. Seus pés estavam descalços. Um chapéu preto de cowboy estava inclinado sobre sua testa.

— Em cima da mesa, está ficando frio. — Com seu sotaque de Louisiana profundo, mesa soava arrastado.

Ela levantou o edredom grosso, levou as pernas para fora da cama. Seus pés tocaram um carpete macio. Por um momento ela contorceu os dedos dos pés, aquecendo-se no luxo.

Megan esforçou-se para lutar contra a tontura.

— Minhas primas. O que você fez com elas, seu desgraçado?

— Elas estão bem.

— Se você machucá-las, eu vou... — A ameaça soava vazia e ambos sabiam disso. — Isso é parte de sua técnica de tortura? Manter-nos separadas e me fazer pensar o pior? Porque não nos mata e acaba logo com isso?

Franzindo a testa ele disse

— Eu não torturo Sombras. — disse ele suavemente.

— Prima Megan! — Dois tornados em miniatura voaram para o quarto e foram direto para a cama. Elas caíram contra ela.

Escondendo um estremecimento em seus braços doloridos, ela as segurou apertadas.

— Vocês estão bem? — Ela alisou os cabelos para trás e observou suas expressões.

— Gabriel fez-nos ovos com bacon e salsicha — Jenny disse, olhando timidamente para ele.

— E torrada com geléia de laranja. — Jilly arrotou. — Me desculpe.

Gabriel fez um som suspeito como uma risada, mas parecia indiferente. Mascarando sua ansiedade, Megan sorriu para as meninas. Elas usavam pares idênticos de bermuda rosa e camisetas. Em seus pés tinham tênis e meias novas.

Megan tocou a camiseta de Jenny.

— Onde você conseguiu isso?

— Gabriel pediu para empregada comprar para nós. Não mais uniformes roxos — contou Jenny.

— Gabriel trouxe-nos para sua ilha para nos manter seguras, — Jilly disse para ela.

Megan apertou sua sobrinha. Como poderia ela dizer que Gabriel as tinha raptado? De alguma maneira, suas jovens sobrinhas eram ainda inocentes, apesar das duras condições de vida na ilha. Ela não queria assustá-las.

Em vez disso, ela lançou um sorriso tranquilizador e mudou de assunto.

— Será que se sairmos lá fora veremos o Golfo do México?

Se as meninas tinham explorado a ilha, ela poderia mapear o lugar e formular um plano de escape.

— Gabriel nos levou para a praia e encontramos algumas conchas, mas ele não quer que a gente vá longe, — Jenny soltou.

Ela escondeu seu desapontamento.

— Eu queria ver Megan. Podemos sair mais tarde, Jenny, — disse Gabriel.

Jenny sorriu. Megan estudou seu inimigo, surpresa pelo modo como ele diferenciava as meninas. Poucos conseguiam distingui-las.

Ela tinha que recuperar sua força. De alguma forma, tinha que sair desta ilha, e ela iria encontrar uma maneira. Megan colocou as mãos sobre a cama. Vai fazer isso, deve fazer isso. Ela conseguiu ficar de pé, mas seus joelhos não a sustentaram. Com um grito involuntário, ela caiu de volta na cama. Oh isso era ruim, muito ruim.

Com os olhos arregalados de susto, as gêmeas a olharam.

— Prima Megan? — a voz de Jilly tremeu.

Gabriel afastou-se da porta. Ele sorriu cativante para as meninas.

— Jenny, Jillian, por que vocês não vão para a sala de jogos enquanto eu converso um pouco com sua prima?

O pavor aumentou em seu peito quando as meninas se afastaram.

Lançou-lhe um olhar crítico uma vez mais.

— Quando foi à última vez que comeu?

Seu estômago roncou em protesto.

— Eu estou bem.

— Você está fraca e com a energia perigosamente baixa. — Seu olhar a percorreu. — Onde estavam se escondendo?

— Rio de Janeiro. Você sabe, no Brasil. Eu ansiava por férias — ela disparou de volta.

Ele esfregou as têmporas.

— Diga-me.

O comando era suave, mas como aço. Ela sentiu-se compelida a obedecer.

— Não foi possível chegar de imediato, tinha que difundir a trilha. Passei três dias nas Bahamas primeiro... Vivendo de peixes, as meninas fizeram... Eu dei a elas minha parte, não tinha como pegar muito, tinham que ficar quietas. Pegamos uma carona com um pescador para a Flórida.

— Então, como você usou toda sua energia?

Gabriel era um manipulador de mente, capaz de incutir pensamentos ocultos nas vítimas relutantes. Horrorizada com a facilidade com que ela confessou, ela reuniu força e correu para a porta. Ele a agarrou pela cintura.

— Calma, — ele murmurou. — Relaxe, *chère*, eu não vou te machucar. Mas quero respostas.

Megan afundou em seus braços. Suas mãos trêmulas não podiam agarrar a maçaneta. A dor latejava em sua cabeça. Oh, a fome era ruim agora, tão ruim, o desejo de proteína gritando de necessidade.

Gabriel a ajudou a sentar na cama. Ele pegou o telefone sem fio na mesa de cabeceira e ligou. Ele pediu bacon fresco, salsicha e ovos enquanto olhava para Megan pensativo.

— A comida primeiro e depois um chuveiro quente. Vou pedir a Sra. Hemmings para encontrar roupas. — seu olhar a percorreu novamente, fazendo-a tremer. — Você usa tamanho quarenta, certo?

Indignada, ela olhou.

— Eu sou um tamanho trinta e oito.

Um sorriso puxou os cantos de sua boca. Ele a enganou. Novamente.

— Como diabos você se deixou ficar assim tão mal? — Ele exigiu. — Você não fez planos, guardou comida?

Megan olhou pela janela.

— A verdade, Megan. Por que você não comeu?

Com toda sua força, ela fechou seus pensamentos. Em vez de invadir a mente dela, Gabriel passou um polegar através de sua palma. O contato elétrico chiou, criando um arrepio erótico. Megan olhou para seus fortes dedos bronzeados. Ele virou-lhe a mão, franziu a testa ao ver os riscos avermelhados nas costas.

— Alguém roubou seu dinheiro, — ele adivinhou.

— O pescador fora da ilha Sombra do Lobo exigiu mais dinheiro do que tinha planejado.

Megan puxou a mão.

— Você é um Sombra. Por que você apenas não roubou o dinheiro quando saiu?

— Eu não sou uma ladra.

— Então eu acho que o carro com o seu aroma é de aluguel? — ele falou lentamente.

A cor acendeu seu rosto.

— Eu coloquei um envelope com dinheiro e um bilhete na porta da casa de seu dono. Mais do que valia o Ford, que está vazando óleo, com pneus carecas e freios ruins. Eu posso ser uma Sombra — ela cuspiu a palavra, — mas tenho integridade. Ao contrário de vocês normais, que por

sua vez, tiram o dinheiro de seu próprio povo. Assim são Draicons como você. Goste ou não, isso é um fato.

— Normais?

— Pare de agir como se você não tivesse ideia do que estou falando. Normais. O que vocês chamam de Draicons ordinários ou como insistem em chamá-los. Açam que são normais e nós não somos só porque podemos usar magia antes da puberdade e ficarmos invisíveis, ao contrário de vocês. — Ela lançou-lhe um olhar aguçado. — Com os nossos dons, eu diria que somos superiores aos Normais. Só que eu não sou racista. Ao contrário de você.

Os olhos de âmbar brilharam. Seu lobo estava surgindo. Quando ele levantou a mão, Megan se preparou para um tapa. Em vez disso, ele deixou cair a mão à testa, passou o polegar sobre a contusão.

— Alguns de nós somos tudo menos normal, — ele murmurou.

Uma batida rápida na porta anunciou a chegada de uma mulher com uma bandeja na mão. Na bandeja estava um prato de porcelana cheio de alimentos, talheres, um guardanapo e um copo de suco de laranja. Megan quase gemeu ao sentir o cheiro de bacon, salsicha e ovos fritos. A mulher colocou a bandeja sobre o criado mudo, aceitou o agradecimento de Gabriel e saiu.

Megan pegou o garfo. De plástico, ela percebeu com tristeza. Não tinha muito uso como uma arma. Este Draicon não era tolo. Ela cutucou os ovos.

— Não está envenenado.

Sua voz, perto de seu ouvido a fez saltar. Megan espetou uma salsicha, virou-a.

— Claro.

— Se eu quisesse matar você, *chère*, eu simplesmente a colocaria para dormir com uma sugestão da mente, como eu fiz no restaurante. — Divertimento soava em sua voz. Seu olhar ficou sisudo. — Agora coma.

Suas mãos tremiam tanto que ela mal podia levar o garfo à boca. Ovos caíram da bandeja. Envergonhada, ela arrastou o alimento ao redor do prato. Gabriel foi até a janela e ficou diante dela.

Megan rapidamente comeu, depois limpou a boca com um guardanapo de papel. Ela bebeu o suco de laranja, sentindo a fome sumir.

— Obrigada pela comida, — ela conseguiu dizer.

Gabriel virou-se. Raios do sol amarelo entravam no quarto, caindo sobre ele como um refletor. Ela segurou o fôlego. O jeans zelosamente abraçava cada centímetro de suas duras e musculosas pernas. Ele era lindo, com o rosto de um anjo caído e segredos no olhar. Pura sexualidade pairava no quarto.

Ela queria saber o que sentiria ao passar as mãos sobre os músculos firmes, pelo peito duro, sentindo seu coração disparar com a mesma antecipação que ela sentia.

Ele era um assassino frio e sem alma, ela lembrou severamente a si mesma. Megan respirou, inalando um picante e rico aroma, como colônia masculina cara. O instinto lhe dizia que era seu perfume natural. Droga, ele cheirava bem.

Seu sorriso advertiu que ele sabia que ela tinha sentido. Megan sentiu-se irritada.

— Posso tomar banho sozinha ou você vai ficar como cão de guarda de fora do banheiro, também?

— Por ali é o banheiro. — Apontou para uma porta fechada. — Necessita ajuda para se despir?

— Eu posso me virar.

— Eu posso lavar suas costas — ele ofereceu com voz rouca.

Arrepios percorreram a pele dela. Megan imaginou-se no chuveiro, Gabriel passando sabonete em suas costas, gentilmente acariciando sua pele escorregadia com suas mãos grandes, passando por seus quadris, puxando-a contra seu corpo nu...

Não nesta vida.

— Eu sempre faço isso sozinha — ela murmurou.

— Despir ou lavar? — Ele perguntou em voz baixa.

— Ambos. Porque eu nunca sei quando alguém vai enfiar uma faca nela.

Seu olhar ficou pensativo.

— Vou pegar a roupa para você. Tem toalhas e tudo mais que você precisar no banheiro. — Quando ela não se moveu, Gabriel suspirou. — Vamos, eu vou ajudá-la.

Quando ele agarrou seu braço, Megan se encolheu. Seu olhar estreito foi para seus pés.

— Tire sua camisa, — ele ordenou.

Um violento tremor tomou conta dela. Era isso, então. Afinal, ela tinha conseguido evitar constantemente as ameaças sexuais, mantendo-se pura porque ela jurou nunca mais entregar-se a um homem a menos que fosse com amor.

— Você sempre molesta seus prisioneiros? — Ela disse.

Ele era muito mais forte e maior, mas ela chutaria e gritaria. E morderia.

— Eu não vou te machucar — disse ele, mais suave desta vez. — Tire a camisa.

A cor inundou seu rosto. Ela se esforçou para levantar a puída camisa pólo verde sobre a cabeça. Ele a ajudou. Quando seu sutiã desbotado ficou exposto ela abraçou a si mesma, pois sentia uma sensação de frio e exposição como se estivesse vulnerável. Mas não raiva, luxúria brilharam nos olhos escuros. Sua boca se comprimiu em uma fina linha quando ele traçou uma das contusões púrpura em seus braços.

— Quem fez isso?

— Eu caí da escada.

— Megan, quem bateu em você?

Ao invés dele ter que arrancar de sua mente, ela optou pela verdade.

— O pescador no barco que nos levava para Bahamas. Disse que tinha ouvido que fêmeas Sombras eram incríveis na cama, e ele planejava descobrir. Ele me bateu e ameaçou bater nas meninas a menos que eu colaborasse.

A respiração de Gabriel diminuiu em um silvo violento.

— Fiz um acordo com ele. Afirmando que o sexo era melhor quando Sombras não estavam em forma física. Se ele pudesse me pegar enquanto eu estivesse na sombra, eu seria toda sua. Ele gostou da perseguição.

— Por isso que você consumiu sua energia. Você fez a viagem toda para Bahamas invisível.

— Eu escapei por pouco. Eu pensei que poderia compensar com a captura de peixes quando chegamos à Bahamas, mas a pesca era ruim e as meninas estavam com fome. E além de tentar me molestar o pescador nos alimentou mal.

— Você não tem comido bem por cinco dias. Maldição, — ele murmurou.

De repente, ela se sentiu drenada além das palavras.

— É tudo por agora? Posso me vestir?

Gabriel não disse nada. Ele continuou rastreando os hematomas feios nos braços. Seu toque era suave e estranhamente reconfortante, como se quisesse apagar sua dor.

— Qual o nome dele? — Seu olhar era duro, mas sua voz era suave como seu toque.

Ela não viu nenhuma razão para proteger o homem, já que ele estava se aproveitava das sombras indefesas.

— Ele se chama Devin Andrews, mas é conhecido como Garoupa. Ele gosta de pescar em alto mar, e usa isso como seu disfarce. É o nome do barco, também.

— Bom. — Ele sacudiu a mão, como se tocá-la o queimasse. Gabriel virou as costas. — Tome um banho e depois passaremos um remédio em seus hematomas para ajudá-los a curar mais rapidamente. Você ainda está fraca demais para que seu corpo se cure de forma eficaz.

— É este seu *modus operandi*?

Um meio sorriso tocou a boca cheia quando ele olhou por cima do ombro.

— Meu o quê?

— Ser solícito com suas vítimas antes de matá-los e receber a recompensa por suas cabeças.

A expressão de Gabriel amoleceu.

— Eu não vou te machucar, *chère*.

Certo. Ela não iria jogar com isso.

— Eu tenho algumas regras. Assim como eu disse para as gêmeas. Quaisquer problemas ou preocupações, você deve levá-los diretamente para mim. Você não pode escapar desta ilha, então se esqueça de tentar. Você irá comer e você vai manter sua energia. Ninguém vai machucar você aqui, você está perfeitamente segura. Mas não sairá daqui.

Sentindo seu olhar queimar em suas costas, Megan abriu a porta e entrou no banheiro. Ela fechou firmemente a porta e encontrou um roupão branco macio pendurado em um cabide atrás dela. Ela encolheu os ombros com cuidado.

O banheiro era maior do que seu quarto em casa, e a opulência a fez se sentir pobre em comparação. Tapetes lilás estavam espalhados sobre o branco e reluzente piso de mármore. Torcendo o nariz para a cor, ela evitou-os. No canto estava uma ducha com uma janela com vista para a praia.

Curiosa, ela abriu uma gaveta do armário. Dentro tinha uma variedade de brinquedos de criança para o banho, incluindo um pato de borracha. Um sorriso relutante tocou seu rosto quando ela pegou o pato e fechou a gaveta. Os convidados de Gabriel incluíam crianças. Sobrinhas e sobrinhos?

Como seria ser consentida e mimada por um homem tão poderoso como Gabriel? Ter tudo o que quisesse para comer, belos vestidos para vestir e todo o conhecimento na ponta de seus dedos, em vez de ter que se esconder? Seu sorriso desapareceu quando ela deixou cair o pato em uma pilha de toalhas no balcão. Ela pegou uma toalha e sabonete, olhou com espanto para os chuveiros gêmeos e os acessórios estranhos.

Dividida entre o orgulho e a ansiedade, ela colocou a toalha e o sabonete e voltou para o quarto.

Gabriel estava sentado em sua cama, tocando um travesseiro com olhar pensativo. Seu chapéu de cowboy estava no criado-mudo. Ele olhou para cima.

— Eu não sei usar o chuveiro, as torneiras... — Sua voz sumiu e ela se sentiu muito estúpida.

Um sorriso largo curvou sua boca cheia.

— Oh sim. Fiquei confuso na primeira vez que o encanador instalou os novos acessórios. Deveria me ouviu gritar quando a água fria me atingiu em vez de quente.

Ele saltou para fora da cama, todo graça e suavidade.

Dentro do chuveiro, ele trabalhou nas torneiras, teve o cuidado de não ficar em seu caminho enquanto ele mostrava como funcionava.

Gabriel saiu do chuveiro. Megan deu a ele o primeiro sorriso verdadeiro em todo o dia.

— Obrigada. Pensei que poderia precisar de uma graduação em engenharia apenas para tomar um banho.

Ele inclinou a cabeça para trás e soltou uma profunda e gutural gargalhada.

Seu coração pulou com o som delicioso. Certamente quem ria como ele não poderia ser tão mal como diziam.

— Eu gosto de como você ri. Você não é o que eu pensava.

Assustada, ela percebeu que tinha falado em voz alta. Gabriel parou de rir. Megan estremeceu novamente, mas desta vez com uma necessidade mais profunda, mais intensa.

Um olhar predatório atravessou seu rosto. Quando ele agarrou seus ombros com um toque suave, ela se sentia atraída para ele. Seu olhar caiu sobre sua boca. Âmbar brilhou em seus olhos quando ela umedeceu os lábios e os separou. Megan deu um passo adiante, cativada pela fome latente em seu olhar. Seu corpo ansiava tocá-lo, estendeu as mãos por sua vez. Ela quase podia sentir seus lábios contra os dela, quente, autoritários, exigentes...

Tão rapidamente, ele recuou e desceu os braços.

— Enquanto você toma banho vou buscar a roupa e o remédio.

A porta bateu atrás dele com tanta violência que balançou as dobradiças.

Depois do banho, Megan utilizou o remédio que Gabriel havia deixado, junto com a roupa que ele colocou na cama e começou a planejar sua fuga.

Ela escorregou pelo corredor e parou diante de um quarto grande e masculino no final do corredor. Atraída pelo aroma rico picante de Gabriel, ela caminhou para dentro.

A cama era grande como um carro, com um edredom vermelho e uma cabeceira de mogno entalhada à mão. Ela estremeceu, imaginando seu corpo grande sobre ele, o suor brilhando em sua testa, umedecendo seu cabelo escuro, suas longas pernas nos lençóis depois de fazer amor...

Pare com isso.

As janelas tinham uma esplêndida vista para a praia. Coqueiros, suas folhas verdes balançavam com a brisa, a areia cintilava com as águas tranquilas do Golfo. As portas francesas abertas davam para uma varanda envolvente. Megan foi para fora.

O continente parecia perto o suficiente para nadar até ele. Mas e as gêmeas?

No lado da baía, um barco de pesca, um iate e um elegante barco a remo estavam atracados no cais. Ligar o barco de pesca ou o iate significaria ruído. No entanto, se ela e Jenny criassem uma distração, elas poderiam usar o barco a remo. Ela não gostava de pedir a sua prima para usar seus poderes, mas seria necessário se elas tivessem que fugir.

A poucas centenas de metros da doca havia uma pista simples calçada e uma ponte ligando-a ao continente. Megan avistou um barco perto da ponte. O velejador ligou o motor, em sua direção. O suor se reuniu em sua testa quando ele passou da casa.

Um homem com cabelos de prata. Estava longe demais para ser o do restaurante do hotel.

O que ele queria? Por que ele os acompanhou? Ele era um salvador? Ou como Gabriel, outro inimigo que desejava a recompensa por suas cabeças?

Gabriel deveria saber. O pulso de Megan acelerou. Ela não queria se arriscar dizendo nada a um inimigo que ela não podia confiar. E se ele estivesse trabalhando com o homem de cabelos grisalhos?

A única pessoa que podia confiar era nela mesma. As gêmeas contavam com ela. Ela tinha que tirá-las da ilha.

Megan encontrou as gêmeas em um quarto grande, arejado, brincando com bonecas de uma casa de madeira de bonecas. Seu coração parou. Ela odiava ter que fugir novamente.

Melhor correr que ser morto. Porque era isso que Gabriel faria. Ele podia ser todo Cajun cowboy charmoso por fora, mas ele era um desagradável normal como os outros. Gabriel iria acalmá-las dizendo que estava tudo bem e então...

Megan estremeceu. Ela acenou para as meninas, que relutantemente abandonaram seus brinquedos.

— Estaremos partindo em breve. Quando o fizermos, fiquem apenas perto de mim, ok?

Jenny parecia chateada.

— Mas eu gosto daqui. Gabriel é agradável. Ele prometeu fazer-nos um bom jantar e cada uma pode ter uma boneca. Ele não iria ferir-nos. Ele é...

Ficando de cócoras, ela olhou para sua prima, segurando a mão dela.

— Querida, nós temos que ir para Nova Orleans, lembra?

Jenny se iluminou. Ambas as gêmeos pediram a Megan para ir para Nova Orleans com a esperança de encontrar um parente por lá. Mais informações eram necessárias antes de dizer-lhes algo sobre seu pai. As meninas não deveriam ter suas esperanças suscitadas e esmagadas. Elas já tinham sofrido demais na ilha.

Megan sonhava em encontrar seu pai, um homem que as sufocariam com amor e proteção e as enviariam para a escola, em vez de contrabandear livros. Na cidade, ela se misturaria e encontraria outros como ela. Juntos eles trabalhariam para libertar todos os Sombras do cativeiro para as gerações futuras não terem medo de ir para a prisão.

Megan desceu para a sala. Arqueadas janelas davam para o Golfo do México. As paredes brancas cipreste davam a sala de estar uma sensação arejada que vinha da praia. A mobília era cara.

Megan olhou para a cozinha. A governanta limpava o balcão, as chaves do carro estavam na mesa.

Ela subiu correndo as escadas para juntar as gêmeas. Quando a governanta bateu na porta e anunciou que estava saindo, Megan sentiu uma onda de alívio.

— Eu só queria ver se você precisava de alguma coisa, — a Sra. Hemmings disse.

— Nós estamos bem. Obrigada pela bela refeição.

— Isso foi o Sr. Gabriel que cozinhou. — A mulher estudou-a tão intensamente que Megan se sentiu como um animal em um zoológico. — Cuide-se bem, querida. As coisas vão ficar bem de agora para frente. Você está segura aqui. O Sr. Gabriel é um homem bom. Você pode confiar nele.

A mulher não poderia conhecer os meandros delicados de seu mundo. O pesar percorreu Megan. Ela queria tanto confiar em alguém. Muito estava em jogo para arriscar.

Quando a governanta saiu, Megan recuperou sua mochila e voltou para as meninas.

Elas estavam saindo. Agora mesmo.

Capítulo 3

Deitado em uma cadeira no deck traseiro, Gabriel observava o céu em busca de sinais da aproximação de um furacão. Apenas uma hora atrás, a água de um azul espelhado céu estava afiada como uma foice. Agora as nuvens carregadas indicavam uma deriva no horizonte, e carneirinhos jogavam suas cabeças para frente e para trás.

Ele tinha que tirá-los da ilha em breve.

Pegando uma garrafa de água gelada, ele tomou um profundo gole e pensou na boca cor de rosa de Megan, os dentes mordiscando o lábio inferior, sua deliciosa fragrância floral. A sensualidade natural de sua voz gutural, a centelha da paixão em seus olhos, os quadris docemente arredondados balançando enquanto ela caminhava.

Seu corpo se endureceu quando ele se lembrou de sua boca rosa, como se antecipando seu beijo. A sensual consciência em seus olhos, o desejo de se vincular. Quase sentiu sob seus dedos os suaves ombros.

Ele quase a beijou. Megan Moraine despertava nele algo que nenhuma Sombra jamais o fez. Ele tinha que manter a distância. Mesmo que sua boca fosse tão malditamente macia e molhada.

A solidão perseguia seus passos com a lembrança amarga. Outra mulher, anos atrás, os olhos cheios de amor, então com grande horror...

Seus olhos, Gabriel, oh seus olhos!

Amaldiçoando, ele colocou a garrafa no chão e pegou seu celular. Gabriel discou o mesmo número que ele chamou dez minutos mais cedo. O

amigo que escoltaria Megan e as meninas para a sua próxima casa segura ainda não tinha respondido e sua caixa postal estava cheia.

Profundamente perturbado, ele desligou o telefone. Ele daria cobertura para Megan e as gêmeas até que tivesse certeza de que seria seguro. Cada amigo, um guia que ajudava um lobo Sombra a escapar para a próxima casa, era conhecido apenas como um elo na cadeia. Apenas Gabriel sabia tudo sobre eles. E o fato de que ele tinha chamado todos os outros e não obtivesse nenhuma resposta deles, o deixava preocupado como o inferno.

Alguém tinha infiltrado em sua rede. Ele tinha que ficar disfarçado. Se alguém descobrisse seu segredo...

Os músculos de suas costas se contraíram, como se sua pele antecipasse as vinte chicotadas do Conselho Draicon. Em seguida eles garantiriam sua reserva genética o drenando.

A porta dos fundos bateu. Ele tinha colocado alarmes ao redor da propriedade para impedir que Megan saísse e também sabotou os barcos. Seu nariz captou o cheiro e relaxou.

— Sr. Gabriel? Eu terminei de limpar o andar de baixo e estou indo embora agora.

— Obrigado, Jean. Deixei algo a mais em seu envelope por todo seu trabalho duro. Não vou precisar de você por alguns dias.

Ruborizando com orgulho, ela balançou a cabeça.

— É muito bom para mim, Sr. Gabriel. É melhor você sair em breve. Uma tempestade está chegando, vai estar aqui esta noite, eles dizem.

— Nós vamos ficar bem — ele assegurou.

A mulher de meia-idade parecia preocupada.

— Há algo sobre essa mulher, a senhorita Megan. Ela me lembra os refugiados de guerra que chegaram de meu país de origem anos atrás. Chegavam feridos.

Ela é. A necessidade de proteção feroz apareceu na tentativa de manter Megan segura e não ser ferida novamente. Gabriel pensou que teria que encontrar o filho da puta que tinha batido nela e deixá-lo conhecer o poder de seu feroz lobo.

— Não se preocupe, elas estão em boas mãos.

Ele a observou enquanto ia para o Lincoln antigo, ouviu a partida do motor como um ronronar suave. Gabriel tinha pessoalmente aperfeiçoado para ela. Quando o carro chegou à estrada principal e atingiu um dos lasers, um pequeno alarme soou. Gabriel sabia que Jean estaria segura fora da ilha.

Gabriel também sabia que Megan escondia algo importante. No entanto, ele preferiu não usar sua magia com ela. Ele admirava sua coragem resoluta e amor pelas gêmeas. Arrancar informações de sua mente o fazia sentir-se como se estivesse a violentando e tolindo seu espírito teimoso. Qual seria a sensação de ser tão aberto, para dar e receber amor sem medo? Ter alguém que pertencia a você intimamente?

Uma dor oca se estabeleceu em seu peito. O inferno se ele já não sabia. Ninguém jamais chegaria tão perto. Não de seu lado negro.

De repente, a sensação de formigamento retornou. Gabriel ligou para sua governanta e perguntou se ela não tinha notado nada de estranho quando deixou a ilha. Ela não notou nada.

— Eu estou no continente e quase em casa. Precisa de mim para voltar?

— Não. Tudo está bem. Se você não ouvir sobre mim nas próximas duas semanas não se preocupe, Jean. — Ele desligou o telefone. O sentimento ficou mais forte.

Gabriel olhou para seus pés. O lobo sentiu um cheiro estranho. Apesar de fraco, este era mais escuro, um cheiro de algo que gostava de arrancar os membros de suas vítimas. Não um Morph. Morph eram ex-Draicon que matavam um parente para obter maior poder, mas não poderiam entrar na ilha por causa de sua magia que funcionava como um escudo protetor.

Saltando sobre a varanda ele caiu no chão a quinze metros mais abaixo. Areia se levantava sob seus calcanhares enquanto corria. À medida que ele avançava uma explosão de poeira cobria a baía.

Já não podia segurar a fera. Jogando a cabeça para trás, ele lançou um uivo longo e baixo.

Homem em um minuto, besta no outro. Cavando suas patas na areia macia, ele correu em direção à baía.

— Deitem-se no chão!

A água espirrou sobre eles como estilhaços que voavam no ar e caía na baía. As gêmeas caíram no barco e Megan se jogou sobre elas, blindando seus corpos com os braços esticados para fora. A pressão sobre seus tímpanos sensíveis enviou uma dor ondulante através dela. Ela apertou o rosto na madeira.

Quando teve certeza de que o perigo já tinha passado, Megan levantou a cabeça.

Nuvens de fumaça e poeira obstruíam o ar. Retorcidos pedaços de metal estavam pendurados onde antes estava a ponte. Tossiu e ficou de pé, olhou para as meninas, examinando-as em busca de ferimentos.

Os olhos de Jillian se arregalaram quando ela apontou para a mão direita de Megan.

— Você se cortou.

Sangue escorria do corte na parte traseira de sua mão direita. Ela mal notou. Megan forçou um sorriso trêmulo.

— É querida, está tudo bem. Dói apenas um pouco.

Um lobo grande e cinzento surgiu em direção ao cais, derrapou até parar.

Ele ficou imóvel, suas narinas se abrindo. Os olhos âmbar cheios de ameaça, o lobo silenciosamente observava a ela. Megan involuntariamente deu um passo para trás, mesmo conhecendo a identidade do lobo.

Esse lobo era grande e impressionante em sua poderosa força. Não como um Normal. Mais como outro tipo de Draicon, porém eles eram extremamente raros e quase tão desprezados como lobos Sombra.

Impossível. Gabriel vinha de uma poderosa família Cajun cuja influência se estendeu muito à decisão do Conselho Draicon sobre a ilha dos Lobos Sombra.

Gabriel se transformou em um homem e acenou com a mão, roupa cobriu seu corpo nu.

— Leve-as para a casa. Vou investigar. — Depois de rosnar a ordem, ele correu em direção a ponte.

Em seu quarto no andar de cima, Megan ajudou as gêmeas a se despirem para ela observá-las em busca de estilhaços. Seu estômago se agitou enquanto as vestiam novamente. Se elas tivessem sido feridas...

Ambas as meninas obstinadas seguiram seus passos quando ela encontrou uma toalha no banheiro para secar seu cabelo úmido. As meninas olharam para cima com medo quando passos soaram, mas elas relaxaram quando Gabriel colocou a cabeça dentro.

— Todo mundo está bem?

— Tudo bem. O que aconteceu? — ocultando sua angústia, Megan colocou a toalha úmida sobre a cômoda. Ele não deveria saber o que tinha planejado.

Quando elas chegaram ao ancoradouro, Megan havia encontrado água e um buraco no barco pequeno. Desesperada, ela decidiu dar uma olhada nos outros barcos, mas ao verificar os motores, ela percebeu que alguém tinha tirado as baterias.

Gabriel entrou, sorriu tranquilizador. Megan não conseguia ler sua expressão quando ele olhou pela janela do banheiro.

— Quem explodiu a ponte queria manter-nos aqui. A tempestade vai chegar por aqui esta noite.

— Alguém está tentando manter-nos aqui, e um furacão está chegando? Não deveríamos tentar encontrar alguma maneira de sair?

Se Gabriel as levasse para fora da ilha, ela e as gêmeas poderiam escapar.

— Quem fez isso não violou minhas defesas. Ele explodiu a ponte com C-4 em estacas. — A voz de Gabriel era dura, mas soava com respeito. — Ele não pode ficar na ilha.

— E nós não podemos descer!

— Nós podemos.

Ele parecia muito calmo.

— Você tem um tapete mágico que vai nos levar para fora?

Um sorriso triste tocou sua boca.

— Algo quase tão bom. Barcos infláveis. Mas a baía é muito instável.

— Ele dirigiu seu olhar para as meninas. — Elas podem nadar?

Seu coração quase parou, Megan balançou a cabeça.

— Então eu não vou arriscar. Nossas chances serão melhores se ficarmos aqui. Você está segura por enquanto. A tempestade é apenas um furacão e não vai fazer muito estrago. Somente alguns ventos fortes e chuva, e as casas são de concreto para proteger contra marés altas. Nós temos geradores de propano e alimentos.

Oh, isso não era o que ela queria ouvir. Elas precisavam sair. Mas ele estava certo. Teriam que esperar até que a tempestade passasse.

Ele franziu a testa para sua mão sangrando.

— Isso precisa de uma limpeza.

Gabriel levou Megan até a pia. De uma das gavetas, ele tirou uma garrafa de peróxido e algodão. Molhou uma bola de algodão grande e começou delicadamente a limpar a mão dela. A laceração não era profunda, mas ardia. Ela ignorou a dor, olhando pela janela.

Observou as nuvens no céu, bloqueando o sol. Não havia nenhuma maneira de sair da ilha agora. Emoções se apertaram em seu interior, mas ela se recusou a se render ao medo.

Sua apreensão anterior desapareceu, Jenny e Jillian vagavam pelo espaçoso banheiro. Jillian segurava o pato de borracha amarelo desbotado que Megan havia deixado meio escondido entre uma toalha. Suas mãos ansiosas pegaram o brinquedo.

— Olha Megan!

Gabriel se voltou. Seu olhar se escureceu e ele deixou cair o algodão ensanguentado. Em dois passos estava ao lado de Jillian. Ela gritou quando ele pegou o pato.

O Executor feroz jogou o brinquedo na gaveta e a fechou. As sobrancelhas escuras se ergueram.

— Não toque isso outra vez. Nunca. Entendeu?

O tom baixo e perigoso de sua voz fez com que a boca de Jillian tremesse. Ela se afastou, seus olhos azuis se abriram.

Um sentimento de proteção aumentou em Megan quando ela se aproximou de Jillian, e ficou de frente para Gabriel.

— Deixe-a em paz. É apenas um brinquedo. Qual é o problema?

A fúria escura apareceu em seu rosto.

— Não é dela e ela não deve tocá-lo. Ninguém deve.

Pavor caiu em seu estômago.

— A quem pertenceu?

Sua mandíbula se abriu violentamente.

— Minha sobrinha Amélia. — Agora seu olhar furioso estava sobre ela. Os olhos cor de âmbar. Olhos de lobo. — Ela era uma Sombra, assim como você.

O coração de Megan trovejou em seu peito. Ela segurou a mão ferida. As nuvens escuras no céu deixavam seu rosto na sombra. Não queria saber, tinha que perguntar. Tinha que saber...

— Era? — Ela sussurrou. — O que aconteceu com ela?

A mandíbula de Gabriel ficou tensa como granito.

— Eu a matei.

Capítulo 4

Que coisa.

O vento levantava redemoinhos de areia que giravam sobre o chão. Gabriel levantou a persiana pesada da janela e a amarrou.

Ele tinha trocado de roupa por uma bermuda e camiseta branca que grudava nos músculos, para a árdua tarefa de trancar sua casa de férias. O suor escorria pelas têmporas. Gabriel passou as costas da mão por sua testa úmida. Sua casa agora parecia uma casa fantasma, as janelas refletindo os raios restantes do sol da tarde.

Megan e as gêmeas estavam na casa de hóspedes ao lado da baía, onde todas elas esperavam a tempestade. Ele era o mais seguro da casa na ilha. Gabriel precisava ficar sozinho por um tempo, longe do horror de seus olhos, o alarme sombreando seus rostos. O medo era bom para elas. Deixe-as pensar que ele era tão desagradável como sua reputação.

O pensamento o deixava doente.

Ele se apoiou contra a persiana, sentindo-se aquecido pelo calor do sol em sua pele. Fechando os olhos ele viu o rosto confiante de Amélia enquanto ela estava na piscina com seus brinquedos favoritos de banho como incentivo para aprender a nadar. Ouviu-a rir quando ela espirrava água em direção a ele, então, agarrava o pato de borracha amarelo em seu pequeno punho.

— Eu tenho isso, tio Gabriel! Eu sou como Ducky, eu posso nadar agora! — ela gritou.

Ele havia rido e girou-a em seus braços, enquanto Simone e Alex observavam com orgulho.

O pato.

O pato amarelo.

O maldito... pato!

Ele arremessou o martelo na areia. Amélia merecia algo melhor. Aprender a nadar, dançar, dar o primeiro beijo...

Graças a ele, ela não teria nada disso. Ela tinha apenas dez anos de idade.

Sinto muito.

Gabriel fechou suas mãos trêmulas. O furacão se aproximava assim como suas emoções turbulentas. O calor se espalhava através de seu corpo. O lobo apareceu na superfície, despertado pela culpa e raiva. Arrancando sua camisa, ele sentiu como se centenas de formigas rastejavam sobre sua pele. Ele coçou o queixo, alarmado por encontrar a barba grossa. Pêlo cinza cobria as costas de suas mãos.

A primeira manifestação física de sua mudança.

Tinha ficado muito mais poderoso desde que Rafael tinha infundido nele energia durante uma luta contra os Morphs. Tocar sua cunhada Emily tinha aumentado sua magia Draicon. Tinha triplicado os poderes de Gabriel, mas também fez com que seu lobo ficasse mais feroz.

Ao inferno com isso. Ele permitiu que o lobo saísse. Músculos ondularam e se esticaram, os ossos alongando. Ele rosnou para os elementos, sentindo a primitiva necessidade de extrair lágrimas e destruir.

O cheiro de baunilha doce da infância interrompida o comoveu.

Gabriel enrijeceu, fechou suas mãos/patas. Seu agudo sentido o advertiu que uma gêmea estava atrás dele no deck. Seu lado humano lutou para se controlar. Mesmo que o lobo nunca fizesse mal a um inocente, ele não poderia permitir que uma jovem testemunhasse sua transformação.

— Sr. Gabriel?

— Vá embora, Jillian. — sua voz foi uma chicotada baixa, insinuando perigo.

— Você ainda está bravo comigo?

Fechando os olhos, ele respirou fundo.

— Sinto muito, toquei seu brinquedo, Sr. Gabriel.

— Eu não estou bravo com você, Jillian.

Ele conseguiu encurralar as emoções violentas. Gabriel estudou as mãos, aliviado por ver que elas estavam normais.

O lobo foi embora. Por agora.

— Você pode me chamar de Jilly. Todo mundo o faz.

Ele virou-se, perguntando se esta jovem saberia o quão perto esteve da violência.

— Eu não tenho medo de você. — Sua testa se franziu. — Estou preocupada com você. Está machucado. — Em seu olhar vazio, ela esfregou seu peito magro. — Aqui.

Sentiu uma tensão no lugar indicado.

— Estou bem, — ele mentiu.

— Não, não está, — disse ela a sério. — Eu posso dizer. Eu posso sentir dentro de você. Você não quer que ninguém saiba por que não gosta do que acontece quando se sente desta forma.

Merda, uma menina de sete anos de idade poderia dizer isso? Gabriel recuperou o martelo. Quando ele roçou a areia, olhou para a menina solenemente examinando o interior de sua maleta de ferramentas de lona.

— Você pode sentir dentro de mim?

Ela assentiu com a cabeça. Raramente ele usava seus enormes poderes de controle da mente e mergulhava nos pensamentos de uma criança. As

crianças eram inocentes e suas motivações e padrões de pensamento eram claros como o vidro brilhante. Eles eram fáceis de ler, mas ele odiava ter que fazê-lo.

Ele fez um sinal e quando ela se sentou ao lado dele, ele virou o martelo sobre a mão.

— Você pode ler os pensamentos de outras pessoas?

Jillian lançou-lhe um olhar inocente.

— Só se eles permitirem ou se estiverem tão alto como se estivessem gritando comigo. Como se estivessem gritando em voz alta, mas não estão. Vovó me ensinou a não ser rude e invadir as mentes. — Com um gesto elegante, ela dobrou as mãos em seu colo. — Eu tentei uma vez, quando minha amiga Andrea gabou-se de seu cabelo dizendo que estava mais bonito que o meu. Entrei em sua mente para ver a verdade. Ela odiava o cabelo e eu disse isso a ela. Megan puniu a mim e me fez pedir desculpas. Ela disse que estava errado. Eu não queria magoar Andrea e eu prometi nunca mais fazer isso de novo.

— Megan está certa. Usar seu poder consome sua magia. — Gabriel respirou fundo. — Quando você ficar mais velha vai entender a diferença entre fazer isso pelas razões certas, ou apenas para ser valente. Você vai aprender a desligar os pensamentos dos outros, também, então você pode ter paz.

Como ele desejava poder experimentar essa paz. Mas não, não desde que Amélia e Simone tinham morrido.

— Você não fez isso, Sr. Gabriel. Não a matou.

— O quê?

— Amélia. Disse que a matou, mas eu senti o que você sentiu. — Jillian balançou a cabeça. — Você não é como os homens maus que ferem os Sombras.

Um punho de culpa e de alarme apertou sua garganta.

— Que homens maus, Jilly?

— Os homens na ilha que queriam ferir Megan. O pescador no barco que bateu nela, e queria fazer as mesmas coisas que os homens maus queriam. — Ela olhou confuso. — Eu não entendo. Por que eles querem tirar a roupa?

Seu lobo uivava de raiva em silenciosa proteção. Gabriel o forçou para baixo. Deixar suas emoções selvagens saírem agora não iria ajudá-la. Ele reuniu todo seu controle e se virou para olhar Jillian no olho.

— Existem homens maus que fazem coisas assim. Eles não são agradáveis e você precisa ficar longe deles. Há uma escuridão dentro de seus corações e seus espíritos.

Por um momento eles se sentaram em silêncio sobre as areias, olhando para as nuvens de tempestade. Pássaros e gaivotas voavam em direção ao continente. Jillian olhou preocupada.

— Será que vai ser uma tempestade, Sr. Gabriel? — Ela sussurrou.

Ele lançou um sorriso tranquilizador.

— Me chame de Gabriel. Não. Não, vamos ver um pouco de vento e chuva. Eu posso sentir isso em meus ossos. Tenho certeza.

Ela conversou sobre as tempestades que ela tinha visto na ilha. Gabriel ouviu, prestando atenção como poucos adultos o fizeram. Ele gostava de crianças. Ele sempre foi bom com seu irmão Etienne as crianças... Amélia de Alex. Ele ansiava por crianças, mas não ousava procriar com seus genes ruins. O peito de Gabriel sentiu-se oco. Não queria nunca que um filho ou filha suportasse a vergonha e a aversão ao que ele havia conhecido em sua infância.

— O que é isso?

O fascínio se apoderou de seu rosto enquanto ela olhava para a marca azul em seu bíceps esquerdo. Ela traçou-a com um dedo.

— Você tem uma marca também. Doeu como a de prima Megan?

A atenção dos jovens.

— É uma tatuagem, Jilly. Meu irmão Indigo a fez. Significa "feroz" na língua antiga de nossos antepassados.

— É bonito. A marca de Megan é apenas um número. Ela chorou depois de ter sido feita. Ela tentou não deixar-nos ouvir, mas eu sabia que ela estava chorando.

— Números? Onde?

— Na parte de trás do pescoço, como Sombra do sexo feminino quando elas se transformam aos 21 anos.

Então, agora eles marcavam todas as sombras para acompanhamento? Sua garganta travou. O lobo rosnou na superfície, impulsionado pelo desejo de proteger e defender sua Megan.

Sua?

A ideia o surpreendeu. Megan Moraine era uma loba Sombra que precisava de escolta para uma casa segura. No entanto, suas emoções eram a de um homem ligado a sua draicara.

Jillian suspirou.

— Eu acho que eles vão me dar uma quando eu ficar mais velha, também.

Seu tom prático fez com que calafrios o percorressem. Gabriel pegou sua mão e deu-lhe um aperto tranquilizador.

Começou a dizer não.

As palavras morreram em sua língua, uma promessa que ele queria fazer a ela, mas não conseguiu. Ela parecia tão confiante, que seu coração quase parou. Uma vez que ele tinha feito a mesma promessa à outra criança e falhou. Ele não podia prometer nada às crianças. Não mais.

Ele guardou suas ferramentas. Gabriel deixou Jillian orgulhosamente levar o martelo e a chave de fenda enquanto ele carregava a maleta de ferramentas de lona.

Quando chegaram à casa de hóspedes, Megan estava sentada em uma espreguiçadeira. Suas pernas estavam dobradas enquanto ela penteava o cabelo, olhando para os carneirinhos que batiam contra a parede crivada.

Ela começou a cantar. A pureza de sua voz lembrou-lhe do nascer do sol sobre o igarapé. Acalmava-o, fazia com que a besta paralisasse. Seu corpo todo formigava com o desejo de se aproximar, sentar-se a seus pés e deixar sua voz cair sobre ele em uma inundação de limpeza.

A música era um bálsamo, uma necessidade de domar seu lobo.

Jennifer então explodiu para fora da casa, um pequeno turbilhão vestido de cor de rosa acenando com uma concha pequena. Megan colocou a concha no ouvido.

Gabriel olhou. Megan não tinha uma beleza clássica, mas sim exótica. Suas bochechas coradas pela brisa, os cabelos longos coroavam seu rosto em forma de coração. Sua boca era vermelho cereja e úmida. A camiseta azul moldava os firmes seios redondos.

A risada descarada de seus olhos azuis atraíam-no como um marinheiro a uma sereia. Megan ria, o som era puro gozo.

Todos seus sentidos estavam focados nela, com as mãos tremendo de ansiedade. Ele queria um pedaço dessa honesta felicidade, mesmo que apenas

por um momento fugaz. Não ocultar suas emoções reais. Gabriel ansiava por algo tão simples como a alegria de compartilhar sussurros de uma concha.

Ele não tinha experimentado... desde quando? Desde que Amélia morreu há três anos. Quando sua sobrinha morreu, uma luz de inocência em sua vida tinha se apagado. Sua sobrinha o adorava, e ela sabia exatamente o que ele era. E ainda, ela não tinha medo dele.

Jillian deixou o martelo e a chave de fenda para subir os degraus. A estridente risada ecoou através do ar enquanto ela segurava a concha no ouvido. Ele sentiu como se tivesse invadido um momento especial e privado entre Megan e suas primas. Um peso de chumbo oprimiu seu peito enquanto ele guardava suas ferramentas.

A tempestade que chegava enviava um zumbido que vibrava e seu corpo ficou tenso. O lobo uivou para liberar a fúria mal contida pelas emoções. Gabriel olhou para trás. Megan e as gêmeas não podiam vê-lo.

Areia picava suas bochechas. Ele aproveitou o vento em seu rosto.

Ao inferno com isso. Não sendo capaz de segurar sua tempestade interna, Gabriel se transformou.

Gabriel estava correndo como um selvagem.

O coração de Megan trovejava em seu peito enquanto ela assistia a um grande lobo cinza correr para frente e para trás na praia. A força bruta do lobo e a intensidade escura enviava um frio por sua espinha. Maior do que a maioria, os músculos ondulavam sob o pêlo cinza.

Ele poderia quebrar sua espinha dorsal com uma estocada. Ela colocou os braços ao redor do corpo, afundando de volta sob a cobertura dos manguezais.

Ela foi à praia para contar-lhe sobre o homem de cabelos grisalhos que explodiu a ponte, na esperança dele mencionar onde os barcos infláveis estavam escondidos.

Megan olhou ao redor do mangue, as palmas das mãos estavam frias e suadas. E se de repente Gabriel se voltasse contra elas? Ela viu de relance seu olhar encantado quando ele tinha deixado de fechar as casas. Mas este lobo não era vulnerável. Este lobo poderia rasgar, matar e destruir.

Nunca tinha visto este tipo de exibição, como se o lobo soltasse todas as emoções que o homem não podia. O lobo virou-se para o mar. Ele inclinou a cabeça para trás e soltou um uivo longo e triste que ecoou pelo local.

O lobo era selvagem e perigoso.

Um delicioso aroma de pinho, de couro e vinho doce chegava pelo vento. Dominava seus sentidos. Megan fechou os olhos, surpresa com a sensualidade que a chamava. Nenhum lobo que ela já conheceu emitia um perfume sedutor como aquele.

A idéia bateu como um tapa sonoro em seu rosto. Sombras não faziam isso. Do pouco que ela sabia, nem os Normais.

Ferals faziam.

O pânico apertou-lhe a garganta. Ferals eram selvagens e imprevisíveis. O seu sangue corria com o instinto de caçar, matar e acasalar agressivos. Seus cheiros eram fortes e irresistíveis para as mulheres. Quando um homem via uma mulher que ele queria, o Feral Draicon a perseguia com determinação implacável até que ele a tivesse nua e submissa sob seu corpo poderoso. Seu sangue corria com paixão e necessidade animalesca.

No entanto, enquanto observava Gabriel, suas dúvidas substituíam o medo. Ele parecia gentil e protetor com as gêmeas. Mesmo quando ele ficou furioso sobre o pato de borracha, ele não fez nada com Jillian.

Tão selvagem quanto o lobo, o homem se continha. Como poderia ser um Feral se Gabriel era um Executor? O Conselho Draicon executava Ferals e enviava outros para as prisões de demônios. Desprezados como os Sombras eram, os Ferals eram mais odiados. Sua capacidade de se misturar com a população humana era limitada por sua natureza animal selvagem, muitas vezes desencadeados pela excitação sexual e elevadas emoções.

Uma vez que o Feral fosse mais perigoso eram chamados de Trans-Ferals. Há muito tempo, eles foram caçados até a extinção.

Megan sentiu uma empatia pelo Draicon Feral. Como um Sombra, ela queria a igualdade entre todas as suas espécies.

A beleza selvagem se refletia na execução do lobo com o vento. Seu coração trovejou novamente, ecoando a cadência do estrondo do trovão distante. Correu-lhe o pulso de excitação.

Como ela desejava correr solta, sem se importar com um vigilante Draicon pronto para puni-la pelo deslocamento como lobo. Megan deu um passo a frente, seu corpo vibrando de antecipação.

O lobo derrapou, as patas grandes escavaram na areia molhada. Ele girou sua enorme cabeça em sua direção, voltando-se para ela com um olhar predador.

Olhos selvagens âmbar se encontraram com os dela.

O lobo era o rei. Se ele quisesse, poderia seguir o cheiro dela, tê-la no chão antes que ela pudesse escapar.

Embora seu coração batesse forte, Megan manteve-se em sua posição. Ela olhou para o lobo. Piscou, e o lobo se foi, substituído por um homem vestindo uma camisa branca e bermuda cáqui.

Gabriel.

A névoa do mar umedeceu seu cabelo escuro. Seu musculoso corpo estava duro pela agressão sexual. Ele seguia em sua direção com um propósito determinado. Com medo de seu poder, ela manteve sua posição. Megan recusava-se a desviar seu olhar como faria com outros Draicons predadores.

— Eu posso sentir seu medo. Eu lhe disse antes, não vou machucar você, — ele disse suavemente. — Quanto tempo esteve parada aqui?

— Acabo de chegar — ela admitiu. — Foi fascinante ver você como um lobo. Não me lembro de quanto tempo faz desde que eu vi uma transformação Draicon e estamos proibidos de nos transformar em lobos na Ilha das Sombras.

— Por que você não pode se transformar?

— Eu acho que eles têm medo de que fiquemos mais poderosos como lobos visíveis do que invisíveis em nossa forma humana. — Sexualidade primitiva irradiava dele. Megan engoliu seco. — Eu não vim para espionar você. Eu vim te procurar para dizer algo.

Ele parou perto o suficiente para ela sentir sua masculinidade deliciosa misturada com a chuva. A paixão aqueceu seu olhar. As narinas infladas, como se ele sentisse o cheiro dela. Um pulso martelava na base de sua garganta.

— Dizer-me o que, *chère*?

Embora ela ainda estivesse intacta, Megan sentiu seu desejo. Ele a queria. E instinto animal lutava pelo controle com o homem. Algo dentro dela se agarrou à superfície, querendo-o também.

Os punhos de Gabriel se abriram. Ele pegou a mão dela e virou-a. A delicadeza do gesto contrastava fortemente com a sua exibição anterior de força bruta. Ele passou o polegar sobre o corte.

— Está começando a se curar. Bom. — Ele deixou cair a mão e traçou uma linha ao longo de sua mandíbula. Seu toque era gentil, mas ela instintivamente reconheceu possessividade.

Um lobo marcando seu território.

— Dizer a você... — Ela parou, tremendo de prazer quando ele acariciou uma linha abaixo da curva sensível de seu pescoço.

Ele deixou cair as mãos.

— Volte para a casa de campo. A tempestade está se aproximando e as gêmeas ficarão com medo.

— Por que está tão preocupado quando tudo que vai fazer é levar-nos às autoridades? Por todas as histórias que eu ouvi falar sobre você...

Ele jurou suavemente, sua expressão cada vez mais fria e perigosa.

— Eu não sou o que você pensa, Megan. Não me subestime.

Quando ele começou a empurrá-la, ela deixou escapar:

— Eu sei quem explodiu a ponte. Acho que foi o mesmo homem do restaurante, um homem com cabelos grisalhos.

— Por que você está me dizendo isso agora? Por que não antes?

— Nós estamos presos aqui juntos e eu preciso de sua ajuda para sair desta ilha. Se este homem está determinado a armar contra nós, podemos deixar? Você disse que tinha outros barcos. Estão eles por perto?

— O que você estava fazendo com as meninas no cais?

A suavidade mesclava com as palavras de aço. Quando ela não respondeu, ele deu um passo atrás dela e colocou as palmas das mãos sobre seus ombros. Seu toque era suave, mas ela sentiu sua determinação. Ele queria respostas.

— Eu disse a você, está segura aqui. Eu não vou te machucar. — Seus dedos começaram a massagear os músculos, enviando um calor delicioso em espiral através de seu corpo. A tensão evaporou substituída pela necessidade sensual. Sua cabeça se inclinou para trás como um girassol buscando calor.

Gabriel passou os braços ao redor de sua cintura. Sentia os membros fortes e poderosos. Ele abaixou a cabeça, a respiração sobre seu rosto.

— Diga-me, Megan.

— Os barcos estavam inúteis, de qualquer maneira. — Ela tremia com a necessidade súbita.

— Eu sei. Eu desativei-os para mantê-la aqui. — Ela tremeu com antecipação, quando sua boca chegou a seu pescoço.

Lutando para manter seus pensamentos em linha reta, Megan enrijeceu.

— Espero que você não desative os infláveis, também. Onde eles estão?

— Em um lugar seguro, *chère*.

— Você tem certeza? Talvez eu possa ajudá-lo a fixá-los antes da tempestade. — Um baixo gemido escapou quando os dedos acariciaram os lados de seu pescoço.

— Não.

Suas mãos a ancoravam a ele. Seu corpo duro masculino encheu-se de um enorme poder. No entanto, as mãos que agora estavam espalmadas sobre seu ventre eram gentis e os lábios que traçavam uma linha para sua clavícula eram macios e quentes.

Uma dureza diferente a pressionava por trás. Um gemido de prazer erótico saiu de sua garganta quando as mãos foram mais para baixo, espalmando seu baixo ventre, pressionando-a contra sua ereção.

A visão surgiu em sua mente. Ela estava nua e de joelhos com Gabriel ajoelhado atrás dela, suas mãos grandes em seus quadris, seu rosto gravado com intenção implacável quando ele levou-a para posição tradicional de um lobo reivindicando sua companheira...

Megan ignorou a imagem. Nunca.

Tentando recuperar a compostura perdida, ela saiu de seu abraço. Como ela poderia se sentir assim com relação a seu carcereiro?

— Pare de fazer isso comigo — ela sussurrou.

Os olhos escuros de âmbar brilharam.

— Fazer o que, *chère*?

— Fazer-me querer você. A visão que você colocou em minha mente, eu e você, nus juntos.

Um músculo pulsou em sua mandíbula tensa.

— Isso não era eu.

Atordoadas, elas o olharam.

— Como posso saber que você não está me manipulando? Que você não está me forçando a sentir-me assim?

— Eu não, — ele disse calmamente. — Eu posso ser muitas coisas, mas eu nunca a forçaria mentalmente ou de qualquer outra forma. Megan, você não tem nada a temer de mim. Logo você saberá que pode confiar em mim.

— Outras pessoas me disseram o mesmo. Por que eu deveria acreditar que você não vai me machucar, Executor?

— Porque quando eu encontrar quem deixou essas contusões, e vou encontrá-lo, vou fazer com que ele ou qualquer outra pessoa nunca mais se atreva a tocar em você.

Ele pegou uma pesada pedra no caminho. Um calafrio correu sua espinha quando ele esmagou-a em uma das mãos. Com o vento crescente o pó se afastou.

— Eu não faço promessas que não possa cumprir, não mais. Mas eu prometo-lhe isto. Que o filho da puta vai pagar com dor por sua dor.

Gabriel sacudiu as mãos e correu para longe.

Paralisada pelo choque, ela ficou olhando-o. Gabriel não era um Draicon comum. Ele era mais que um adversário perigoso. Ele era letal para qualquer um que se opusesse. Quem era Gabriel Robichaux e que segredos ele escondia?

Capítulo 5

Quando a noite caiu, o furacão começou a golpear a pequena ilha. O vento assobiava por entre as árvores e os trovões crepitavam e aumentavam.

Megan deixou escapar um suspiro pequeno quando um galho grosso atingiu o telhado. A revista que ela lia caiu no sofá ao lado dela.

Deitado no chão, Gabriel olhou para cima da mesa de jogo onde estavam Jillian e Jennifer. Ele sentia sua ansiedade como se ela estivesse telegrafado-a, assim como ele sentiu na praia, quando ela o tinha visto correr como lobo. Ele foi estúpido ao deixar sair a besta, mas, felizmente, Megan tinha pouco contato com Draicons.

Ela nunca poderia adivinhar seu segredo.

— Não se preocupe, *chère*. Esta casa foi construída como um tanque.

Depois começou a acalmar as gêmeas com relação a tempestade que se aproximava. Ele as persuadiu para ajudar a cozinhar uma de suas especialidades Cajun. Depois do jantar, ele lhes ensinou jogar boliche no Wii.

Ele estava perdendo com sucesso no Monopoly.

— O telhado de nossa casa vazava tanto que não podíamos dormir, porque todas as nossas camas ficavam encharcadas. Eu coloquei lonas e fita adesiva, mas não ajudou. Ainda assim, é melhor do que dormir na praia, — disse Megan a ele.

Ele podia sentir seu lobo arranhando a superfície. Gabriel puxou o chapéu de cowboy para baixo, escondendo o lampejo em seus olhos.

Seus olhos, oh Gabriel, o que está acontecendo com seus olhos?

— Fita adesiva? Não um martelo e pregos? — Ele jogou os dados.

— Aos Sombras não são permitidos qualquer coisa que possa ser usado como uma arma. Se você quiser algo fixo, coloque o seu nome em uma lista de espera por um licenciado reparador. É uma lista muito longa, a menos que você pague um montante a mais em dinheiro para ter o seu nome em um lugar mais acima.

— Quando isso começou?

Megan fez uma careta.

— Quando o governador Sacks mudou as regras, há quatro anos. Não era tão ruim antes. Eu acho que ele ficou ganancioso, vendo a chance de lucrar quando dividiu os subornos com reparadores licenciados. E... outras coisas.

Ele moveu sua ficha no tabuleiro e sorriu para Jillian com presunção. "Boardwalk", ela cantou, estendendo a mão.

— Dez milhões de dólares, por favor.

— Você é uma proprietária muito exigente.

— Alguém tem que pagar para ter um teto fixo — Jennifer disse a ele.

Gabriel pagou a quantidade correta para Jillian.

— Você já passou por canais oficiais e apresentou uma queixa formal ao Conselho?

— Aqueles tolos? Os Sombras não têm direitos, — Megan disse enquanto folheou a revista. — Não livros ou revistas, qualquer coisa. Nada para ler, exceto o que podemos comprar no mercado negro.

— O que você faz para se divertir?

Um enternecimento entrou em seus olhos azuis.

— Estamos muito ocupados nos movendo para se divertir. Eu sempre sonhei em ter uma casa real, casa como esta. — Megan jogou de lado a revista. — É apenas um sonho. Talvez, algum dia.

Jennifer rolou e selecionou um cartão da pilha. Seu rosto se enrugou quando ela estudou as palavras.

— Megan, o que diz?

— É uma carta de saída da prisão. Guarde-a, querida. É muito valiosa.

— Jenny, você não pode ler? — Perguntou.

— Um pouco. Megan nos ensina, mesmo ela não sabendo muito. — Jennifer bateu a mão sobre a boca. — Eu não deveria dizer. Se alguém descobre, eles vão nos punir. Sombras não podem ir à escola.

Megan ficou tensa até que Gabriel ofereceu um pequeno sorriso.

— Está tudo bem, Jenny. Eu não vou dizer.

Ainda assim, ela não perdeu sua cautela. Ela parecia um animal selvagem preso em uma armadilha. Megan movimentou-se acentuando seus seios contra a camiseta. Não havia nada abertamente sexual sobre isso, mas ele sentiu uma onda de desejo.

Gabriel esticou as pernas longas. Durante anos os Sombras do sexo feminino eram tratadas sem qualquer consideração. Quando ele a tinha visto na praia, seu lobo queria marcá-la como sua. O desejo anulava o senso comum.

Perto de Megan, ele quase tinha perdido o controle. Era quase como se ela fosse...

Ela não podia ser sua companheira destinada. Há muito tempo, ele pensou o mesmo de outra mulher e ele ficou na angústia. Ele parou de procurar intimidade emocional. Ainda assim, ele enviou uma onda delicada a

sua mente, testando para ver se o vínculo estava ali. Quando ele se deparou com uma parede em branco, sentiu uma curiosa mistura de alívio e decepção.

Ele não queria uma companheira destinada, com metade de sua magia. Oh inferno, o vínculo entre eles seria letal. A maioria dos Draicons ansiava encontrar seus companheiros e poderes de troca durante o acasalamento sexual. Mas como ele poderia dividir seus poderes e transformar sua companheira em algo escuro e perigoso?

Seus irmãos tinham companheiras e até mesmo Alex estava namorando novamente. Gabriel calmamente resignou-se a ficar sozinho para sempre. Às vezes, a solidão era um enorme peso, mas era o melhor para todos.

A chuva finalmente se acalmou e o som do trovão afastou-se. Quando as meninas começaram a bocejar, Megan olhou para o relógio sobre a lareira.

— Hora de dormir, — ela disse a elas.

Gabriel se levantou, pegou uma gêmea em cada braço, o chapéu caiu no chão. Elas riam quando ele as levou para o quarto. Tinha camas de solteiro com lençóis brancos virados para baixo.

— Gabriel, você pode ler-nos uma história? — Jenny pediu.

Na porta, ele olhou para a cena acolhedora das duas meninas idênticas de pijama verde sentadas em suas camas. Um nó se alojou em sua garganta. Amélia, a fita vermelha em seus cachos combinando com as listras de seu pijama. A expectativa dançando em seu rosto enquanto ela estendia-lhe seu livro de histórias favorito. Alex batendo em seu braço.

— Vá em frente, Gabe, leia para ela. Pratique para quando você se tornar um pai.

Afastando as lembranças, ele forçou um sorriso.

— Megan deve fazê-lo.

Controlando-se ele se dirigiu para a cozinha. Cozinhar sempre o fazia sentir-se humano. Gabriel lavava os pimentões e cebolas e os colocava de lado. Sua testa se franziu enquanto examinava sua coleção de facas.

A faca de açougueiro estava faltando.

Um perfume floral delicado chegou à cozinha. Gabriel olhou para a porta. A luz brilhou na lâmina de aço afiada na mão de Megan. Seu corpo inteiro ficou tenso como um elástico esticado. O cheiro ácido de seu medo entrou em suas narinas.

— Venha até mim lentamente com as mãos levantadas. Sem mudanças, não se mova rápido. Eu posso transformar-me em Sombra e apunhalá-lo antes que você saiba o que o atingiu.

— Você realmente quer me machucar, *chère*?

— Cale a boca. — Ela fez um gesto com a faca de açougueiro.

— Lá, para a geladeira.

Ele se moveu lentamente para não assustá-la.

— Agora coloque suas mãos para trás.

Quando ela pegou vários laços postais no bolso, ele teve que admirar sua inventividade.

— Pegou-os em minha maleta de ferramentas?

De repente, ela desapareceu. Gabriel sacudiu a cabeça ao redor.

Ela tinha ido embora.

Ele sentiu uma picada na garganta, então alguma coisa ao redor de seus pulsos que foi amarrado nas portas da geladeira.

A voz falou perto de seu ouvido.

— Jillian o fez. Por que você acha que ela o foi procurar?

— Usar uma criança para fazer algo tão enganoso. Ah, Megan, eu estou desapontado. — Ele não se preocupou em testar as algemas. Se necessário, ele poderia se libertar em um piscar de olhos. Em vez disso, ele rastreou o cheiro dela até o balcão e a viu reaparecer. Em suas mãos ela segurava um pesado garfo de prata enrolado em um pano de prato. Megan o deslizou entre suas mãos e jogou a toalha de lado.

— As algemas não vão prendê-lo, mas a prata irá drenar seus poderes.

Não, pensou ele. Precisava mais de um garfo para afetá-lo. Mais como uma cafeteria repleta de prata.

— Por que agora, Megan? Por que não tentar antes do furacão?

— Eu te disse, as meninas não sabem nadar e eu não vou arriscar suas vidas. Eu vou fazer o que puder para mantê-las seguras. Elas são tudo o que tenho, entendeu? E você não vai prejudicá-las, e nem qualquer outra pessoa. Elas merecem uma vida.

A vulnerabilidade sombreou seu rosto.

— E você não? E sobre suas necessidades, Megan?

A respiração dela ficou trêmula.

— Eu só quero salvá-las. É tarde demais para mim, — ela sussurrou.

A garganta de Gabriel se fechou.

— Você tem apenas 26 anos. Eu vejo muita dor dentro de seus olhos. Quem te machucou, *chère*? Quem te machucou assim?

Seu lábio inferior tremeu. Seus pensamentos brilharam como um reflexo. *Eu não posso confiar em ninguém. Ninguém se importa comigo.*

Seu rosto ficou sério.

— Pare de fazer isso. Você sabe, ler minha mente.

— Não posso evitar. Seus pensamentos são como um tigre rondando no igarapé. Destacam-se.

Imediatamente ele recebeu uma imagem de uma parede de tijolos. Megan empalideceu quando Gabriel silenciosamente amaldiçoou. Ele tinha que ganhar sua confiança. Ele enviou-lhe uma imagem tranquilizadora de uma cachoeira cercada por crianças rindo e brincando. Por um instante, os tijolos lentamente caíram, como se atingidos por uma marreta pesada. Ele aproveitou a oportunidade e entrou em sua mente, forçando seus pensamentos sobre ela.

Não tenha medo.

Vá embora. O pensamento era estridente dentro de sua cabeça.

Você sabe que isso não vai me segurar. Eu posso me soltar antes de você sair pela porta da cozinha. Vamos lá, chère, trabalhe comigo. Eu prometo a você, vou mantê-la segura.

Eu serei uma tola se acreditar em você.

Você realmente acha que eu a deixaria correr risco com sua vida nesta tempestade?

Eu cortaria minha própria garganta com a faca antes de permitir que isso aconteça, porque eu prometi sempre cuidar de mim mesma.

Esse pensamento o assustou como o inferno. Gabriel ainda estava surpreso com a declaração feroz. A suspeita o queimava. Megan era uma Sombra que precisava de ajuda. No entanto, ele nunca tinha sentido tal intensidade. Nem mesmo com a mulher que fugiu dele gritando um século antes.

— Tire estas algemas, — insistiu ele.

— Não. — Ela se afastou abaixando a faca. Ela sentiu o choque também.

Gabriel tentou para o humor.

— Eu poderia arrancar as portas para libertar-me, *chère*, mas Alex ainda está pagando pela geladeira e ele me mataria.

— Por favor, não me faça fazer isso. — Foi um sussurro fraco. A faca caiu no chão de azulejos, ecoando no silêncio repentino.

Seu coração batia forte contra o peito. Quando seus pensamentos vieram à tona, Gabriel aproveitou o momento. Os fortes laços em seu pulso soltaram-se. Ele deu um passo à frente, olhando-a nos olhos.

Ele puxou-a para seus braços. Ela foi sem resistência. Sentia-se bem e suave e, no entanto ainda assim ela escondia sua feminilidade como aço.

Aço forjado no fogo do inferno, pela dor. Se ele pudesse, ele removeria sua dor.

Segurando seu rosto nas palmas das mãos quentes, ele a beijou suavemente, oh, tão suavemente. Os olhos de Megan se fecharam. Encorajado, ele aprofundou o beijo.

Um choque disparou através dele, como se a corrente elétrica chiasse através do contato da fusão de suas bocas. Era diferente de qualquer beijo que ele já tivesse experimentado antes. Empurrando-o para longe, Megan esfregou a boca. O choque despontou em seus olhos.

— Não, — ela sussurrou.

— Sim, — ele respirou. Ele deslizou a mão trêmula ao redor de sua nuca, puxou-a para frente e beijou-a novamente.

Desta vez, ela agarrou seus ombros, as unhas de cravaram em sua camisa. O prazer e a dor se misturaram como ele varreu sua língua dentro da boca, procurando, encontrando, segurando-a. Reivindicando-a com sua boca, colocando sua marca. Seu corpo macio e flexível tremeu quando ele inverteu as posições e empurrou-a contra o aço frio e rígido. Ele sentiu seus seios e

seus mamilos contra ele enquanto bebia de sua boca. Ela cheirava quente e doce, e ele respirou profundamente, puxando o perfume para seus pulmões.

Sob a pressão urgente de sua boca, Megan emitiu um som baixo. Ele a soltou, ofegante e olhou para o azul escuro de seus olhos brilhando com confusão e desejo.

Gabriel fechou suas mãos e de repente um trovão soou e o vento empurrou as persianas.

Megan não era um Sombra comum.

Ela era sua companheira destinada. A fêmea que estava vinculada a ele, que queria conhecer todos seus segredos assim como seu corpo.

Ele estava em apuros.

Capítulo 6

Seu draicaron, seu companheiro destinado, era um Executor? Megan limpou a boca inchada pelo beijo com a mão.

— Saia — disse ela com uma voz monótona.

Os olhos cor de âmbar brilharam quando ele estendeu a mão para ela.

Sua mão caiu. Sem dizer nada, ele saiu da cozinha.

Ela escorregou para o chão de azulejos e bateu um punho contra sua coxa, tentando escapar da sensual memória de seu beijo quente. Se Gabriel fosse cruel ela sentiria. Ele não tinha mostrado nada além de bondade e consideração desde sua captura.

Megan sentiu o cheiro de pinheiros perfumados e da chuva e olhou para cima.

Gabriel estava na porta. Uma chave pendurada em seus dedos.

— O galpão é na parte de trás.

Confusa, ela se esforçou para ficar de pé.

— Você é um Executor e está me deixando ir? Como posso confiar em você?

— Você tem pouca escolha. E eu não estou deixando você ir. — Ele foi até ela, abriu a palma de sua mão, deixou cair a chave dentro. — Esta é sua para guardá-la, serve para mostrar que não lhe farei nenhum mal. Estou aqui para ajudá-la, Megan.

— Você não pode ser meu companheiro. — Ela lançou um frágil sorriso como vidro rachado. — Você é tudo o que eu odeio em um Draicon. Você captura meu povo e os fazem cumprir as leis que nos unem.

— Isso é o que você diz. — Ele apertou suas mãos ao redor das suas fechadas. — As histórias me precedem. E qualquer um de nós o parece ser?

— Quem é você?

Ele ficou tenso, e ela sentiu uma onda de seu poder.

— Alguém que vai te dar segurança. E não apenas porque você é minha.

— Eu não sou sua — ela protestou, pegando a chave.

Gabriel se aproximou, prendendo-a contra a geladeira. Ele colocou seu rosto nas mãos.

— Sim, você é.

Desta vez, seu beijo era quente e autoritário, sua boca a possuiu. Megan suspirou quando ele a persuadiu a se abrir para ele.

Se ela não tivesse cuidado, este Draicon perigoso acabaria com seu coração. Ela ansiava por amor e aceitação, mas como ela poderia compartilhar uma vida com um homem que detestava sua raça?

— Você ainda é inocente, — ele murmurou, quebrando o beijo. — Bom. Eu não acho que eu teria misericórdia por qualquer homem que viesse antes de mim.

— Como você pode dizer isso?

Ele lançou-lhe um olhar sensual que fez com que o espaço entre suas pernas pulsasse descontroladamente.

— Seu cheiro. É delicioso, em camadas, com traços de flores silvestres e mel. Eu não sinto outro macho.

Agora seu rosto começou a queimar.

— Salvou-me alguém que eu amava. Não um companheiro destinado. Alguém que pode me amar por quem eu sou.

Gabriel passou um polegar sobre a bochecha corada.

— Você não pode lutar contra seus instintos. Quando chegar a hora, eu vou tratá-la como tal.

— Você está falando como se fosse ser meu primeiro.

— Eu serei — disse ele em voz baixa. — Mas agora não é o momento. Nós temos que tirar você e as meninas daqui. Antes do amanhecer, quando ainda estiver escuro, nós vamos sair.

— Eu não posso me arriscar, — protestou ela. — Isso tudo é muito confuso. Eu tenho que proteger as meninas, eu fiz uma promessa e nada vai me impedir de mantê-la. O que você vai fazer, implorar pela clemência do Conselho só porque eu sou sua companheira destinada? Ou você vai me transformar de qualquer maneira?

O silêncio escorria entre eles.

— Eu não posso confiar em você, Gabriel, só porque, de repente, oh, somos companheiros e tudo vai ficar bem. Você diz que vai nos manter seguras. Como? Se você espera que eu siga suas ordens, então tem que ser honesto comigo.

Emoções passaram por seus olhos. Gabriel passou a mão pelo cabelo grosso, áspero.

— Ok, Megan. Pela manhã, eu vou te dizer a verdade.

— Por que não agora?

Ele passou a mão sobre o rosto e sentiu que seus olhos se fechavam.

— É hora de dormir.

Ela se sentiu quente em seus braços, enquanto ele a carregava para a cama. Gabriel a colocou entre as cobertas. Ele odiava dar-lhe um empurrão mental, mas ela precisava de repouso e em seu estado ela nunca dormiria.

Detestando deixá-la, ele se estendeu na cama, certificando-se de manter distância.

Quando ele acordou, os sentidos do lobo o avisaram que o amanhecer não estava muito longe. Gabriel se levantou e esticou os braços longos, em seguida, foi até a janela fechada. A chuva tinha parado. Ele ascendeu uma luz.

Megan acordou com um sussurro suave em seu ouvido. Ele ansiava tocá-la, mas não se atreveu, sabendo como ferozmente o animal dentro dele queria montá-la.

Sua boca se abriu sexy. Uma boca que poderia deixar um homem louco de desejo.

— Por favor, não faça isso de novo, — ela retumbou em uma sexy e sonolenta voz.

— Fazer o quê?

— Colocar-me para dormir. — Sentou-se, esfregando a cabeça. — Deixa-me com mau humor e com ressaca. Sou sensível a essas coisas.

Ele esperou enquanto ela tomava banho e se vestia. Quando ela entrou no quarto, a faca presente em seu coração desde a morte de Amélia se torcia um pouco.

Indo e vindo, ele enfiou as mãos nos bolsos do jeans. Dizer-lhe tudo era arriscado. Mas ele sabia que Megan necessitava a verdade para segui-lo.

Ela disse-lhe isso.

— Eu não sou o que pareço. — Ele se encolheu em seu olhar desconfiado. — Eu sou um Executor, contratado pelo município para capturar Sombras. Esse é meu disfarce. Eu o uso, enquanto escolto Sombras

para casas seguras e organizo os próximos passos até que eles possam encontrar meu irmão em Nova Orleans. Alex, em seguida, dá-lhes novas identidades e vidas. — A verdade sentia-se bem. — Eu estou encarregado de elaborar uma estrada clandestina. Eu uso o papel de Executor para ajudar os Sombras. Eu não os machuco. Eu os ajudo a escapar.

A linda boca de Megan se abria e fechava. Ela olhou para a porta e seus olhos se arregalaram.

— Pequenos jarros.

Um empurrão de seu polegar. Sua pressão arterial despencou.

Merda.

As gêmeas saíram das Sombras.

— Eu sabia — Jenny disse. — Eu sabia que você não era um homem mau, antes mesmo que Jilly me dissesse.

— Eu soube primeiro — Jillian protestou.

Os olhos de Gabriel se estreitaram.

— Quanto tempo vocês estão escutando?

O lábio inferior de Jillian tremeu. Jennifer mexia suas mãos e olhou para o chão.

— Nós estávamos apenas brincando de esconde-esconde e vi que você e Megan estavam acordados, por isso quis entrar, — Jennifer finalmente admitiu.

— Mas você não o fez. Você manteve-se na sombra, — Megan apontou.

— Nunca mais faça isso. Há algumas coisas que os adultos falam que não são voltados para crianças, — Gabriel admoestou.

— Sinto muito, — disseram as duas meninas.

Megan fez uma careta.

— Você sabe que isso significa punição. Sem histórias para dormir por duas noites.

As gêmeas olharam cabisbaixas e começaram a implorar por sua diversão favorita. Gabriel silenciou-as com um olhar. Ele foi até elas, agachou-se ao seu nível.

— Ouça-me, Jilly, Jenny. O que vocês ouviram, vocês devem manter em segredo. Entenderam? É muito importante.

— Tudo bem, — disseram ambas.

— Vão se limpar e preparem-se para o café da manhã.

Elas se afastaram.

Megan deslizou para fora da cama quando ele fechou a porta. Ela abaixou a voz.

— Eu não entendo. Como pode você se manter sem complicações? E as histórias sobre você torturar os Sombras? E sobre o Conselho? Eles não exigem provas de que os Sombras estão de volta na ilha?

Seu olhar era plano.

— Não quando eu levo provas de suas mortes. Eles não se importam se os Sombras estão vivos ou mortos, mortos é melhor para eles. Quando Alex dá-lhes novas identidades, pego suas roupas, jogo seu sangue sobre elas e apresento ao Conselho. Eu guardo a recompensa por suas cabeças e uso o dinheiro para financiar as fugas e as casas seguras.

— As histórias... — A consciência despontou em seu rosto. — Você planta as histórias como um disfarce também.

— Depois que eles estão seguros, dou-lhes um impulso mental. Eles não se lembram de nada, exceto que eu sou o cara mau.

Seus grandes olhos azuis se encontraram.

— Eu sinto que você está dizendo a verdade. Sente-se bem. Mas eu também sinto que você não se sente confortável com isso.

— A verdade pode ser uma arma nas mãos erradas. Foi uma aposta dizer a você, e agora que as meninas sabem... maldição. Nós temos que nos certificar de que tudo isso seja mantido apenas entre nós mesmos.

Ele odiava revelar-se. Gabriel sentia-se como se alguém tivesse lhe tirado uma camada de roupa. Mas ele não tinha escolha, se quisesse ganhar a confiança dela.

— Obrigada. — A gratidão brilhou em seus olhos. Ela olhou para ele como se fosse um cavaleiro em uma armadura reluzente em vez do que ele realmente era: um lobo perigoso. O músculo da família, o quem eles usaram quando precisavam lutar contra os ataques dos Morphs.

A vergonha da família, escondido.

Ele olhou para ela com ansiedade, querendo entregar a lua em uma bandeja de aço inoxidável se isso significasse que ela olharia para ele novamente assim. Como se ele fosse normal e não um Draicon a ser temido.

Megan aproximou-se dele.

— Eu entendo. Tenho algo que iria compartilhar com você, quando fosse a hora certa. Vou dizer-lhe isso agora. Eu estava indo para Nova Orleans.

Assustado, ele piscou.

— A cidade do Conselho Draicon? Direto para o covil dos lobos? Para quê?

— Tentar encontrar um parente. Eu não dei detalhes para as meninas, porque eu odeio levantar suas esperanças e observá-las ficarem arrasadas. —

Seu lábio inferior tremeu. — Também muitas vezes foram esmagadas no passado.

— Ei, não — disse ele delicadamente, colocando a mão em sua bochecha, incapaz de não tocá-la. — Faremos todo o necessário, *chère*. Eu estou do seu lado.

Sua pele parecia seda lisa sob as pontas calejadas de seus dedos. Gabriel sentiu seu lobo na superfície. Ele tocou o canto da boca com a sua, recuou com satisfação quando viu o brilho de excitação.

Quando seus dedos traçaram o lábio inferior, ele gemeu. Uma doce tensão percorreu seu corpo. Gabriel fechou os olhos, convocando todo seu controle.

Ele abriu os olhos.

— Teremos tempo suficiente para brincar mais tarde. Prepare-se para que possamos sair em meia hora.

A necessidade sexual bombeou através de seu sangue quando ela passou seu dedo sobre seu peito largo descendo.

— Você brinca melhor no amor que no Monopoly?

A excitação queimou em seu rosto quando ele pegou seu dedo, pressionou contra sua boca e deu-lhe uma longa e lenta lambida.

— Não me teste querida, não no quarto. Porque é um jogo que você vai perder. Eu tenho certeza. E vou fazer você se entregar, será longo e lento até você gritar de prazer. Toda a noite.

Capítulo 7

Fitas cor de rosa e cor de ouro cruzavam o céu de chumbo. O coração de Megan deu uma guinada em seu peito enquanto Gabriel remava por toda a baía.

Eles se atrasaram por causa das gêmeas. Agora, ao invés de ter a baía apenas para si mesmos, eles compartilhavam a baía com outros três barcos.

O café da manhã que ele insistiu em tomar sentia-se como uma bola de boliche em seu estômago. Ela espalhou as mãos, mantendo-se sobre a capa da Sombra. Camuflados assim, seu pequeno grupo podia ver um ao outro no barco, mas os outros não podiam vê-lo.

O sombreamento foi fácil, mas a camuflagem do barco e de seus ocupantes foi preciso toda a concentração dela. O homem do cabelo prateado não estava à vista, mas ela podia senti-lo ali fora, esperando para atacar. Seria ele outro Executor, ansioso para capturar sua presa?

Eu não sei.

Os pensamentos telepáticos de Gabriel entraram em sua mente. Ela achou a sensação emocionante e um pouco intimidante.

Quando finalmente chegou ao continente, Gabriel amarrou o barco e ergueu-se para o cais. Ele fez uma pausa em um empilhado, e pegou as chaves que estavam em um prego enferrujado.

Elas mantiveram a capa de sombra enquanto caminhavam para o estacionamento. Gabriel abriu uma minivan branca.

Jillian entregou-lhe um chapéu Stetson preto exatamente como o que ele havia deixado para trás, exceto este parecia menos desbotado pelo sol.

— Aqui está o seu chapéu, Gabriel.

Ele agradeceu e bateu em sua cabeça. Gabriel entrou na van e levou-a para fora do estacionamento.

— Onde você está nos levando?

— Para o norte. Há uma casa segura perto de Orlando. Daniel vai cuidar bem de você e das gêmeas.

— Eu pensei que você nos levaria para Nova Orleans.

— Eu vou. Mas eu preciso verificar algumas coisas ao longo do caminho.

Em seu tom casual alguma coisa estava subtendida. Ela não gostava de segredos, nem mantê-los ou ter alguém os mantendo.

— Que coisas? O que há de errado?

Ele tamborilou os dedos no volante.

— Só uma coisa que eu preciso verificar. Vamos parar para o almoço, para que você possa reabastecer a sua energia. — Olhou para ela. — A menos que você queira repor de uma maneira diferente.

Seu rosto se inflamou. Os Draicons repunham energia para realizar magia, e geralmente era comendo carne mal passada ou praticando sexo vigoroso.

— Um hambúrguer me fará muito bem, — respondeu ela.

— Que pena — ele murmurou.

Jillian saltou do banco traseiro.

— Por que você usa um chapéu de cowboy, Gabriel?

— Mantém meu cérebro dentro da minha cabeça. — Ele sorriu para ela pelo espelho quando Jillian fez uma careta. — Não, eu uso porque me

mantém centrado no que é realmente importante. Família, lar, quem eu sou. Um Cajun no coração.

Megan estudou o logotipo da camiseta.

— Blazin Cajun. Já tinha ouvido falar da cadeia de restaurantes, embora estive nos Estados Unidos apenas uma vez quando era pequena, muito antes dos Sombras serem presos na ilha. Sissy minha prima me disse que era seu favorito. Ela adorava o molho magma. Você já comeu lá?

— Às vezes. — Ele olhou para ela. — Quando eu cozinho para mim mesmo. Sou dono da cadeia.

Seus olhos se arregalaram.

— Todos os dez restaurantes?

Ele balançou a cabeça.

Eles não estavam na estrada mais de quinze minutos quando Gabriel olhou para o painel e murmurou algo em Cajun francês. Ela se inclinou e seu coração quase parou. O medidor de gasolina estava quase na reserva.

— Jay se esqueceu de encher o tanque. Nós temos que parar.

Megan olhou pela janela, tentando não se preocupar. Ela teve uma conversa com as gêmeas apontando a importância de manter segredo sobre Gabriel. Enquanto elas permanecessem na van, deveriam ser...

— Megan, eu tenho que ir ao banheiro — Jennifer saltou.

— Eu lhe disse para ir antes que deixássemos a casa, — Megan repetiu.

— Eu não queria ir naquela hora — disse sua prima com a agravante lógica de uma criança de sete anos de idade.

— Tudo bem, espere um pouco — Gabriel a acalmou. — Há um posto de gasolina à frente. Megan levará você e sua irmã.

Jillian protestou que ela não precisava ir. Gabriel olhou-a pelo espelho.

— Eu não vou parar de novo.

O banheiro era sujo, mas estava vazio. Quando as meninas acabaram e lavaram as mãos, Megan olhou para o salpicado espelho. Perdida em pensamentos, ela estudou seu reflexo. As sombras roxas em seu rosto não estavam mais lá, seu rosto estava corado e um brilho substituíu a cautela em seus olhos.

Gabriel tinha feito isso?

Megan viu uma mecha loira através da escuridão de seu cabelo. A tintura de cabelo que escondia sua identidade estava saindo. Colocando as mãos em ambos os lados da pia, ela olhou para seu reflexo. Quem era ela? Sombra? Draicon? Ela era uma mestiça, uma combinação de ambos. Era importante que ela se misturasse neste mundo se ela quisesse sobreviver.

Os Draicons se transformavam em lobos facilmente. Tinha passado tanto tempo. Megan desejava experimentar isso novamente.

Jenny e Jillian começaram a ficar inquietas. Ela fez um sinal para elas.

— Voltem para a van. Eu encontrarei vocês lá.

No banheiro com a porta trancada, ela se concentrou. Megan fechou suas mãos, chamando a besta à superfície. Era uma loucura, arriscar-se assim, mas o impulso não podia ser controlado.

— Por favor, oh, por favor. Apenas uma vez, — ela sussurrou. Ela tinha dez anos quando se transformou em um lobo pela última vez.

Faíscas iridescentes de azul e vermelho encheram o ar como quando um Draicon se transformava. Megan sentiu seu corpo e uma dor difusa.

A mudança estava acontecendo.

Pêlos cresceu nas costas das mãos. Os dentes também, o animal dentro dela queria sair.

Suas mãos se transformaram em patas grandes. Pêlo cinza ondulado cobria seus braços, mas o resto de seu corpo se recusou a cooperar.

Vozes soaram fora.

Um alarme disparou através dela. Em meio a mudança, ela parou, furiosamente tentando voltar para sua forma humana. Se alguém a visse assim...

Finalmente, as mãos recuperaram a forma humana. Megan olhou para o espelho. Ela estava normal novamente.

Ela abriu a porta e foi para o estacionamento. Perto de um quiosque com folhetos e um mapa da Flórida pregado a uma placa de boletim, um estranho conversava com as meninas. Ele usava o logotipo da estação de gás em sua camisa branca e tinha um ponto utilizado para a coleta do lixo. Apenas um atendente. Mas seu cheiro era forte e sabia que era um Draicon, não humano. Ele sorriu quando ela se aproximou.

— É bom ver alguns de nós ao redor. Mortais demais por aqui. Vocês estão de visitas ou vivem por perto?

— Visita — disse ela, olhando para a van.

— Se quiser eu posso mostrar-lhe uns bons lugares para caçar, e os melhores lugares para onde encontraremos outros de nossa espécie. Livre dos mortais.

As gêmeas olharam para ele com curiosidade aberta. Elas nunca encontraram um Draicon amigável. Seu coração bateu rápido. Gabriel estava abastecendo quando Jenny bateu no mapa.

— É em Orlando que mora o Mickey Mouse sobre o qual nos contou? Nós nunca fomos a Disneyworld.

— Eu não gosto de ratos — disse Jillian com um olhar preocupado.

— Mickey não é um rato real. Ele é apenas um personagem de desenho animado. Seu pai, provavelmente sabe tudo sobre eles, — O atendente garantiu-lhes, apontando para Gabriel.

— Oh, ele não é o nosso pai. Mas Gabriel é bom. Ele não iria transformar-nos só porque finge ser mau, como Mickey Mouse não é real. — Jenny sorriu.

Um pânico vermelho cobriu o rosto de Megan. Ela sorriu para o atendente, que começou a recuar.

— Lily, — disse ela, usando o nome falso que tinham combinado — você sabe que não deve repetir as histórias tolas que sua irmã mais velha gosta de dizer.

O atendente olhou para Gabriel.

— Esse é o lendário Gabriel Robichaux. Eu já ouvi falar dele antes. Meu tipo de homem, ele leva os Sombras diante da justiça. Ouvi dizer que abateu dez Sombras no ano passado.

Jenny fez uma careta.

— Gabriel nunca machucaria Sombras. Ele nos disse que gosta de nós, e ele mesmo nos deu hambúrgueres. Ele vai nos levar para um lugar seguro.

Choque se espalhou pelo rosto do homem antes que ele pegasse seu celular e discasse um número. O coração de Megan acelerou. O disfarce de Gabriel foi descoberto.

Esquivando-se, ela quase não resistiu ao golpe com o bastão voltado diretamente para ela. Megan resistiu ao impulso de lutar. Em vez disso, ela levou as meninas para o carro, sabendo que tinha pouco tempo antes que os Draicons reais Executores aparecessem.

Elas estavam fugindo novamente. Sempre em fuga, sempre daqueles que as odiavam e nunca as deixavam em paz. Será que alguma vez parariam?

O Draicon as perseguiu, balançando um taco de beisebol.

— Saia, saia da minha propriedade, seus malucos!

Gabriel se virou. Seus olhos brilhavam como âmbar, em seguida ficaram vermelhos. Ele rosnou e avançou para o atendente.

Gabriel jogou-o no ar e o homem bateu contra a parede. Com os punhos fechados ele se virou para o homem.

— Se tentar machucá-la, eu vou rasgá-lo em pedaços, — Gabriel rosnou.

— Vamos. Ele já chamou os Executores. — Megan puxou seu braço. Quando ela e as gêmeas subiram na van, Gabriel acenou com a mão e limpou a memória do atendente.

Mas o apelo já havia sido feito.

Tarde demais.

Acelerando ao norte na Interestadual 75, Gabriel abriu todos os seus sentidos para perceber o perigo. Ele olhou para Megan.

— Não é nada. Ele não me machucou. Eu vou ficar bem.

— Olhe para mim, Megan, — Gabriel ordenou. Umidade enchia seus grandes olhos azuis. Ele soltou uma maldição. — Eu poderia matá-lo por ferir você.

— Ele não seria o único. Ele apenas fez o que todos os outros Draicons querem fazer.

Imagens perturbadoras surgiram quando ele tocou a mente dela. Homens maliciosos voltados para ela com luxúria em seus olhos, agarrando seu corpo e pensando que poderia molestá-la porque ela não tinha direitos. As Draicons fêmeas zombando de sua túnica escura feia e roxa e calça quando ela

desejava usar vestidos de cores vivas como elas o faziam. Mesmo as crianças Draicon zombavam e a perseguiram ao longo da fogueira na praia.

— Eu odeio como eles me fazem sentir, — disse ela em uma voz baixa.

Respirando fundo, ele forçou o lobo feroz para baixo.

— Ouça-me, *chère*. Não dê esse poder sobre você. Você é melhor do que eles, sempre será melhor do que aqueles que a atacam apenas porque você é diferente. Entendeu?

Um sorriso vacilante tocou sua boca.

— Um dia, minha espécie será livre. Vou ver isso, Gabriel. Eu vou lutar pela liberdade das meninas elas nunca terão do que se envergonhar de novo.

Ele estendeu a mão, tocou seu rosto em um reconfortante gesto.

Seda macia sob seus dedos. Ele retirou a mão quando a besta rosnou para a superfície, despertada agora pelo desejo.

Fez-se silêncio no carro por alguns minutos e depois foi interrompido pela voz trêmula de Jillian.

— Por que eles nos odeiam tanto, Megan? Nós nunca os machucáramos, mas eles sempre querem nos prejudicar.

— Eu não sei querida. Eu honestamente não sei.

A raiva queimou-lhe quando ele viu as gêmeas assustadas.

— Eu só queria saber onde a Disneyworld era. Estava errado? Talvez Mickey não goste de Sombras também. — Jenny parecia à beira do choro.

— Eu aposto que Mickey gosta. — Ele assegurou a ela.

Gabriel sentiu o peito oco. Não era culpa de Jenny, mas sua. Ele deveria ter se assegurado que ele e Megan estavam sozinhos quando ele revelou sua verdadeira identidade. Ele se abriu e foi honesto e agora olhe para eles. Suas vidas estavam em risco, porque ele foi descuidado.

Assim como quando estava com Simone e Amélia.

Agora ele estava prestes a perder mais duas inocentes e Megan pela mesma razão.

Não enquanto estiver comigo, pensou com raiva súbita.

— Se você vir qualquer coisa suspeita me avise, — ele disse a ela, olhando para o sinal verde à distância.

— E o carro? Ele tem uma descrição.

— Eu usei minha magia. — Gabriel fez um gesto para o espelho lateral. — Olhe para fora.

Em vez de uma minivan branca, seu veículo parecia um reluzente Mercedes preto. Megan olhou para ele com respeito.

— Será que estamos sendo seguidos? — Ela perguntou.

— Nós vamos ser. Todos os Executores do sul do Canadá nos perseguirão agora.

— Por causa do prêmio sobre nossas cabeças?

— Por causa da recompensa pela minha. Você e as gêmeas tinham apenas seis zeros. Um Executor que se transforma em traidor vale três vezes o valor disso. — Sua mandíbula se tencionou. — E então assista ao show.

— O show... oh Deus!

Ele puxou uma cortina sobre a imagem mental súbita do diretor do Conselho com um instrumento de castração em suas mãos.

— Desculpe, — disse ele. — Não estou acostumado com alguém dentro da minha cabeça ainda. — Seu sorriso tranquilizador não aliviou a pressão sobre sua pálida face. — Não se preocupe querida, eu sou duro como ferro e muito rápido. Se me pegarem eu troco a minha receita de Molho Magma por minhas jóias. Uma troca justa, eu diria.

— Como você pode brincar com algo tão sério? — ela sussurrou.

Seu coração se apertou quando ele fechou sua mente. Porque eu não posso me dar ao luxo de deixá-la dentro de mim, e ver o que eu estou sentindo realmente.

— Eu nunca faria piada sobre minhas receitas, — disse ele suavemente.

Do banco de trás, Jenny falou em voz baixa.

— Gabriel, Megan, eu sinto muito. Desculpe-me, pelo que eu disse ao homem. Eu não queria, simplesmente saiu. Eu não queria nos colocar em apuros.

No espelho retrovisor, viu Jillian abraçada a sua irmã. Ambas as gêmeas estavam pálidas, os olhos azuis brilhando com lágrimas.

Ele levou a van para o acostamento, colocou-a em ponto morto.

A jocosidade sumiu. Elas eram crianças, a necessidade de tranquilidade era enorme. Suas vidas mudaram em poucos dias, elas eram caçadas como animais e agora dependiam dele. Seu coração quase parou. Mas ele tinha que acalmar seus medos.

— Ouça Jenny. Não foi culpa sua. Entendeu? Alguns Draicon têm medo das Sombras, porque eles não entendem ou têm medo do que eles podem fazer. Eles vão usar o que você lhe disse contra você, mas não é sua culpa.

— Assim como não foi sua culpa, quando Amélia se machucou? — Jillian sussurrou.

Fechando os punhos, ele olhou para ela. Finalmente, ele murmurou:

— Não é o mesmo. Há pessoas lá fora que não gostam de vocês, Jilly e Jenny. Eles não gostam porque você é diferente. Mesmo Draicon, com todos os poderes eles tem medo do que não podem compreender. Às vezes, contar

a verdade não é uma idéia boa, porque eles podem usar sua honestidade contra você.

— Então não há problema em mentir? — Jillian perguntou.

Megan respirou.

— Não exatamente. — Ele escolheu as palavras com cuidado. — Significa não dizer toda a verdade para pessoas que você não conhece, como o homem no posto de gasolina. Como quando me conheceu, pensou que eu iria machucá-la. Você não me disse quase nada, não é?

Jillian olhou pensativa.

— Megan não gosta de mentira e nós odiamos a mentira, também. Mas ela mudou a cor do nosso cabelo assim podemos nos esconder das pessoas. Eu acho que é o mesmo que esconder.

— Ocultar só até chegar a um lugar seguro, — Megan interrompeu.

— É uma necessidade quando há vidas em jogo, — ele disse.

— Sim, — ela concordou. — Mas entre as pessoas que são próximas deve haver apenas honestidade. Sem segredos. Não é assim com sua família?

Gabriel estreitou seu olhar.

— Minha família e meus negócios.

— Essa é a minha. As gêmeas são minha família e elas precisam saber a verdade sobre nós, Gabriel.

O choque percorreu Gabriel ao pensar em dizer as meninas que era seu companheiro destinado. Ele queria bater a cabeça contra o volante.

É necessário? Ele perguntou-lhe mentalmente.

Eu disse a você, a honestidade é o melhor para as pessoas próximas a mim. Eu não quero manter este segredo.

As gêmeas pareciam encantadas, então confusas quando ele grunhiu e voltou para a estrada. Ele percebeu a tensão irradiando na van. Companheiro destinado, mas não feliz com isso.

Ele não era um grande modelo?

Para aliviar a tensão, ele cantou uma canção Cajun, persuadindo as gêmeas a cantarem junto. Quando ele terminou, Megan lançou-lhe um olhar curioso.

— Sissy contou-me um pouco sobre os Draicon Cajun. Eles são como nós, foram forçados a deixar suas casas no norte porque foram expulsos. Minha família era originalmente do Maine, mas mudou-se para a Ilha das Sombras, quando eu era muito jovem, porque os Draicon deixaram as coisas difíceis para meus pais.

Ele olhou para o espelho para ver se alguém os seguia. Ainda não.

— Quantos anos você tem? — Perguntou ela.

— Mais de uma centena.

— Você é muito experiente em transformar-se. Eu me transformei apenas algumas vezes em lobo. Parece vir facilmente para você, como naquele dia no cais. Como você consegue?

Ele respondeu com um grunhido.

Megan pôs a mão em seu braço. Ele ficou tenso ao sentir a maciez da palma da mão, a tentação fazendo o lobo uivar de desejo.

— Às vezes eu queria me transformar, como um Normal. Como você. Talvez então eles não me caçassem como se eu fosse um animal. Que tipo de vida seria essa para as meninas? Quando cada raça Draicon parece odiá-las apenas por ser Sombra? Eu não quero que elas aprendam a odiar Gabriel.

— Eu sei — ele calmamente concordou. — Não fique assim, *chère*. Elas não serão marginalizadas por mais tempo. Vou colocá-las com uma família que ama crianças, não importa de onde elas vêm.

— Elas já passaram por muito. Precisam de estabilidade e orientação.

— Elas precisam de amor e aceitação, não serem tratadas como animais enjaulados apenas porque elas são diferentes. — Seus dedos agarraram o volante.

Megan olhou de relance para ele.

— Você fala como se estivesse falando sobre si mesmo.

Ele encolheu os ombros.

— Eu venho de uma família boa. Longa linha de Cajuns orgulhosos. Minha avó me ensinou a cozinhar bem e meu avô, me ensinou a tocar violino. Minha família está perto de mim.

Mesmo eles tendo medo de mim às vezes...

— Eu quero o mesmo para as meninas. Eu tenho que acreditar que alguém vai querê-las, mesmo que sejam Sombras.

Gabriel inclinou para baixo seu chapéu, olhando o banco traseiro. Jillian abraçava sua irmã proporcionando conforto. As meninas pareciam tão jovens e frágeis, assim como Amélia.

E ele tinha que levá-los a um local seguro antes que eles fossem pegos.

Quando ele foi para a pista seguinte, ele percebeu o pensamento de Megan. Ele sentiu seu interior convulsionar.

Que segredo do seu passado você está escondendo, Gabriel? Você confia em mim para me dizer o que realmente está acontecendo?

Capítulo 8

Mesmo trêmula interiormente, Megan resolveu ser corajosa.

Gabriel agora esta indo para o norte da Florida em Turnpike. Mas falou pouco sobre seu destino.

Ele mostrava-se tenso desde que entraram na estrada. Ela sentiu a distância fria crescer entre eles, mesmo no espaço pequeno do carro.

Como ele poderia esperar que fossem amantes se ela não sabia nada sobre ele? Ele estava relutante em contar a ela até mesmo sua idade.

— Cento e noventa e um, — disse ele.

Megan lançou-lhe um olhar acusador.

— Você está rondando minha mente novamente.

Ele balançou a cabeça.

— Não, querida, sua pergunta sobre minha idade soou tão alto, como se gritasse na minha mente. Se eu soubesse que saber minha idade era importante teria dito antes. — Piscou os olhos, lentamente e sexy. — Como você se sente sobre os homens mais velhos?

Ela sorriu, feliz por ele quebrar o gelo. Os lobos Draicon envelheciam muito lentamente. Gabriel estava nos seus trinta pelos padrões humanos.

— Enquanto eles tenham menos de novecentos, eu estou bem. — Ela estudou seu corpo longo, magro e musculoso, perguntando com quantas mulheres ele dormiu.

— Nenhuma tão jovem como você, — disse ele, sorrindo quando um rubor revelador se espalhou por suas bochechas. — Houve uma época que gostava de mulheres mais velhas.

— Quantos anos você tinha quando você perdeu... — A voz dela sumiu. — Você sabe sua primeira.

— Dezenove.

— Tão jovem. E ela era mais velha?

Ele ficou em silêncio um momento, então disse:

— Ela tinha noventa e cinco.

A julgar por sua expressão escura, não era uma lembrança boa.

— Isso faz dela um puma, não um lobo.

A risada soou baixa de debaixo do chapéu inclinado.

— Você estava apaixonado por ela?

Um breve aceno. Megan pressionou mais.

— O que aconteceu?

Ela pegou um flash de pensamento. *Tamara viu meu lado escuro.*

Então ele pegou de volta o chapéu, instalou-o diretamente no topo da cabeça e inclinou para baixo a borda. Megan olhou para fora da janela. Gabriel parecia não perder nada de energia segurando a ilusão. Sua magia era poderosa.

E escura, ele sugeriu. Ela não tinha mais respostas do que antes.

Por que insistia Gabriel que tinha matado Amélia? O que se ele tinha feito?

Uma hora depois, Megan dormia enquanto as gêmeas conversavam absorvidas em seu jogo de leitura de cartazes.

— Olha, Gabriel! Disney! Mickey Mouse, — Jennifer apontou.

— Desculpe, querida, talvez da próxima vez, — disse a ela. — Agora nós temos que procurar uma casa segura.

— É este um carro de magia que vai voar conosco lá? — Jillian perguntou.

Se ao menos fosse, pensou ele. Ele acelerou e esfregou a têmpora direita com os dedos. Um minuto atrás, ele tentou entrar em contato com Martin. Ainda sem resposta, mas desta vez a secretária eletrônica mostrou uma mensagem afirmando que Martin estava afastado em viagem de negócios e que retornaria em duas semanas.

Gabriel tinha desligado. Martin raramente viajava a negócios.

Ainda assim, era plausível. Martin não tinha uma casa extremamente segura, mas tinha uma apenas conhecida por Gabriel. Quando algo dava errado, as Sombras procuravam Martin.

Talvez ele devesse deixá-las com Martin até que pudesse encontrar um lugar seguro. Cada instinto dizia para que ficasse a seu lado. No entanto, como ele poderia garantir sua segurança? Seu bem estar vinha antes de todo o mais.

Seu querer não importava tanto. Ele estava disposto a assumir o risco sozinho, mas não com elas.

Ao lado dele, Megan ficou inquieta em seu sono. Gabriel tocou seu braço. Ela acordou com um grito que quase parou seu coração.

— Você estava tendo um pesadelo, querida. Ruim?

Ela esfregou os olhos.

— O mesmo que eu tenho há anos. Não é nada.

— Conte-me, — ele insistiu.

— Não é nada.

Gabriel sentiu uma pequena decepção quando ela fechou-se. Talvez ela ainda estivesse com muito medo.

— Você está segura comigo, — ele assegurou-lhe em voz baixa.

Megan deu-lhe um sorriso doce.

— Obrigada por não invadir minha mente e me acordar da maneira comum.

Sua gratidão sincera baixou as defesas que ele usava para proteger-se contra o mundo. Alarmado, ele se escondeu por trás de um sorriso arrogante.

— A maneira comum seria tanto através do sexo ou um despertador.

Calor inundou suas bochechas, deixando-as rosa de forma sexy, o azul de seus olhos suave e acolhedor. Seu olhar deslizou para seus lábios. A boca sensual e exuberante era o suficiente para tentar um eunuco.

O que era o que ele se tornaria, se o Conselho descobriu sua verdadeira natureza. O conselho não iria querer alguém com seus genes ajudando os fugitivos. Ninguém nunca confiou em sua espécie ao redor das mulheres. Ele era muito letal.

Megan colocou o pé embaixo dela. O único movimento o fez pensar em como ela era ágil e como flexível ela seria com essas pernas longas ao redor de sua cintura...

— Podemos fazer uma pausa e sair? — Ela perguntou.

Dirigiu-se para a próxima saída. Gabriel recuou para uma estrada rural. Ele estacionou o carro e ele e Megan saíram. Ela se virou para o sol como uma flor buscando o calor. A vida brilhava em seus olhos azuis.

— Eu quero mudar para a minha forma de lobo.

Sua confissão abrupta o assustou.

— É muito perigoso para mudar aqui.

— Não há ninguém por perto.

— Não poderia ser. É muito arriscado aqui, Megan. Por que a súbita vontade?

Ela mordeu a curva doce e tentadora de seu lábio inferior.

— Passou-se um longo, longo tempo e eu não tenho certeza de que me lembro de como é ser um lobo. Eu tenho essa louca necessidade de ser um, para ser livre e irrestrita. Ser livre para ser eu mesma, em vez de ter que estar de acordo com as regras e regulamentos para manter-me em meu lugar. Muito tempo eu vivi em uma gaiola de restrições. Você não pode entender isso.

Gabriel engoliu em seco. Ele era aventureiro e corajoso, e confortável em sua própria pele. Sua pele de lobo sentia-se tensa sobre os ossos.

— Eu entendo mais do que você pensa. Eu sei tudo sobre gaiolas e restrições. Quando chegarmos ao nosso destino, há um grande quintal onde você pode se transformar.

— Você tem certeza?

— Você poderá correr livre e selvagem e nunca parar.

Ela esticou os braços e o movimento deslocou a camisa para cima. Ele teve um vislumbre da pálida e cremosa carne de seu ventre. De repente, ele a queria quente e nua debaixo dele. Com muito esforço, Gabriel suprimiu a besta que exigia que ele exercesse seu direito masculino como um Draicon vinculado.

— Por que você está me olhando assim? O que você está pensando?

Ele olhou para o banco traseiro. As gêmeas estavam cochilando.

— Em você. O que eu quero fazer com você, — disse ele em voz baixa.

Um rubor cor de rosa acendeu seu rosto.

— O que você quer Gabriel?

Gabriel tocou seu rosto. Pensou em como ela ficaria debaixo dele, seus lindos olhos azuis atordoados pela paixão, suas curvas suaves pressionando contra seu corpo rígido.

— Agora tudo o que posso pensar é em você nua.

Megan umedeceu os lábios enquanto seu pulso batia descontroladamente em sua garganta. Seu corpo se apertou enquanto ele olhava para sua boca molhada deliciosa.

— Aqui? — Sua voz melodiosa caiu para um sensual sussurro. — O que você faria?

Ele podia sentir o cheiro de sua excitação inflamar a sua.

— Gostaria de colocar minha boca entre suas pernas. Eu não posso esperar para sentir seu gosto sob minha língua. Eu faria você implorar para eu parar, *chère*. Implorar-me, porque você não poderia aguentar mais.

Isto era perigoso, esta pequena fantasia. Invocou uma imagem dos dois em um espelho onde pudessem ver o prazer em seu rosto quando a levasse ao orgasmo.

— Oh!

— Eu iria bem devagar, seria gentil, e deixaria a paixão tomar conta. Beijaria toda sua pele doce, marcando cada centímetro seu, assim você saberá que é minha e nunca vai esquecer sua primeira vez. Então... quando eu tiver certeza que está pronta, eu...

Sua voz sumiu. Gabriel reprimiu um gemido quando ela desabotoou sua camisa e deslizou a palma da mão sobre sua pele nua. A sensação de sua mão nos músculos de seu peito fez com que seu corpo endurecesse mais.

Ela arrancou seu chapéu e passou as mãos por seu cabelo grosso quando ele a puxou para seus braços. Calor se espalhou por ela quando ele a beijou profundamente, a boca aumentando sua paixão. Sua língua acariciou longa e profunda, deixando-a saber o que estava à frente, simulando o que seu corpo queria fazer com o dela.

Quando eles se separaram, seu rosto estava corado e seus olhos escuros de necessidade. Ele passou o polegar ternamente sobre sua mandíbula.

— Precisamos ir querida. Por mais que eu queira ficar aqui e acabar com isto.

— Não podemos ficar aqui? Parece seguro e ninguém está nos seguindo.

Ele sorriu com compreensão, passando a mão por seu cabelo. A boca de Megan era carnuda e estava inchada por seus beijos famintos.

— Agora não, *chère*. É muito arriscado. Na hora certa, vou fazê-la minha.

Se ao menos quando ele ousasse confiar nela, esperava que ela não corresse gritando, uma vez que ela conhecesse todos seus segredos.

Capítulo 9

O desejo profundo entre eles não significava maior abertura por parte de Gabriel. Ela não poderia mesmo levá-lo a lhe dizer toda a verdade sobre onde estavam indo.

O dispositivo GPS soou sua localização. Megan voltou sua atenção para o mapa eletrônico e lhe lançou um olhar acusador.

— Você disse que estávamos indo para Orlando. Por que estamos indo para o oeste em direção a Tampa?

Ele inclinou a cabeça para as meninas ainda dormindo.

— Nós estamos indo para Orlando. Essa é a verdade. Eu não queria que as gêmeas soubessem nossa localização exata. Apenas para o caso delas contarem a alguém por acidente, como fizeram no posto de gasolina. É mais seguro assim.

— Eu entendo. Agora você pode me dizer para onde estamos indo?

Ele apertou um botão no GPS.

— Uma cidade pequena chamada de Burnside. Onde a nova casa de Martin está. Não longe da casa de segurança em Orlando.

— Casa de segurança?

— Podemos nos mover conforme necessário. Teremos menos chance de alguém nos localizar.

— Eu pensei que fosse apenas um refúgio na Florida Central — ela disse a ele.

— Ninguém sabe sobre Martin exceto eu. É um refúgio de último recurso. — Sua mandíbula se apertou. — A casa de Orlando pode ter sido comprometida.

— Como? Eu pensei que a rede fosse infalível. Quem teria nos traído?

— Não é necessário que você saiba.

— E se acontecer alguma coisa e nós formos presos ou você não puder nos ajudar?

Um rosnado baixo saiu de sua garganta.

— Você está dizendo que não posso fazer o meu trabalho?

— Não, eu estou dizendo que eu preciso saber onde estou entrando. Isto é um pouco assustador para mim, correndo em direção ao desconhecido. O que está acontecendo?

O chapéu de Gabriel se inclinou para baixo.

— Eu não tenho provas, mas alguma coisa não está certa, eu posso sentir. O amigo que deveria escoltá-la de Nápoles para Orlando não apareceu e não enviou resposta. Ninguém responde na casa de Orlando, também. Então, eu estou levando você a Martin. O último recurso para manter você e as meninas protegidas, enquanto eu descubro que diabos está acontecendo.

Um peso oprimiu seu peito. Ela pensou que eles ficariam bem antes do fiasco no posto de gasolina. Agora, sabia que estavam sendo ameaçadas o tempo todo. Gabriel arriscava muito para protegê-los.

— Por que você não disse antes?

— Cuidado natural. Comprometer minha própria segurança é uma coisa. Mas serei amaldiçoado se correrei risco com alguém sob meus cuidados.

— Obrigada — disse ela, tocada por sua lealdade. — Porque você está fazendo isso pelos Sombras?

Uma ponta de dor brilhou em seus olhos escuros.

— Eu costumava fazer isso porque era arriscado. Pelos pontapés, as emoções e a aventura. Ninguém deve ser discriminado apenas porque é diferente. Meu pai me ensinou isso.

— Agora, por que você o faz?

Por um minuto, ela achava que ele não responderia.

— Por causa do que aconteceu com Amélia.

Ele desviou o olhar.

— Ela deve ter sido muito especial para você. Eu não posso imaginar sua dor. Mas eu posso deixar você saber que estou aqui se precisar de mim.

O pensamento cintilou como uma luz neon lutando para permanecer aceso.

Eu não posso necessitar de você, nem de ninguém. Você não iria compreender como é.

— Se você me deixar tentar, eu poderia, — disse a ele.

Usando seu vínculo telepático, ela tocou a mente dele. Em busca de pistas, como Tateando em busca de um interruptor de luz em um quarto escuro, viu uma menina de cabelos loiros rindo, montada nos ombros de Gabriel em um desfile de Mardi Gras. Gabriel polindo uma nova e elegante Harley. Uma mulher bonita chegando a ele com afeto... em seguida, se afastando com horror...

Algo bateu. Megan estremeceu e esfregou a cabeça sentindo uma pontada de dor.

— Desculpe. Mas fique fora da minha mente. Você não gostaria de ver o que está dentro de mim, — disse ele sombriamente.

Se ela empurrasse seu companheiro destinado, ele se fecharia ainda mais.

— Não era minha intenção me intrometer — ela começou. Ao ver seu olhar, ela admitiu. — Ok, eu o fiz. O que eu posso dizer? É uma coisa do sexo feminino.

Uma risada baixa retumbou em seu peito. Incentivada, ela sentiu que tinha uma chance.

— Somos companheiros, Gabriel, e eu quero conhecê-lo melhor. Eu estive muito tempo sobrevivendo por conta própria, por instinto, passando de um lugar para outro para me manter viva. Minha vida tem sido um campo minado, e a cada passo pode explodir na minha cara. Isso é difícil para mim, colocar nossas vidas em suas mãos.

— Eu te disse, eu não vou machucá-la ou as gêmeas. Você precisa aprender a confiar em mim.

— Eu vou, se você aprender a confiar em mim, também.

A tensão apertou seu queixo talhado. Gabriel fez uma careta para a estrada.

— Espere. — Ele olhou para o espelho lateral, em seguida, fez um giro súbito. A mudança abrupta acordou as meninas que reclamaram. Enquanto ela as tranquilizava, Gabriel fez outra série de voltas para garantir que ninguém os seguisse. Finalmente, ele guiou o carro por uma estrada de terra.

Ele parou em uma casa branca com venezianas verdes. Palmeiras e carvalhos cercaram a propriedade. A casa era remota, mas ela ouviu um cão latindo à distância.

— Fique aqui, — Ordenou, saindo do carro.

Megan ficou olhando enquanto ele olhava a propriedade. Quando ele lhes disse para segui-lo, o cuidado retornou. Nada era normal em seu mundo louco, mas alguma coisa sobre este lugar parecia diferente.

Em concreto a casa de campo tinha uma pequena varanda coberta. Uma cerca meio torta e a grama era marrom e irregular.

Gabriel bateu com força cinco vezes no batente da porta. Uma mulher redonda de meia-idade em um vestido floral abriu a porta.

Este era Martin?

— Eu vim para perguntar sobre o trator que você tem para vender. Funciona sem problemas? — Gabriel perguntou.

Um brilho súbito acendeu os olhos da mulher.

— A roda é tão suave quanto deve ser.

Ela abriu a porta amplamente.

— Bem-vindo. Todos os que procuram refúgio estão seguros aqui.

O refúgio não parecia muito acolhedor, Megan pensou enquanto ela acompanhava as meninas para dentro. Sentaram-se em um sofá de couro surrado. Quando a mulher entrou na cozinha para buscar algo para beber, Megan se inclinou e sussurrou para Gabriel.

— Martin é uma mulher?

— O código é Martin. Martin pode ser qualquer um dos Amigos aposentados que já não ajuda Sombras em tempo integral.

Eles se revezam.

— Quem é essa, então?

— Angie. Eu a conheço há anos. Está tudo bem, *chère*. Ela é legal.

Megan estudou as impressões baratas nas amareladas paredes, o carpete manchado e as camadas de poeira grossa da mesa de café. Angie não era

muito boa governanta. Isso não a incomodava, mas o pútrido subjacente cheiro da casa sim.

— Tem algo errado, — disse ela em voz baixa quando as gêmeas olharam em volta com curiosidade.

Gabriel franziu a testa.

— Eu senti, também. Mas é parte do disfarce para manter longe os intrusos. Diga-me. Você tem um dom para usar seu instinto.

Sua confiança a aqueceu.

— É como se você propositadamente deixasse sua casa desarrumada para torná-lo imperceptível. Mas as algas na frente, as sebes e este mobiliário, há um odor que não pertence. Novo, fresco. Ele... cheira a sangue.

As narinas de Gabriel se abriram. Ele olhou em volta.

— Angie poderia ter perfumado a casa para afastar os estranhos. Eu necessito verificar as coisas.

— Deixe-me. Eu posso ser menos visível. Eu posso transformar-me em Sombra.

A dúvida passou por seu rosto. Gabriel passou a mão sobre a escura sombra em seu maxilar angular.

— É arriscado.

— Serei cuidadosa.

Eles ficaram em silêncio quando Angie voltou trazendo uma bandeja e quatro copos altos de chá gelado. Ela sentou-se enquanto ajudava a servir.

— Eu espero que vocês estejam com fome. Acabo de preparar carne e galinha, eu mantenho lá fora — disse Angie a eles.

Isso explicaria o cheiro de sangue, mas ela não confiava no olhar da mulher. Gabriel, com seu chapéu de cowboy inclinado para trás observava melhor sua hospedeira.

Gabriel era bom, Megan admitiu. Ele envolveu Angie em conversa, sem dizer muitas palavras. Angie parecia inquieta, mas respondeu educadamente às perguntas de Gabriel sobre o tempo.

Agora. Finja que está com sono.

O comando direto dentro de sua mente a assustou por um momento. Megan cobriu a boca enquanto bocejava amplamente. Gabriel olhou para ela.

— Angie, acredita que ela pode dormir um pouco? Foi uma longa viagem.

Angie mostrou um quarto a ela. O mesmo cheiro de mofo estava impregnado ali. Megan agradeceu, e Angie voltou para a sala.

— De onde vocês vêm? — Ouviu Angie perguntar.

— Sul — disse Gabriel.

Ela transformou-se em Sombra e entrou no corredor.

A pequena cozinha estava limpa e arrumada. Nenhum cheiro de sangue fresco. Angie mentiu sobre a morte de uma galinha. Ainda invisível, ela calmamente abriu a porta traseira e foi para fora.

Quando chegou à floresta, o cheiro de sangue derramado enchia o ar.

Ela esmagou seu dedo do pé em alguma coisa e olhou para baixo. Saindo da vegetação rasteira estava a ponta de algo redondo e azul. Ela tocou.

Uma mulher com sapatos de couro.

Seu coração bateu forte quando varreu as folhas mortas de pinheiro. O corpo havia sido precipitadamente sepultado. Engolindo uma repulsa, ela raspou a terra e deixou os dedos atingir a carne.

O rosto redondo e gordo de uma mulher de meia-idade olhava para o vazio, a boca congelada em choque horrorizado. Ela foi estrangulada.

Megan agachou, seu corpo tremendo. Pavor encheu seu estômago. Esta era a Angie real.

Aquela coisa na sala que estava sozinha agora com Gabriel e as gêmeas, o que era?

Eu encontrei um corpo na parte de trás. É a Angie real. Saia com as meninas agora.

Correndo para a casa, a respiração ofegante, ela enviou a mensagem esperando que não fosse tarde demais.

Varrendo sua ira e preocupação, Gabriel abriu todos os seus sentidos Draicon. O cheiro frio de lixo em decomposição vazou através do perfume de Angie. Ela o olhou friamente.

Ele olhou para as meninas, imaginando como inferno iria tirá-las sem comprometê-las. Se ele usasse seus poderes...

Jennifer olhou para a mulher.

— O que há de errado com seus olhos?

Gabriel conteve um gemido. A ingenuidade das crianças.

Angie sorriu de modo maternal. Em seguida, ela mostrou todos os dentes.

Seus amarelados dentes pontiagudos.

O rosto mudou para um tom de cinza manchado.

— Eu estava esperando por você. — A voz soava fria e morta.

Jillian e Jennifer gritaram. Megan falou em sua mente.

Saia com as meninas agora.

Deslizando do sofá, Gabriel pegou uma gêmea em cada braço.

— Maldição, — ele explodiu. — É uma armadilha. Saiam!

Como saiu para a varanda, as gêmeas correram para a van, as mãos tateando na porta para abrir.

Quem estava ali? Quem o tinha traído?

Seu coração caiu para o estômago quando ouviu o clique familiar de uma arma engatilhada por trás. Ele ergueu as mãos para evocar seus poderes e destruir a entidade que estava na varanda da frente.

Megan virou a esquina.

Fique aí, eu estou voltando por você. Não se mova. — ele ordenou.

A sombra foi substituída pela forma de Megan. Rastreamento seu cheiro ele sentiu sua presença perto da árvore. Gabriel impulsionou todos seus poderes para o Morph, mas a criatura resistiu a seus esforços. O Morph levantou a arma. Balas saíram e bateram no chão. Gabriel amaldiçoou e correu para Megan quando ela saiu de trás de uma árvore, sua forma cintilando. Ele a empurrou de lado e mergulhou a sua frente na linha de fogo. O cheiro de pólvora encheu o ar. Uma bala atravessou seu tronco. Mais dois tiros o atingiram de lado.

Ele levou a mão ao ventre em agonia, quando sentiu um calor se espalhar por entre seus dedos. Um gemido profundo retumbou em seu peito. Ele sobreviveria.

Ele viu quando a Angie falsa apontou a arma em sua direção. De repente, ela levantou as mãos. Alguém gritou e se balançou no ar.

Jennifer.

A dor e a raiva rugiram, fazendo a besta aparecer. Gabriel encolheu seu estômago, lutando contra o instinto de transformação e luta. Ele tinha que cuidar de Megan e das gêmeas.

Mas ao contrário, ele arremessou toda sua magia na Angie falsa, batendo em sua cabeça com a força de um trator. *Você tem um aneurisma cerebral rompendo-se. Sua cabeça está explodindo de dor. Você vai morrer.*

Um grito estridente veio de perto da casa. Ele foi para a van, sabendo o que iria acontecer. Em minutos, a falsa Angie estaria morta pelo poder de sugestão.

Ele foi para a van enquanto Megan entrava no lado do condutor. Ela acionou a ignição e apertou o pedal do acelerador.

Uma lâmina em brasa cortou sua barriga. Gabriel amaldiçoou quando tirou sua camisa. Ele olhou para baixo vendo o sangue escorrer por seus dedos.

Misturado ao vermelho do sangue estava um líquido de prata.

Megan olhou com horror para sua ferida.

— Balas de prata?

— Pior. — Ele se esforçou para falar entre a dor. — Balas ocas... de prata líquida.

A maneira mais segura e mais dolorosa de matá-lo. Ele caiu sobre o banco, seu ventre em chamas.

— Quão grave é? — Megan ligou o motor.

— Grave o suficiente. — Ele ergueu a mão molhada. Sangue jorrava da ferida.

— Nós temos que levá-lo a um hospital. — Ela atravessou um sinal vermelho.

— É muito perigoso. Ficarei bem. Não pode deixá-los chegar a você.

Então, ele ficou em silêncio, porque doía muito falar, e ele precisava reservar o que restava de sua preciosa energia. Porque ele estaria condenado se morresse agora que estava comprometido, e se deixasse Megan e as gêmeas sozinhas.

Capítulo 10

Gabriel estava perdendo muito sangue. Se ela não fizesse alguma coisa, ele morreria.

Megan olhou no espelho retrovisor para suas primas assustadas.

— Jennifer, — disse ela, sabendo que a gêmea mais velha era mais capaz de lidar com a situação de emergência, — Você pode vir até aqui e ajudar? Pegue a camisa de Gabriel, dobre-a e a pressione contra sua barriga. Eu preciso de você para parar o sangramento.

Com seus braços finos se arrepiando, Jennifer fez o que ela pediu. Com os olhos fechados, Gabriel balançou a cabeça, gemendo. Sua prima estava à beira do choro, mas bravamente mordeu o lábio para segurar as lágrimas enquanto pressionada contra a ferida. O fluxo de sangue diminuiu.

A escuridão começou a se armar no céu azul. Megan estudou o GPS para descobrir onde eles estavam indo.

— Jillian, você sente alguma coisa?

Ao vê-la balançar a cabeça, ela tomou uma decisão. Quando eles se aproximaram de uma estrada, uma pequena e estreita fronteira de campo, ela estudou o celeiro abandonado ao lado da cerca.

— Espere.

Pisando nos freios para não deixar um rastro de borracha, ela virou bruscamente à esquerda para a estrada de terra.

A uma distância da estrada principal, ela estacionou a van debaixo de um bosque de árvores. Escondeu-a no matagal espesso, isso deveria servir.

Ela levantou um Gabriel inconsciente, usando a força de seu lobo para carregá-lo o mais suavemente possível.

Já auto-suficientes Jennifer e Jillian reuniram folhas e galhos para formar um improvisado abrigo. Seu coração doeu ao se lembrar de quando elas tinham feito isso na Ilha das Sombras, depois de terem sido despejadas porque um Draicon gostou da casa de sua avó à beira mar.

Sob os ramos de um carvalho, ela colocou Gabriel deitado. Megan colocou um travesseiro que tinha encontrado na minivan sob sua cabeça. Ela foi buscar um cobertor e colocou-o ao seu redor, verificando sua ferida.

Acima de sua cabeça contra o céu de chumbo, um falcão vermelho circulava como se sentisse a presa ferida abaixo. Ela olhou para cima, espalhando os braços protetoramente sobre seu companheiro. Megan acariciou seu rosto, sabendo que ele estava sentindo uma dor forte. Ele acordou, contorcendo-se e gemendo.

— Quietos, — ela o acalmou. — Você tem que ficar parado, para Jenny tirar a bala.

Gabriel se calou. Megan abriu o kit de primeiros socorros embalado e pegou uma pequena caixa de sua mochila. Dentro tinha ervas que usavam em emergências e poucos instrumentos de aço.

O suor escorria pelo rosto de Gabriel, enquanto ele fechava os dentes. Alarmada com a palidez de sua pele bronzeada, o que indicava choque, ela ficou do seu lado. Duas balas haviam saído. A terceira em seu estômago ainda esta ali.

Ela esterilizou a pinça e afundou-a na ferida, Gabriel soprou entre os dentes fechados. Finalmente, ela colocou a pinça de lado e se virou para Jenny.

— Em duas partes. Lembra-se de como vovó ensinou você, Jenny? Ver as partes em sua mente e chamá-las para você.

Usando seus poderes telecinéticos, Jennifer começou extrair os pedaços da bala. Os olhos escuros de Gabriel lampejaram de cor âmbar, depois ficaram vermelhos.

Jennifer tirou um fragmento de bala, mas seus dedos cravaram no chão e ele rosnou. Afastando-se, os olhos de Jennifer se arregalaram.

— Eu não posso fazê-lo, Megan. Estou com medo.

— Eu também estou assustada, querida, mas é Gabriel.

Mas ele não era um lobo perigoso. Seu lobo poderia assumir e instintivamente ele não a empurraria, mesmo uma menina inocente tentando ajudá-lo.

— Continue trabalhando, Jenny, e deixe-me tentar alguma coisa.

Com a boca trêmula, sua prima retomou.

Megan limpou a ferida e começou a cantar suavemente. As linhas de tensão ficaram marcadas.

Quando Jenny terminou, pequenos pedaços de metal estavam no solo, revestidos com a carne de Gabriel e sangue.

— Agora a parte difícil, querida. Você tem que tirar a prata líquida para fora.

— Eu não posso, Megan, eu não posso fazer isso!

— Pense nisso como um jogo, Jenny. Você jogando para encontrar um pouco de prata, chamando-a para fora e se conseguir você ganha quando cada gota é removida.

Jennifer fez como Megan instruiu. Ela deu um sorriso triunfante quando a última gota foi removida e voou para Jillian estendendo a xícara.

Megan limpou o corpo de Gabriel com uma gaze macia. Ela aplicou um remédio, observando as feridas de perto. O pior havia passado, mas a dor não. Iria demorar um pouco para seu corpo mitigar os efeitos da prata que estava em seu sistema. As próximas oito horas seriam arriscadas e dolorosas para ele.

Ela usou a última garrafa de água fria para molhar um pano. Megan acariciou sua testa, cantando para ele quando seu grande corpo ficou tenso. Sua mandíbula tremeu violentamente. De repente, seus olhos se abriram. Os olhos de âmbar ficando vermelho. Em sua dor seu lobo emergiu.

— Espere Gabriel, eu estou aqui. Eu não vou deixar você. Estou aqui. Você pode sentir minha mão? Você pode passar por isso.

Concentre-se apenas em mim.

Cantar mantinha o lobo calmo. Megan começou uma canção na língua antiga que tinha aprendido com seus avós, sobre onde o primeiro Draicon viveu, um terra de campos verdes exuberantes e florestas, onde o céu era azul e o mar de águas verdes.

Quando sua respiração irregular ficou uniforme, ela sabia que ele finalmente tinha dormido. Ela gentilmente puxou a mão dela e pressionou um beijo em sua testa.

As gêmeas olharam ansiosas para ela quando a escuridão caiu. Na noite, elas podiam ver bem, mas não podia fazer nada com os medos infantis.

A van estava equipada com suprimentos de emergência, incluindo um pequeno lampião a gás e fósforos. Ela buscou ajuda das meninas para montar um acampamento com a lanterna, pegou a água e esquentou os sanduíches que Gabriel tinha comprado no posto de gasolina. Depois que elas comeram, Megan dobrou uma cama improvisada para as meninas. Ela cobriu-as com roupas de suas malas. Elas se voltaram para envolver seus braços ao redor uma da outra como se estivessem no útero materno.

Apertando seus braços em volta dos joelhos dobrados, ela vigiava seu pequeno grupo, esperando amanhecer. Quando Gabriel acordou novamente, ela cantou para acalmá-lo.

Ela permaneceu a seu lado durante a noite toda.

Quando ele abriu os olhos, manchas de rosa e roxo acariciava o céu amanhecendo. Gabriel esforçou-se para se sentar. A dor se foi, mas maldição, ele estava fraco como um filhote.

Megan dormia a seu lado, os braços ao redor das meninas. Seu coração quase parou vendo sua doce e inocente expressão.

Ele precisava encontrar um lugar para ficar enquanto recuperava sua força e descobria o que diabos estava acontecendo.

Gabriel escorregou por debaixo do cobertor.

Megan e as meninas dormiam.

Ele olhou para ela, sua companheira, a que ele marcaria como sua, uma mulher de grande coragem e força. Pensou no quanto ela sofreu, as indignidades, as injustiças e as dores. Gabriel inclinou a cabeça para trás para soltar um grito estrondoso.

Ele saiu como um uivo, baixo e triste.

Dando uma última olhada no trio dormindo, ele correu para dentro da floresta.

Gabriel foi embora.

Usando a água de um pequeno riacho, as gêmeas tinham se lavado. Megan tomou um banho e lavou seus cabelos. O corante preto saiu, deixando os fios naturais cor de mel. As gêmeas sentaram-se calmamente. A fome

estava em seus rostos. Os sanduíches da loja do posto de gasolina que comeram na noite anterior pouco fizeram para aliviar a fome.

Elas precisavam encontrar comida.

Um sussurro suave na vegetação rasteira acelerou seu coração. Um ramo estalou quando um grande lobo cinzento entrou em seu pequeno complexo. Seus olhos âmbar brilhavam com uma luz feroz, com certa hesitação, sem saber se seria bem vindo.

— Está tudo bem, meninas. É só Gabriel, — disse a elas suavemente.

Maravilha substituiu o medo quando as gêmeas consideravam o lobo enorme que caminhava em direção a elas. O lobo abriu a mandíbula e deixou cair um coelho morto aos pés de Megan.

Ele olhou para ela com expectativa, então saiu, como se ele pensasse que não pertencia aquele lugar.

Ela o chamou baixinho, mas o lobo estava saindo.

— Gabriel, onde você está indo? — Jennifer e Jillian o chamaram também.

Megan agachou e estendeu sua mão.

Eu estou aqui, Gabriel, e eu não tenho medo e nem as gêmeas. Obrigada pelo coelho. As meninas estão com muita fome. Você já comeu? Você ainda está ferido? Por favor, volte. Estou preocupada e nós precisamos de você está aqui conosco em caso de algo acontecer.

O lobo voltou-se para ela. Era importante, ela sabia. O primeiro instinto do lobo era proteger e defender.

Gabriel foi até as meninas. Jennifer e Jillian esfregaram suas orelhas, agradando o lobo. Ele sentou-se, observando-a com olhos de cor âmbar quando ela começou a preparar o coelho. Depois de tudo arrumado ela

ascendeu um pequeno fogo, e ficou perto dele, acariciando as costas de sua cabeça.

O lobo olhava as meninas no fogo com longas varas. Apesar dele claramente gostar de Megan acariciar seu pêlo cinza com as pontas dos dedos, seus olhos não se fecharam e ele permaneceu vigilante.

Você acha que podemos sair amanhã?

Devemos, ma petite. Não me atrevo a arriscar passar mais tempo aqui. É muito perigoso.

Que tal a sua força?

O lobo rosnou suavemente. *Sei me cuidar.*

Certo, ela atingiu um nervo sensível. A mão de Megan parou em sua pele macia quando ela se lembrou do que descobriu no dia anterior.

Há algo que eu me esqueci de dizer. É importante. Quando eu encontrei o corpo da Angie real...

Uma rajada de angústia invadiu sua mente, afiada e clara. Megan sentiu a dor de perder alguém próximo.

Eu deveria ter insistido para que ela ficasse em Nova Orleans quando ela pediu para ajudar na sede dos Sombras. Por que diabos eu a deixei ir? Ela ainda estaria viva.

Os pensamentos do lobo, ao contrário de Gabriel em forma humana, eram puros e honestos. Megan aproveitou a chance para ganhar sua confiança.

Eu sinto muito pelo que aconteceu com Angie. Mas não é culpa sua, entendeu? Você não é responsável. Foi uma decisão que ela tomou e nós não podemos ser responsáveis pelas decisões de outras pessoas.

Enquanto acariciava atrás das orelhas, ela telepaticamente elogiou sua coragem, força e lealdade. Gradualmente ele relaxou e a fria angústia sumiu. O lobo finalmente colocou sua cabeça entre as patas.

Megan, você estava dizendo algo sobre o corpo de Angie. O que mais você encontrou?

Apesar do calor, o ar abafado da Florida, o medo revolveu seu estômago.

O Morph não estava trabalhando sozinho. Encontrei magia de Draicon.

Subitamente alerta, o lobo sentou-se. *Diga-me. De que cor?*

Prata.

Capítulo 11

No meio da tarde do dia seguinte, eles saíram novamente.

Gabriel tinha encontrado uma casa para alugar perto de um pequeno lago. A comunidade era tranquila, e sua vizinha mais próxima estava a meia milha de distância. O melhor de tudo era que a cabana estava cercada por mata fechada, mas mesmo assim Megan duvidava se manteria os Morphs longe.

Eles trocaram a van por um Chevy e a abandonou em um posto de gasolina fechado. O Chevy expelia uma fumaça azul e seu motor chiava. As molas apareciam pelo estofado rasgado e Megan tinha que se deslocar para o fundo para evitar se machucar. Gabriel disse que a van tinha um sistema de rastreamento. Ela sentia-se mais segura no Chevy do que na van, que era como "agitar o cheiro de carne fresca diante de um jacaré do pântano", — como ele dizia.

— A van tem o nosso cheiro por toda parte. É uma possibilidade — disse ela.

Ele havia usado um cartão de crédito com um nome falso para alugar a casa. Gabriel era como um espião internacional, ela pensou. Ele tinha mais meios de identificação do que qualquer outra pessoa. A rede para ajudar os Sombras era bem protegida. Até agora.

Dirigindo para oeste na Rodovia 60, ele virou em um longo trecho de duas pistas, uma estrada ladeada por pastagens e madeiras. Areia caía dos barrancos como se fossem açúcar.

— Nós vamos ficar aqui apenas um par de dias, *chère*. Eu só preciso de uma base de trabalho até descobrir quanto a rede foi comprometida, e aonde ir a partir daqui. — Ele fez uma careta e segurou o lado do corpo.

— E descansar, — ela insistiu. — Você precisa descansar Gabriel.

— Eu vou, *ma petite chou*.

— O que significa isso?

— É Cajun para 'meu pequeno repolho'. — Ao ver seu olhar indignado, ele sorriu. — Traduzido é querida. Carinho.

Pouco antes do anoitecer, ele entrou em uma estrada de terra ladeada por árvores.

Enquanto Gabriel rondava o perímetro da propriedade para colocar um escudo contra Morphs, as gêmeas exploravam a casa. Com sua eficiência típica, elas tinham encontrado um quarto para dormir, transportado toda sua bagagem e descoberto um saco de biscoitos na despensa.

Elas estavam sentadas na mesa da cozinha de carvalho, comendo, quando ela entrou,

— Há apenas dois quartos assim acho que você e Gabriel ficarão com o grande. Jilly e eu já pegamos as únicas duas camas pequenas, — Jenny disse.

Megan virou-se para esconder seu rubor.

— Eu gosto de Gabriel, — Jillian interrompeu — Eu senti tanto medo de que ele morresse, mas quando Jenny tirou a bala dele, senti sua dor se aliviar. E depois que você cantou, Megan, realmente o ajudou. Ele não está sonhando com fogo mais. — Ela pegou um biscoito de chocolate.

Jenny olhou solene.

— Ele precisa de você, Megan. Eu sinto isso também. Quando podemos ter o jantar? Estou com fome.

Ela beijou o topo da cabeça de sua prima.

— Eu também, querida. Fique aqui, vou desfazer as malas.

O quarto maior tinha uma cama king-size coberta com uma colcha azul brilhante. Um arrepio de prazer percorreu sua espinha quando ela pensou no grande corpo de Gabriel cobrindo o dela, enquanto eles rolavam entre os lençóis. Megan jogou sua mochila sobre a cama e tirou a roupa suja. Ela encontrou uma máquina de lavar roupa e jogou as suas roupas e das meninas, então voltou para o quarto. Com hesitação, ela tirou a estatueta de porcelana pequena de sua mochila. Era seu item mais precioso.

A casa estava quente e acolhedora. As gavetas da cômoda estavam vazias. Ela colocou a estatueta em cima da cômoda.

— Agora parece uma casa, — ela sussurrou. — Será que eu vou ter uma verdadeira casa de novo?

Gabriel entrou pela porta da cozinha, batendo a lama das botas.

— Boa propriedade. Não senti nada, exceto alguns animais e javali. Pequeno o suficiente para ser caçado depois, Megan. Eu preciso de um chuveiro e depois vou para a cidade para comprar suprimentos. Vamos ficar por aqui por pelo menos três dias.

Ele tirou sua camisa úmida.

Sua respiração ficou suspensa com a visão magnífica de seu peito nu. Seu torso era plano e repleto de músculos. Uma linha de pêlos desciam, desaparecendo no cós da calça jeans desbotada.

Ela estudou as cicatrizes de bala, maravilhada com o quão bem ele tinha se curado.

Quando ela recuou, o calor sexual queimava em seus olhos. Gabriel passou um dedo por seu rosto.

— Amanhã à noite, — ele murmurou. — Até então eu estarei com força total. E então eu vou fazê-la minha.

A antecipação a fez estremecer.

Após o almoço no dia seguinte, Gabriel desapareceu.

Passou a noite no sofá para "evitar a tentação", como ele colocou. A atmosfera tornou-se uma rotina relaxante. Era possível imaginar que eles eram uma família, e esta era sua acolhedora casa de campo.

Olhando por cima de uma revista, ela olhou para a janela. No quintal, as gêmeas brincavam no balanço.

Megan foi procurar Gabriel.

O jardim da frente era grande e gramado e inclinava-se em direção ao lago. Gabriel estava na madeira do cais.

Ela observou-o por um momento, um tipo diferente de fome crescendo dentro dela. Como seria finalmente estar em seus braços, tê-lo abraçando-a quando fizessem amor?

Ela estremeceu quando se lembrou dos outros machos que a queriam por outra razão mais sinistra.

Gabriel olhou por cima do ombro e sorriu.

— *Chère*. Você está bem? Você olha como se houvesse um jacaré te perseguindo.

— Melhor um jacaré do que o que está nos perseguindo. — Ela estava ao lado dele, sentindo aumentar a tensão sexual entre eles. Megan respirou seu cheiro sedutor de pinheiro, couro e de homem. — Às vezes me pergunto se eu nunca vou parar de me mover de um lugar para outro. É tão inquietante.

— Eu sei. — Seu olhar se endureceu, enquanto olhava para o lago. — Eu nunca vivi em um lugar mais de três anos. Não desde que eu tinha dezenove anos. Meus pais disseram para eu encontrar meu próprio lugar. Disse que era melhor para todos.

A admissão, calma a tocou.

— E quanto a sua manada? Eles são sua família, seu sangue.

— Eles pensaram que era uma boa ideia, também.

Ela queria perguntar mais, mas ele ficou tenso.

— Precisamos conversar. Eu sei porque você precisava descansar e as meninas também. Eu não sei quem está nos perseguindo ou como eles descobriram a casa segura. Eu tenho mantido tudo em segredo por tanto tempo. O morph não estava lá por acaso. Alguém o mandou.

— O homem de cabelos prateados.

Sua boca se fechou enquanto ele passava as palmas das mãos sobre os trilhos de madeira.

— Ele é bom. Muito bom. É um caçador de recompensas, ele aprendeu a esconder seu cheiro e usar todos os meios à mão para capturar e matar sua presa.

— E quanto às outras casas seguras?

— Muito arriscado. Toda a rede foi comprometida. Alguém está vazando informações sobre os locais.

Ela respirou trêmula.

— Porque que o homem de cabelos prateados está nos perseguindo? O que ele quer? As gêmeas. Ou eu? Eu tive problemas antes com os homens...

Gabriel virou-se e colocou as palmas das mãos quentes em seus ombros.

— Que tipo de problemas, Megan?

Envergonhada, ela não conseguia encontrar seu olhar. Ele levantou o queixo dela com um dedo.

— Ei, você pode me dizer querida. Você não tem nada do que se envergonhar.

Megan finalmente encontrou seu olhar.

— Os homens... eles começaram a roubar Sombras do sexo feminino. Para o sexo. Há Mercenários Draicon que sequestram Sombras para casas de prazer na Ilha das Sombras.

Raiva apareceu em seus olhos cor de chocolate escurecendo-os.

— Prostituição forçada.

As palavras ficaram presas em sua garganta.

— Elas são obrigadas. Os Draicon acreditam que o sexo com uma mulher sombra é afrodisíaco. Eles gostam especialmente das virgens, porque dizem que elas acentuam a magia do macho. É por esta razão que vovó me manteve escondida. Seis, talvez oito vezes no ano passado. Perdi a noção. Uma vez, duas vezes, nós ficamos desabrigadas e tivemos que dormir na praia.

O horror daqueles tempos encheu sua mente. Olhares maliciosos no rosto dos mercenários perseguindo-a, dizendo as coisas que queriam fazer. A chuva escorrendo por seu pescoço caindo das palmeiras. Umidade e frio atingindo os ossos velhos de sua avó, apesar de Megan colocar cobertores amontoados sobre ela. O rosto bravo das gêmeas quando elas ignoravam os constantes resmungos de seus estômagos vazios.

— O governador está no esquema. Sua equipe me tatuou. Disseram que era para manter o controle das Sombras na ilha, mas apenas as fêmeas mais jovens foram. Eu sou o número 00-44. Eu descobri que a tinta tinha um dispositivo de rastreamento especial assim eu tive... vovó cortou-o.

A dor agonizante da intervenção ainda estava recente. Os homens viam apenas seu corpo. Eles não se importavam com ela como um indivíduo, como ela gostava de caçar conchas na maré baixa, ou como gostava de ver as fotos da mãe das gêmeas a deixava chorosa e a fazia se lembrar de como foi perder seus próprios pais, há dez anos. Como seu favorito passatempo era ensinar as crianças Sombra sobre seu mundo, tentando expandir suas visões e dar-lhes esperanças para um amanhã melhor.

Gabriel olhou ternamente, procurando seus olhos.

— Megan, você é muito mais do que o que eles pensam de você. Você está segura agora, e ninguém nunca vai forçá-la contra sua vontade. Entendeu? — Ele deslizou a mão ao redor de seu pescoço, seus dedos fortes passaram por sua nuca. Gabriel começou uma massagem relaxante. — Você é Megan, não um número. Você é excepcional e única e ninguém pode tirar isso de você. Nunca deixe. Você tem muito mais a oferecer ao mundo.

Seu polegar acariciou a carne marcada em sua nuca, aplacando seus medos e o passado doloroso. Megan fechou os olhos, saboreando o calor de Gabriel, o toque suave afugentava o frio das lembranças.

Quando ele pressionou sua boca contra a dela, tocou o canto da boca com a sua, seu beijo transmitia segurança.

Lágrimas quentes encheram seus olhos. Ela piscou furiosamente, e se virou de lado. A vulnerabilidade a pegou desprevenida. Era tão tentador apoiar-se em sua força, deixá-lo absorver a dor dela, mas ela tinha muito pouco para dar em troca. Ela queria mais do que um homem que a segurasse quando chorasse.

Ela precisava de alguém que permitisse que ela o segurasse quando ele chorasse também.

— Eu fugi para me salvar, mas as meninas são minha primeira prioridade. Eu tenho que levá-los a Nova Orleans.

— Por quê? — A questão era gritante, exigente.

— Eu tenho uma carta selada de minha avó que eu devo supostamente entregar a alguém que vai ajudá-las.

A expressão de Gabriel ficou desconfiada.

— A carta pode explicar por que este homem está tão empenhado em encontrar você. Ele tornou-se um maldito Morph para ganhar mais poder, ele está desesperado. Este tipo, eu o conheço. Ele não vai parar até que tenha o que quer.

Um arrepio passou por ela quando viu o brilho perigoso em seus olhos. Gabriel era igualmente implacável. Ele não cedia tampouco.

— Quem receberá a carta?

Suas mãos seguraram o corrimão de madeira.

— Alguém que você conhece muito bem. — Era hora de dizer a ele. — Seu irmão, Alexandre Robichaux. O homem que é conhecido por todos os Sombras como aquele que ajuda conseguir novas identidades.

A testa dele se franziu.

— Eu sei o que Alex faz, é o sistema que nós dois criamos para ajudar os Sombras. Mas por que sua avó lhe escreveu? Tudo o que você precisa é dizer o código correto.

— É uma carta a Alexandre pedindo um favor. Vovó quer que ele tente encontrar o pai “real” das gêmeas.

— Eu não entendo.

Uma rajada de vento moveu o lago. Ela esfregou de repente as mãos frias.

— As gêmeas nunca conheceram seu pai. Elas foram deixadas na Ilha das Sombras por sua mãe logo depois que ela deu à luz e Sissy deu-lhes um

lar. Ela disse que era mais seguro para elas na ilha. Isso foi antes do Conselho transformá-la em uma prisão. Sissy, minha prima, disse que o mundo exterior era frio e cruel para os Sombras. Ela tinha experimentado isso mesmo entre a família de seu companheiro, seus pais tentaram impedi-la de usar seus poderes Sombra, para ter um lugar em seu mundo.

— Megan, precisamos abrir essa carta. Poderia ser a razão pela qual o homem de cabelos prateados seguiu você.

— Você acha que ele é o pai das gêmeas? Ele está tentando matá-las de modo que ninguém saiba que é pai de sombras?

Seu coração acelerou quando Gabriel acariciou-lhe cabelo.

— Não, *chère*. Eu não o senti quando estávamos na minha ilha. Foi você.

— Eu? Ele poderia ser outro Draicon mercenário?

— Talvez. — Ele beijou o topo de sua cabeça. — Você é loira. — Um divertimento soou através de sua voz profunda. — Suponho que seu disfarce foi lavado.

— Assim como as meninas. Elas se parecem um pouco com sua mãe. Este belo tom de loiro branco que chama a luz e reluz como diamantes sobre a água.

Gabriel ficou imóvel.

— Não muitos Draicon ou Sombras têm essa cor de cabelo. Eu sabia que alguém...

— O quê?

— Mais tarde. Eu vou patrulhar a propriedade. Vamos abrir a carta quando estiverem na cama, para o caso de a notícia ser algo que poderia perturbá-las. Deixe as meninas entrar em uma rotina normal, *chère*. Vai ser bom para elas. Essas crianças estão sob muito estresse, viram demais. Vai ser

bom para você também. Eu não as quero usando seus poderes. A trilha espectral pode atrair a atenção.

— As meninas nunca usam seus poderes sem permissão. Ensinaamos nossos filhos quando eles são Sombras jovens para conter seus impulsos, são disciplinados quando eles usam sua mágica sem a nossa permissão. É permitido apenas para salvar a si ou outra pessoa do perigo extremo. E a trilha que deixam é tão fraca que é preciso muita energia para eliminá-la.

— Se os Draicon soubessem, talvez eles não sentissem tanto medo dos Sombras. Eles temem o que não entendem. Algum dia, talvez eles consigam.

— Ele fechou seus punhos. — Este novo governador, ele é pior do que eu ouvi. As fêmeas devem ser reverenciadas e protegidas, não abusadas.

Ela deu um sorriso triste.

— Os Draicon não pensam como você. Algumas Sombras que eu conhecia foram capturadas para serem escravas sexuais. Eu chorei quando eles me tatuaram, pensando que eu sofreria o mesmo destino também.

— Nunca. — Ele puxou-a para seus braços. — Você é minha, Megan. Eu sempre protejo os meus.

— Eu não pertenço a ninguém, Gabriel. Eu fugi para fazer minhas próprias escolhas.

— Então eu vou ter que convencê-la.

Capítulo 12

A luz prateada do luar manchava o musgo dos ramos de carvalho. O vento soprava através das árvores, agitava o tapete de folhas mortas na úmida grama. Seus olhos se ajustaram à noite escura como sinal de seu lado animal. Megan olhou a lua cheia, esperando que ela a ajudasse a transformar-se em lobo.

A ansiedade a percorria. Foi assim por muito tempo, e ela ansiava poder correr solta e livre. No entanto, e se ela não pudesse se transformar? Algo que era normal e natural para um Draicon foi negado a ela. Sombras tinham dificuldade para se transformarem não apenas por terem que se esconder dos Draicon. Seus DNAs eram diferentes.

A porta dos fundos se abriu e Gabriel saiu. Suas longas pernas davam passos largos e confiantes, fazendo com que um arrepio percorresse sua coluna vertebral. Ela sentia um interesse sexual puro. Vestido com um jeans e uma camisa de botão azul com as mangas enroladas mostrando os antebraços musculosos, ele estava descalço.

— Eu olhei as meninas antes de sair. — Gabriel passou a mão sobre barba de um dia. — Elas são muito bonitas quando estão dormindo. Seus cabelos estão loiros agora também. Não vi uma cor como essa em muito tempo, — Observou ele novamente. Então, ele olhou para ela. — O que você está fazendo aqui?

Ela engoliu em seco.

— Eu quero correr com a lua. — Odiava ter que pedir, mas ele era um Draicon. — Você pode me ensinar?

Gabriel não disse nada por um momento. Em seguida, ele acenou rapidamente.

— Eu vou te ensinar, mas eu não vou me transformar esta noite.

— Por quê?

— Vamos nos concentrar em você. Pronta para fazer isso, querida?

O sussurro rouco como a noite acariciou-lhe. Megan assentiu com a cabeça e engoliu em seco.

— Tire a roupa.

Ela olhou para seu rosto sisudo.

— Quando eu me transformar minhas roupas desaparecerão. Por que eu deveria tirar a roupa?

— Vai fazer com que a transição seja mais fácil em seu corpo se sua magia não tiver que cuidar da roupa.

Ele ficou em silêncio, olhando para ela. Ela queria fazer isso, suas mãos tremiam tanto quando ela tirou a roupa. Nua, ela ergueu o queixo e encarou-o. Um raio prateado do luar atravessava a árvore de carvalho e se derramava sobre seu seio direito.

Gabriel soltou uma respiração irregular.

— Agora, levante seu rosto para a lua. Lembre-se de como era. Lembre-se do lobo dentro de você, o desejo animal de ser livre e correr com o vento. Você pode fazê-lo.

A autoridade natural soou em sua voz profunda. Ela convocou o animal selvagem, o lobo que uma vez gostava de correr ao longo da praia com as gaivotas em sua ilha natal. Megan estendeu os braços em um apelo melancólico para seu corpo cooperar.

Faíscas azuis e vermelhas brilharam no ar. A mudança estava acontecendo! Ela sentiu seus ossos se alongarem, a ondulação da pele ao longo de sua espinha.

Então parou. Ela olhou para baixo e se viu ainda em duas pernas, as mãos normais.

Ainda humana.

Ela bateu com um punho contra a sua coxa.

— Eu não posso fazê-lo. O que há de errado comigo? Por que não posso ser como um Normal? É tão fácil para eles, eu só quero correr com a lua!

— Isso vai acontecer. Basta dar-lhe outra oportunidade. Vamos lá, querida, você pode fazê-lo. Eu sei que você pode.

Respirando fundo, ela tentou mais uma vez. Desta vez, não houve faíscas enchendo o ar, como se sua magia realmente tivesse morrido.

— Seu corpo talvez precise de mais proteína, mais energia. Você está sob muito estresse, Megan.

Desculpas pensou ela, seu estômago se torceu. Ele estava tentando fazê-la se sentir melhor.

Nada poderia fazê-la se sentir melhor, não quando lhe foi negado algo que ela queria tanto. Como poderia ela se misturar, se ela não poderia nem mesmo se transformar?

— Eu tenho que ficar sozinha por um tempo.

Pegou as roupas e correu em direção ao lago. Na inclinação do gramado da frente, jogou sua roupa para baixo e sentou-se nele. Megan abraçou os joelhos, olhando para a água.

O que estava errado com ela?

— Nada há de errado com você. Só vai levar tempo, o que é comum.

Ela ouviu a pancada de um cobertor, mas ignorou-o quando ele se sentou ao lado dela. Gabriel bateu de lado.

— Venha aqui, *chère*. Eu não vou morder você e o cobertor é mais suave do que sua roupa.

Nenhuma resposta. Ele sabia o que ela estava passando, como era sentir-se diferente. A única coisa que poderia ter em comum com os Normais era a capacidade de se misturar, e nem isso tinha.

— Eu não tenho futuro, não há esperança, — Sussurrou ela finalmente.

— *Quel espoir et quel avenir, ..., moi, je vais avoir?*

Ela virou a cabeça na direção dele.

— Que esperança e que futuro quer ter? Diga-me o que você quer. Eu quero ajudar.

— Você não entenderia.

— Eu poderia, mais do que você pensa, — disse ele sombriamente. — Diga-me.

Finalmente, ela se juntou a ele no cobertor. Megan olhou para a água, a emoção presa em sua garganta.

— Quando eu era mais jovem, quando os Draicon passavam pela mudança, os adolescentes Draicon visitavam nossa ilha e zombavam de mim porque eu não podia correr com eles. Eu tentava e tentava mudar, mas quando me transformava em um lobo, eles já estavam muito longe, correndo pela praia. — As lágrimas finalmente escorreram por seu rosto. — E agora, quando eu mais preciso dele, não porque algumas crianças zombaram de mim, mas porque eu tenho que me misturar a este mundo e fingir que sou normal para ser aceita, eu não posso fazê-lo. Eu me sinto tão sozinha.

Segurando seu rosto nas palmas das mãos, ele a virou em sua direção. O luar caía sobre seu rosto angular, refletindo a gentileza em seus olhos escuros. Gabriel enxugou as lágrimas com o polegar.

— Megan, eu sei tudo sobre ser diferente e esconder o que você realmente é. Você não está sozinha. Transformar-se em um lobo é parte do que somos, mas não é o que somos. É o que está dentro, aqui dentro. — Ele tocou seu peito nu. — Só você pode decidir isso. Megan, o que é, as qualidades que você tem, seu espírito e seu fogo. Eles nunca podem tirar isso de você. E se você tem que esconder algumas coisas que os outros não vão aceitar ou entender, lembre-se de que o espírito dentro de você sempre brilhará.

— Mas eu não quero esconder, Gabriel. — Megan colocou as mãos em seus pulsos, ancorando-se, precisando de sua compreensão, bem como de sua força. — Eu quero ser livre, aberta e aceita por quem eu sou.

— Às vezes isso não é possível. As pessoas não vão aceitá-la, não importa quão duro você tente fazê-los compreender a sua verdadeira natureza e convencê-los de que não pode lhes fazer nenhum mal.

Sua visão apareceu.

— Qual é a sua verdadeira natureza, Gabriel? O que você está escondendo?

Ela fez a pergunta. A mandíbula de Gabriel ficou tensa e ele deixou cair às mãos. Por um longo momento ele não disse nada. Finalmente ele se decidiu pela uma verdade.

— Minha verdadeira natureza é a de um homem serviçal a minha fêmea.

Sentiu a respiração trêmula, e um toque suave sobre o seu braço. Sedoso.

Seu cérebro sentiu o doce, ainda inocente perfume. Flores silvestres frescas polvilhadas com o almiscarado cheiro feminino.

A necessidade sexual primitiva rugiu quando seu olhar percorreu seu corpo flexível e nu. A curva de seus quadris, sua cintura delgada, a generosidade exuberante dos seios...

Sob seu jeans, seu pênis endureceu com o pensamento de sentir seu gosto e percorrer toda sua doce carne com a língua.

Seu animal percebeu que ela não estaria no calor por uma semana ainda, então o sexo era seguro. Sem chance de fazer bebês que poderiam ser como ele.

A possessividade masculina o encheu. O animal dentro dele não queria nada entre eles, apenas pele. Um rosnado surgiu em sua garganta. Ele o manteve baixo, não querendo assustá-la.

Gabriel apostou em uma confissão.

— Eu tenho uma tendência quando eu me emociono... fico selvagem.

A ansiedade queimou em seu olhar. Tocou-lhe a mente, viu o seu medo de lobos ferozes, sua selvageria, sua metade animal, muitas vezes assumindo o lado humano. Gabriel deixou-a segura. Eu nunca vou machucar você.

Ele flexionou os dedos longos.

— Isso acontecerá quando eu estiver sexualmente muito excitado e próximo do orgasmo também. Eu não quero machucar você, Megan. Eu nunca iria te machucar.

— Eu não tenho medo. Gabriel olhe para mim.

Quando seu olhar finalmente encontrou o dela, ela segurou seu rosto nas mãos. O cabelo loiro caído pelos ombros magros. Os grandes olhos azuis de uma cor profunda, como se fosse um lago. Seu rosto exótico em forma de

coração tinha um ar delicado, mas Megan era dura como o aço afiado. Ele aprovava seu espírito de luta.

A suavidade de seu toque o fez estremecer de anseio. Ternura não fazia parte de seu mundo. Seus alvoroçados irmãos lutavam ao lado dele. Seus pais o amavam, mas mantinham distância. Ele ansiava uma conexão com ela, acabar com a solidão constante. Todos em seu convívio, mesmo aqueles que desconheciam seus poderes, o respeitavam e temiam. As amantes do passado gostavam de fazer amor de forma selvagem e eram igualmente ferozes em sua necessidade, muitas vezes deixando arranhões em suas costas.

Ele ansiava a suavidade de Megan e sua ternura.

— Talvez seja por isso que estamos destinados a ficar juntos. Porque você sabe o que eu sou aqui. — Ela tomou sua mão e colocou-a sobre o coração. — Isso é o que nós nunca devemos esconder.

— Eu não quero me esconder de você, Megan. — Ele sibilou quando a besta abriu suas garras sentindo uma necessidade feroz.

Sua voz diminuiu quando ela percebeu o olhar selvagem em seus olhos.

— O que está errado, Gabriel?

— Eu não sei se eu posso controlá-lo. O homem dentro de mim quer amar você lentamente e por muito tempo, *ma petite chou*. O lobo quer acasalar.

Suas pupilas se dilataram. O cheiro de sua excitação preenchia todos seus sentidos. Gabriel fechou suas mãos. O primitivo instinto assumiu, seu corpo poderoso pronto para penetrar, reivindicar e conquistar. A besta rugiu em aprovação quando ele se imaginou montando seu corpo nu, deixando sua companheira sentir sua enorme força, sua virilidade.

Ouvindo-a soltar gemidos eróticos em seu ouvido enquanto ela se arqueava até encontrá-lo enquanto ele afundava dentro dela.

Ele não podia mais esperar.

Os olhos âmbar de Gabriel brilharam.

Sua camisa soltou com um poderoso puxão, botões explodiram das costuras como balas.

— Tenho que sentir você debaixo de mim, — Ele murmurou, caindo com ela no cobertor.

Sob suas mãos, ela tremeu. Seu corpo cantava para a vida, os seios pesados e cheios. Megan firmou-se contra ele quando ela se contorceu para chegar mais perto. Ele segurou seus seios em suas palmas e apertou-os levemente. Várias sensações a atravessaram quando ele esfregou os polegares contra os mamilos.

— Preciso de sua boca, — ele rosnou. A cadência de sua voz foi substituída pelo sotaque de Louisiana.

O beijo era exigente, insistente. Uma posse selvagem em cada impulso deliberado de sua língua. Um calor úmido se reuniu entre suas coxas. Ela sentia seu corpo doer, quente e ansiava algo que ela não sabia definir.

Então todas suas defesas caíram e ela viu o coração dele. A besta, tremendo de desejo e querendo tocá-la, tomá-la como sua. A sensação de seu corpo macio nu debaixo do seu o deixava fora de controle.

Os olhos escuros cor de âmbar brilhavam ferozmente. *Minha*, o lobo rosnou. *Toda minha*.

Ficou sem respiração quando ele abriu o cinto de seu jeans. Ele o empurrou pelas coxas. Seu pênis saltou avermelhado e duro, grosso como seu pulso.

Seus escuros cabelos se derramavam sobre seus ombros largos. A intenção brilhava em seu olhar. Seu controle se fragmentou quando ele abriu as pernas dela. Gabriel debruçou-se sobre ela, seu pênis duro acariciando sua coxa.

Ele não estava pensando. A necessidade da fera de se acasalar e reivindicá-la afastou Gabriel da ternura que ela tinha visto momentos atrás. Medo e desejo guerreavam dentro dela.

Tremendo, Megan estendeu a mão para o homem que ela conhecia.

— Por favor, Gabriel. Volte para mim. — Com total confiança, ela segurou seu olhar quando ele segurou o cobertor com as mãos.

Empurrando-a, ele parou incerto. Gabriel olhou para ela. Um silêncio estremeceu o ar úmido da noite.

— Toque-me, Megan. — Ele tomou sua mão, guiou-a para seu rosto. — Deixe-me sentir seu calor, sua gentileza. Ninguém foi assim comigo por um longo tempo.

A dor em sua voz profunda fez seu coração quase parar.

Megan acariciou seu rosto, acalmando a fera com cada passada lenta de seus polegares. Os longos cílios bateram contra seu rosto quando ele fechou os olhos com um suspiro trêmulo.

Gabriel abaixou a cabeça e esfregou seu pescoço. Sentindo o cheiro dela. Sua boca era quente e firme quando ele deixou um rastro de beijos ao longo de sua garganta.

Um pensamento se apoderou dele. O desejo de agradá-la, para tornar tudo especial e mostrar a ela o quão alto a paixão poderia levá-la.

Foi-se a fera. Ele depositou um beijo suave em sua boca, os olhos cheios de ternura.

Despiu-se. Gabriel se ajoelhou diante dela. Uma fome apareceu no olhar dela enquanto olhava para seu corpo musculoso, o torso amplo polvilhado com pelos escuros. Seus membros eram fortes e poderosos. Uma mecha de seda escura caía em sua testa.

Megan deslizou seus braços ao redor dele, demonstrando sua própria necessidade. Seu beijo falava de anseios e sonhos. Vinculando-a a seu companheiro, tomando o lugar a qual ela finalmente pertencia.

Ela percebeu que o animal estava calmo quando ele respondeu, seu beijo preguiçoso sua língua lenta e sensual. Um calor passou entre eles.

Movendo-se ela se pressionou contra ele, inquieta e impaciente agora. Seus olhos se abriram quando ele a olhou ternamente.

— Devagar, — ele sussurrou contra sua boca. — Calma, *chère*. Vamos levá-lo lentamente, quero deixá-la pronta para mim.

— Eu quero ser uma com você, Gabriel.

Suas mãos enormes a exploravam. Uma mão preguiçosa deslizava pelo arco de sua coluna vertebral. Megan sentiu seu feroz controle, o poder dentro dele, o Draicon protetor pensando apenas no prazer dela.

Tantas camadas escondiam Gabriel. O lutador corajoso. O Draicon, protetor e cuidadoso. A dualidade de papéis que ele desempenhava ajudando os Sombras. Ele sofreu uma enorme perda, mas encarava cada desafio com determinação.

Então ele segurou seus seios e lentamente apalpou-os, despertando sua necessidade. Abrindo sua própria paixão. Sua boca envolveu um mamilo rígido. Uma névoa de paixão nublou sua mente enquanto ele chupava, sua língua rodeando e acariciando. Impulsionada por sua própria necessidade selvagem, ela lançou seus quadris para cima em obscura ansiedade. Gabriel soltou seu mamilo. Segurando suas costas, ele sorriu ternamente e deslizou a mão para baixo de seu quadril, mergulhando nas dobras provocadoramente úmidas.

Atordoadas, elas instintivamente fechou as pernas.

— Abra-se para mim, *chère*. Deixe-me entrar — Ele sussurrou.

Seus dedos acariciaram, se deslizaram entre suas dobras encharcadas. Megan apertou seus ombros largos quando ele tocou sua carne. Cada carícia apartava seus medos. Ele deslizou um dedo dentro dela, brincando. Fogo cresceu dentro dela, lambendo e rugindo em um inferno.

Megan se arqueou e gritou seu nome quando ela se despedaçou. Quando seu corpo finalmente se acalmou, ela viu abrir o brilho de satisfação nos olhos masculinos.

Ele deixou cair um beijo em sua boca, esfregou a bochecha contra a dela. Ásperas sedas macias esfolaram sua pele.

Colocando seus quadris entre as pernas dela ele olhou para ela.

— Olhe para mim, — ele ordenou suavemente. — Eu preciso ver seus olhos quando você chegar.

A mandíbula se apertou, ele lentamente empurrou para dentro dela. A pressão aumentou, a alongando e queimando. Megan apertou os dentes quando ele passou pela barreira de sua inocência. Sentiu-o duro e grosso, seus músculos interiores estremecendo para acomodá-lo. Ela se contorceu, tentando encontrar uma posição cômoda quando ele a penetrou totalmente. Uma lágrima correu pelo canto de seus olhos. Ele gentilmente beijou-a.

— Shh, — ele murmurou. — Relaxe, *ma petite chou*.

Ele permaneceu imóvel, como se estivesse esperando por ela. A dor diminuiu um pouco. Megan deslizou seus braços ao redor de seu pescoço, sentindo os músculos tensos. Ela fazia parte de seu companheiro. Seu lobo. Ela moveu os quadris para cima e sentiu ele se retirar devagar, depois empurrar novamente.

Uma ponta de perigo selvagem espreitava seus olhos. A Besta feroz estava ali. Como se quisesse ficar mais perto dela, Gabriel segurou as mãos dela entrelaçando os dedos.

A fricção deliciosa começou com cada poderoso ataque. Os ombros musculosos de Gabriel de flexionavam tensos quando ele se balançava sobre ela. Ela sentiu a besta uivar de necessidade, a demanda pelo sexo duro e desinibido. Megan apertou seus dedos.

Em uma compreensão silenciosa, ela sussurrou em sua mente. *Eu posso ter você, Gabriel. Todo você. Quero tudo de você.*

Ela sentiu-se consumida por ele, seus poros cheios dele. Por um momento, seus espíritos se entrelaçaram ferozmente, o lobo feroz e a Sombra corajosa. Megan perdeu-se em uma sensação pura quando os pêlos de seu peito se esfregaram contra seus seios, o musculoso abdômen deslizando contra seu ventre macio. Ela se arqueou tentando encontrar seu ritmo quando o calor entre suas coxas intensificou-se.

Suas estocadas ficaram mais e mais rápidas e então ele enrijeceu. Megan observou-o jogar a cabeça para trás, os tendões aparecendo em seu pescoço poderoso pelo esforço.

Com um grito desumano, ele lançou-se dentro dela. O calor de sua semente jorrando dentro. Ele estremeceu quando o orgasmo rasgou através dele e ela sentiu-o inchar. Algo a atravessou. Parecia um milhão de pontos dançando de prazer. Ela se contorceu, esforçando-se para reter a sensação erótica.

Murmurando o nome dela, Gabriel se derrubou em cima dela. Sua respiração irregular sobre seu rosto quando ele escondeu o rosto contra seu pescoço. Ela sentia todo seu peso, o suor umedecido de seu cabelo.

— O que foi isso? — Ela sussurrou. — No final, sentiu-se como...

— Minha magia. Meus poderes. — Levantando-se ele a olhou solenemente. — Quando eu chego ao orgasmo dentro de seu corpo, minha magia a preenche também. Todas as nossas células contêm nossos poderes, assim quando um macho se libera dentro de uma fêmea, ela recebe algo de sua

mágica. É por isso que eu nunca fiz sexo sem preservativo. Exceto com você. — Ele esfregou seu rosto. — Ah, eu não sou como outros homens, também, então quando eu chego... eu fico maior. Vai demorar um pouco. Se eu sair agora, eu poderia te machucar.

Dando a volta, a colocou sobre seu corpo. Algo selvagem estava rondando dentro dela. Megan suspirou feliz, sabendo que eles estavam vinculados.

Capítulo 13

Ela era sua.

O pensamento de tê-la por toda a vida fez seu pulso acelerar. Gabriel cantarolava enquanto colocava a manteiga em uma panela e começava a fritar cebolas e cogumelos para fazer omeletes. Se ela não gostasse, ele iria fazer-lhe algo mais. Quente pela posse sexual, ele fazia o café da manhã para Megan enquanto as gêmeas ainda dormiam.

Todos os dias seriam assim com ela, e depois quando as crianças chegassem, muitas crianças, ele queria uma grande família e esperava que ela também...

Surpreso com o pensamento, Gabriel parou. Filhos? Com seu defeito?

A família estava tão fora de alcance para ele como uma estrela. Mesmo Megan, com suas habilidades únicas e maravilhosas como Sombra, não precisava se preocupar em passar um defeito. Não como o dele.

Profundo pesar substituiu a alegria honesta. Gabriel fechou seus olhos, vendo o rosto sorridente de Amélia, sua inocente confiança. Ele não merecia ter filhos. Não depois de como traiu sua cunhada e sobrinha.

Mãos cercaram sua cintura e uma suavidade se aninhou contra suas costas. Gabriel ficou tenso por um momento quando Megan soltou um suspiro satisfeito. O calor de seu abraço e seu carinho honesto rasgou-o em pedaços. Ele precisava dela, precisava dela em sua vida, mas como ele poderia mostrar-lhe o que ele realmente era?

Um Draicon-Feral, um selvagem perigoso, que tinha decepcionado aqueles que confiaram nele.

Ela nunca deveria saber.

Mas a sensação contra ele era tão suave e boa que ele se permitiu o luxo de ser amado sem medo. Fechando os olhos, Gabriel saboreou como se estivesse desfrutando de uma refeição muito agradável. Ele colocou seu rosto nas mãos e passou suavemente seus lábios contra os dela. Gabriel fechou os olhos, saboreando a doçura de sua boca. Ele beijou-a até que a ouviu suspirar. Então, ele aprofundou o beijo, sua necessidade chegando à superfície.

— As gêmeas acordarão em breve, — ela murmurou.

Ele a apertou ainda mais.

— Não se eu der-lhes um empurrãozinho para ajudá-las a dormir.

— Normalmente, eu diria que não, mas elas precisam de descanso.

Ele quebrou o beijo, esfregou sua testa.

— Está bem.

Desligou o fogo da frigideira, ele então pegou a mão dela e a levou de volta para o quarto.

Cheia de alegria e uma sexualidade recém descoberta, Megan sentou-se à mesa observando as gêmeas e seu companheiro comerem seu café da manhã. Gabriel a pegou olhando e piscou.

A segurança no interior da casa era acolhedora e a fazia sentir-se protegida e confortável. Eles eram como uma família. Ela poderia ver em seus sonhos Gabriel e ela juntos assim, seus próprios filhos tagarelando enquanto comiam a refeição que tinha feito...

Sua xícara de café bateu, derramando líquido negro. Gabriel olhou para cima, limpou a boca com um papel guardanapo.

— O que foi isso?

— A carta — disse laconicamente. — Nós esquecemos.

O clima de sonho se quebrou. Dentro do selado envelope estava o objetivo de sua busca. Megan temia abri-lo.

Eles já haviam sofrido instabilidade suficiente. Ela queria fazer algo antes que Gabriel lesse o envelope, em seguida, ajoelhou-se diante das gêmeas.

— Jenny, Jilly, o que está dentro dessa carta, eu quero que vocês saibam. Vocês sempre serão minha família e sempre que precisarem de mim, o que quer que seja e onde quer que eu esteja, eu vou estar ali para você. Certo? Nada pode separar os Três Mosqueteiros, nem o tempo ou a distância ou uma velha carta.

— Quatro — Jillian sussurrou. — Quatro Mosqueteiros. Não esqueça Gabriel.

Ela olhou para ele.

— Quatro. Gabriel está na hora.

Gabriel rasgou o selo vermelho e começou a ler.

Então, ele olhou para cima, seu rosto bonito e bronzeado em choque.

— O que foi? — Ela gritou.

— Eu não posso acreditar que isso...

Jillian e Jennifer não eram estranhas para ele.

Elas eram suas sobrinhas. Sua carne e sangue. As gêmeas que Alex e Simone disseram que nasceram natimortas.

Elas estavam vivas e sentadas diante dele, olhando para ele com olhos de sua mãe.

A boca de Gabriel ficou seca quando o papel caiu na mesa. Megan apertou seu braço.

— O que foi? O que Vovó diz para Alexandre?

As palavras ficaram alojadas em sua garganta. Gabriel olhou para Jenny e Jillian e sua mente finalmente reconheceu o que o seu coração sabia o tempo todo. Como elas se pareciam com sua mãe, com o rosto em forma de coração, doce e gentil, a inocência brilhando e a crença em todas as coisas boas.

— Vocês são minhas sobrinhas — disse ele com voz grossa, abraçando-as apertado. — As meninas perdidas de meu irmão Alex. Achamos que vocês estavam mortas. Oh Deus, nos foi dito que vocês tinham morrido.

— Quer dizer que você é nosso tio? — Jennifer perguntou.

— Nós temos uma família, — disse Jillian feliz. — Você realmente é nosso tio. Eu sabia que você era um mosqueteiro real!

— Vocês são filhas de meu irmão Alex. Vocês têm um pai. — Superando, ele engoliu a secura em sua garganta e murmurou para Megan como se estivesse vendo as meninas novamente. — Gêmeas. *Ils si ressemblent comme deux gouttes d'eau*. Elas se parecem entre si como duas gotas de água.

Lágrimas brilhavam nos olhos de Megan, lágrimas que ela nunca se permitiu. As gêmeas não fizeram perguntas. Elas simplesmente o abraçaram de volta.

Levantando seu olhar para as meninas, Gabriel fez a primeira promessa que ele havia pronunciado desde o dia que Amélia morreu.

— Em minha honra como Draicon, faço-lhes este voto, — disse ele com voz rouca. — Vou levá-las a seu pai. Eu juro, não importa se for preciso o último suspiro de meu corpo. Vocês estarão seguras sob meus cuidados até que finalmente possam se reunir com seu pai. E ele finalmente puder tê-las em seus braços.

Quando ele parou, encontrou o olhar chocado de Megan. Gabriel apontou para a carta. Seus olhos estavam mais secos que deserto de areia. Perturbadas emoções o atravessaram, mas ele brutalmente as deixou de lado.

— É de Simone, escrita depois que as gêmeas nasceram.

Olhando ela ler a carta, uma faca em seu coração se afundou. Simone tinha visitado a Ilha das Sombras, a terra de seu nascimento, quando ela estava grávida e de repente entrou em trabalho de parto ali.

A nota explicava o segredo mantido por Simone e sua mãe, que era a avó de Megan. Jillian e Jennifer carregavam uma marca de nascença de Sombras. Simone tomou a decisão de deixar as meninas, porque elas nunca seriam totalmente aceitas pela família de Alex.

Lágrimas inundaram os olhos azuis de Megan quando ela cuidadosamente guardou o papel.

— Ela nunca soube que a Ilha das Sombras se tornou uma prisão. Sissy deu um refúgio para seus bebês. Gabriel, você dará a elas um pai real. Agora sei que elas estarão em boas mãos com você ao lado, também. Você não vai deixar nada acontecer com elas.

— Eu tenho que sair, — ele murmurou.

— Agora? Gabriel, o que está acontecendo com você?

— Nada.

A porta bateu atrás dele. Ele se dirigiu para o lago sentindo necessidade de ficar sozinho com seus pensamentos turbulentos.

Gabriel estava se fechando novamente.

As gêmeas vinham primeiro. Ela abraçou-as, perguntou se elas tinham alguma dúvida. Elas tinham, expressando sua preocupação sobre seu pai desconhecido. Será que ele nos amará? É ele uma boa pessoa que, apesar de ser Draicon, não iria fazê-las sentir mal como o outro Draicon tinha?

— Ele é irmão de Gabriel, lembram-se? Vocês gostam de Gabriel, ele tem sido bom para vocês. Tenho certeza de que Alex será tão corajoso e bom como seu irmão.

Mas o que teria acontecido? Ela queria um companheiro que não escondesse suas emoções. Megan sorriu para amenizar seus medos e disse-lhes para irem tomar um banho.

Ela começou a lavar os pratos. A proximidade da noite anterior desabou sem dúvida pela manhã. Gabriel nunca seria totalmente aberto a ela. Tinham um vínculo físico, mas e o emocional?

Ela precisava de tudo dele, e não apenas o que ele escolhia para compartilhar com ela.

Agora, ela precisava de espaço. Megan guardou os pratos, pegou uma garrafa de água e foi para fora no calor sufocante. O balanço de madeira pendurado em um galho de árvore grande era um lugar perfeito para relaxar.

Pelo menos agora eles sabiam que as gêmeas nunca estariam sozinhas. Megan sorriu para as meninas quando elas dispararam para fora, embarcando em um jogo furioso de etiqueta.

— Prima Megan? — Jennifer parou. — Está tudo bem se nós brincarmos de esconde-esconde? Não há ninguém ao redor para nos ver.

— Por que não? Apenas por meia hora. Não vão para fora.

Gritando as meninas correram para a floresta. Ela rastreou seu perfume, e se recostou no balanço.

— Onde estão as garotas?

Gabriel se juntou a ela, os polegares enfiados em seu jeans, suas longas pernas abertas. Megan estremeceu com a lembrança agradável dos pêlos macios sobre os membros esfregando-se contra ela quando ele empurrou lentamente dentro dela.

— Brincando. Elas estão bem. E você?

— Eu não as vejo.

— Pare de se preocupar, elas estão bem.

— Eles são minhas sobrinhas agora, minha responsabilidade. — Ele protegeu os olhos. — Eu posso sentir o cheiro delas, mas não posso vê-las. — Sua expressão ficou escura. — Jennifer está na árvore. Merda. *Descends del la droite maintenant!* Desça daí!

Surgindo da sombra, Jennifer desceu. Megan disse-lhes para continuar jogando.

— Gabriel, elas são as mesmas meninas que eram uma hora atrás, antes de ler a carta, — ela lembrou. — Você fez um trabalho maravilhoso deixando-as fora de perigo. Pare de se preocupar.

— Eu nunca pararei de me preocupar. É como se me pedisse para parar de respirar. — Levantou-se e girou ao redor ao ouvir como risadinhas o rodeavam. Raiva apareceu em seu rosto. — Elas estão como sombra.

— Jennifer perguntou e eu disse-lhe que estava bem para elas brincarem com seu jogo favorito, esconde-esconde. — Megan ouviu como as meninas riam e corriam para a floresta.

— Elas não deveriam fazer isso. Elas têm de manter a sua energia em níveis normais, e não desperdiçá-las com jogos.

Quando ele começou a ir para a floresta atrás delas, ela pulou e agarrou o braço dele.

— O que é isso, Gabriel? Por que você está assim de repente?

Ele parou, olhando para a mão em seu braço.

— Eu não quero ninguém despreparado, não depois do que aconteceu na última casa. Estamos sendo seguidos ainda e é só tempo antes de sermos encontrados novamente.

— Elas são apenas crianças que precisam de alguma normalidade, como você disse a noite passada, — ressaltou. — Deixe-as brincar.

— Brincar é ótimo. Mas não enquanto estiverem usando seus poderes.

— Disse-lhes apenas trinta minutos.

Ele caminhou até os arbustos de azaléia girando no tronco da árvore. Ela não podia ver sua expressão, mas a dor irradiava dele como brasas.

De repente, ela percebeu que ele não estava desautorizando-a sobre as gêmeas porque ele estava exercendo seus direitos como um parente de sangue. Ele estava preocupado com sua segurança.

— Obrigado por cuidar delas. Você arriscou muito por elas.

— Eu só queria que elas tivessem uma infância o mais normal possível, apesar das restrições colocadas sobre nós. São boas garotas, Gabriel. Elas merecem ser amadas. Não merecem todos?

O silêncio encheu o espaço entre eles, quebrado pelas risadas estridentes das gêmeas.

— Alguns não merecem amor, — disse finalmente.

Sentiu sua garganta seca por causa das emoções.

— Todo mundo o faz. Especialmente as crianças que pensam que não merecem isso.

Por um momento ele olhou em seus olhos, seus anseios evidentes.

— Pode confiar em mim agora, Gabriel. Eu não vou te trair.

Era como se uma conexão tivesse se estabelecido, colando-os juntos. Uma esperança cresceu fazendo-a pensar que talvez este poderia ser o momento em que ele finalmente se abrisse com ela.

Ela esperou. Gabriel se inclinou para frente, os músculos de seus antebraços se apoiaram em seus joelhos abertos. Os sons das meninas brincando, conversando e esquilos suspensos grasnando e um corvo distante quebrou contra o silêncio entre eles. O calor era uma criatura sensual, descia por sua coluna e molhava sua camisa. Uma gota de suor estava em sua têmpora e escorria por seu rosto angular.

Percebendo sua sede, Megan entregou-lhe sua água. Ele sorriu em agradecimento. Gabriel inclinou a garrafa. Fascínio passou por ela quando viu os fortes músculos de sua garganta trabalhando.

Ele limpou a boca com as costas de uma mão. Seu olhar foi para a boca quente e úmida.

A garrafa caiu no chão quando ele segurou seu rosto nas mãos e beijou-a profundamente. Gabriel puxou-a para mais perto e intensificou o beijo, fazendo com que os dedos dos pés se encolhessem. O calor combinava com o que estava entre suas pernas.

Um grito alto e assustado os separou, como duas mãos fortes.

Megan levantou-se quando Gabriel foi em direção às árvores.

— Jilly, Jenny, — ele gritou. — Onde vocês estão? O que há de errado?

— Gabriel, ajude-nos! Jilly tem alguma coisa!

Ele desapareceu dentro da floresta. Com cada frenética batida de seu coração, Megan correu para os gritos.

Capítulo 14

O pânico cortou Megan quando viu sua prima. Jennifer estava no chão, tentando tirar sua irmã da árvore. Sua irmã estava no centro, lutando para libertar-se das garras do...

Um terror puro percorreu Megan.

A criatura verde tinha três metros de comprimento, seus dentes pontudos estavam afundados no tornozelo de Jillian. Sua prima gritava de medo e dor quando tentava puxar.

— Jillian, fica aí, não se mova! Eu estou chegando. Se você querida, se mover, vai se machucar mais.

Gabriel começou a subir. De galho em galho, ele se movia, forte e seguro. Megan correu para Jennifer e abraçou-a.

O sangue começou a escorrer do galho da árvore que segurava Jillian.

Megan desejou que ela pudesse fazer alguma coisa. Ela não poderia transformar-se em lobo, apenas em sombra. E ficar invisível não iria ajudar sua prima.

Ela apenas conseguiu segurar Jennifer quando Gabriel aproximou-se do animal. Jillian gritou de dor.

— Espere Jilly, — Gabriel disse-lhe em voz baixa. — Eu preciso que você fique quieta. Eu sei que dói como o diabo querida, mas para libertá-la, você tem que ficar quieta.

— Certo, — ela soluçou.

— Essa é a minha garota corajosa. Megan fique sob o ramo e esteja pronta para pegá-la quando eu disser.

Quando ela piscou, Gabriel aproveitou. Ele pousou nas costas da criatura e com as mãos, obrigou-a a abrir a mandíbula poderosa.

— Agora, Jilly, desça!

Confiando nele, Jillian caiu no chão. Megan pegou sua priminha. O tornozelo direito estava sangrando muito.

Ela olhou para cima para ver Gabriel lutando com a criatura, com as mãos fechadas quando ele quebrou seu pescoço com um barulho único.

Ela estremeceu com o poder de matar com as mãos, mãos que tinham sido tão gentis com seu corpo apenas algumas horas atrás.

— Fique para trás. Eu vou descer.

Gabriel caiu no chão uns cinco metros abaixo, caindo de pé, como um gato.

— O que foi? — Megan perguntou, segurando o choro de Jillian.

— Um maldito jacaré. Aqui, a dê para mim. Eu a carrego.

Ela entregou sua sobrinha ferida.

— Eles não sobem em árvores!

— Morphs em forma de jacaré fazem. — Ele correu para a casa com Jillian chorando, acalmando-a enquanto a ninava de perto. — Está tudo bem, querida. Eu tenho você. Você está bem agora.

No sofá, Gabriel suavemente colocou Jillian e examinou cuidadosamente seu tornozelo.

— Não está quebrado, mas ela tem alguns cortes profundos.

Megan limpou as feridas de sua prima, temendo por que Jillian não protestou como sempre fazia com — Oh, isso dói!

Ela aplicou uma pomada, e estancou o sangramento no tornozelo. Gabriel entregou a Jillian uma aspirina que a engoliu com a água de sua irmã gêmea entregou-lhe.

Arrume tudo, Megan. Estaremos deixando esse lugar assim que pudermos. Não é seguro ficar aqui por mais tempo.

Como o Morph entrou na propriedade? Você blindou contra Morphs.

Contra eles forçarem a entrada. Mas eles já estavam aqui.

A dor encheu seu peito quando ela jogou as coisas em sua mochila grande. A frágil, Estatueta Dresden estava na cômoda. Megan pegou, acariciando o rosto de porcelana. Era tudo o que tinha de sua mãe.

Durante dois dias preciosos, este lugar tinha sido uma casa onde as crianças brincavam e uma família se reunia na mesa de jantar. Ela tinha imaginado fazer uma vida em tal lugar com Gabriel, onde ela não teria que fugir mais.

Megan enrolou a estatueta em uma toalha e enfiou-a cuidadosamente em sua mochila.

Ela estava sem teto mais uma vez.

Gabriel entrou.

— Eu peguei todas as coisas das meninas e minhas, está tudo no portamalas. Você está pronta?

Ela entregou-lhe sua mochila.

— Só isso. Ah, e eu queria levar algumas dessas bananas frescas e morangos que você comprou. As meninas amam.

— Apresse-se.

A cozinha era aconchegante e limpa. Ela sentiu as lágrimas e sua garganta se fechar quando tocou o tecido de algodão fino das cortinas e da toalha de mesa.

— Eu estou tão cansada de fugir. Isso alguma vez vai parar? Será que algum dia vai estar tudo bem?

Um assobio soou perto da porta da cozinha. Gás vazando? Megan inalou e sentiu um odor de decomposição de carne. A borda da cortina estava marcada, ela olhou para fora da janela pela porta traseira.

Nada. Megan abriu a porta para sair. Algo pulou para o chão de madeira, atrás dela.

O assobio ficou mais alto. Terror apreendeu seu coração quando palmas de mãos frias e pegajosas a seguraram.

Um grito saiu de sua garganta quando a cascavel levantou a cabeça para atacar. Instintivamente ela transformou-se em Sombra e fugiu. Megan afastou-se. Horrorizada, ela viu outra cobra sair do buraco no teto e cair.

Elas estavam chegando através do telhado.

Saindo da sombra, ela correu para a sala, Jennifer estava no sofá.

— Corra para o carro.

Quando ela pegou Jillian em seus braços, ela olhou por cima do ombro.

Centenas de cobras e aranhas caíam na cozinha, deslizando e rastejando na direção deles. Megan foi para a porta da frente com as gêmeas.

O pátio estava cheio de cobras. Jenny gritou enquanto corria, uma cobra mordendo seus calcanhares. Gabriel pegou-a em seus braços e jogou-a dentro do carro.

Quando ele se voltou as cobras cobriam o quintal. Megan e Jillian ficaram presas entre o pórtico e o carro.

Megan podia sentir uma aranha subir em seu tornozelo nu, delicadamente sobre as pernas. Ela a sacudiu.

Gabriel avançou em direção a casa. Uma determinação gravada em seu rosto.

— Eu estou saindo. — As cobras poderiam mordê-la, mas Jillian ficaria segura.

— Fique aí, Megan, até que eu diga.

Encheu-se de espanto ao vê-lo esticar as mãos. Será que ele poderia controlar centenas de morphs com a mente?

No meio da massa de répteis se contorcendo, alguma coisa começou a crescer. Detectando um predador maior do que eles, as cobras se afastaram.

Poeira e terra se confundiram em um turbilhão de violência, obstruindo o ar. Então a nuvem ficou limpa. Gabriel andou para a frente, o vento chicoteando os cabelos para trás enquanto ele estendeu suas mãos. Potência irradiava dele.

A piton grande como uma palmeira levantou-se até que sua cabeça triangular atingiu o telhado. De uma enorme boca aberta sacudiu uma língua bifurcada como a dos Morphs intrusos.

As cascavéis e as cobras recuaram, abrindo um pequeno caminho.

Gabriel chegou ao alpendre, pegou Megan e Jillian em seus braços. Ela agarrou Jilly mais apertado quando sua prima enterrou a cabeça dela contra seu pescoço. Era real, no entanto, não era.

Seus braços eram fortes e seguros. A pele se esticava firmemente sobre as maçãs do rosto em relevo áspero quando ele marchou em direção ao carro. O coração de Megan deu uma guinada nauseante quando a piton se voltou. É apenas sua magia, sua magia, não é real...

Quando ele as desceu, Megan colocou Jillian dentro do carro e na segurança do veículo viu como a ilusão da piton desapareceu. Os olhos de âmbar de Gabriel se acenderam quando ele estendeu as mãos. Estrias de escuridão começaram a fluir a partir das cobras e aranhas. Fluindo para ele.

Um sorriso cruel e gelado tocou sua boca.

— Vá para o inferno, — ele ordenou.

Uma explosão branca se estendeu por suas mãos. Os Morphs explodiram. Ela protegeu os olhos.

Quando os abriu, tudo o que restava eram pilhas de cinzas e cinzas.

Ele tinha sugado a energia dos Morphs, revertido e jogado contra eles. Ela nunca tinha testemunhado tal poder. Megan encolheu-se em reverência.

Gabriel era muito mais letal do que ela percebia.

Ninguém falou enquanto Gabriel entrava a oeste na estrada 60. Seu rosto empalideceu, Megan sentou-se no banco da frente, segurando a maçaneta da porta. Como se estivesse pronta para saltar para fora, ou quebrá-la e usá-la como uma arma.

Ele amaldiçoou em silêncio. Sabia como era assustador para os outros quando ele usava todos seus poderes, mas ele não teve escolha. Se ele se transformasse, sabia que não podia controlar a fera. A besta teria cuidado rápido de todas as cobras, mas sua selvageria teria apavorado Megan e as gêmeas mais do que a reversão de energia.

Olhando para cima, ele ficou surpreso ao perceber que Megan estava invisível. Uma dor estabeleceu-se em seu peito. Sombras faziam isso quando sentiam medo.

Não era seu lobo que a intimidava. Era ele.

Gabriel se virou quando algo pequeno e hesitante tocou seu ombro.

— Tio Gabriel? Você deixou isso no banco de trás. Eu pensei que talvez quisesse.

O Stetson preto foi empurrado entre o assento.

Um sorriso tocou sua boca.

— Obrigado, querida. — Ele o colocou em sua cabeça e viu a sua expressão admirada. — Agora, vê? Eu sou o mesmo Gabriel, aquele que leva você para pescar no lago e faz você tomar banho.

A tensão em seus rostos não diminuiu.

Megan permaneceu na sombra. Tinha que mostrar a ela que não havia nada de assustador sobre ele...

Mentiroso, a voz dentro dele sussurrou.

— É apenas eu, Megan, — disse ele delicadamente. — Eu sou o único que jamais iria prejudicá-la.

Uma forma brilhou e então apareceu. Megan estava pressionada contra a porta, mas pelo menos ela era visível mais uma vez.

— Como... — Ela limpou a garganta. — Como você fez isso?

— Algo que aprendi com Emily, minha cunhada. Ela tem habilidades especiais. Emily me mostrou como aproveitar meus poderes para destruir Morphs. Eu sugo sua energia negativa, trago-a para meu corpo, e crio uma luz branca para destruí-los.

— Mutação reversa de energia. Apenas um Draicon muito poderoso pode fazer isso. Eu nunca vi nada assim — ela sussurrou.

O medo saía por seus poros.

— Eu fiz isso para protegê-la, Megan.

— De que mais você é capaz, Gabriel? Que tipo de Draicon é você? Quando nos vincularmos totalmente, que poderes vamos trocar?

A proximidade que tinham compartilhado quando fizeram amor desapareceu como água no deserto. Ele não podia responder a ela.

Ele não se atrevia.

Abrindo os sentidos, ele sentiu a fragrância floral de Megan, seu próprio cheiro possessivamente ao redor dela agora que eles tinham feito amor. O fresco aroma de baunilha das gêmeas. Gasolina, e um ligeiro odor de algo mais sombrio, desagradável como mentira. Suas narinas se abriram.

— Megan, que cheiro é esse? Parece plástico queimado e vinho azedo.

Fechando os olhos, ela inalou.

— Algo derramado no carro?

— Ou pior. Alguém esteve aqui.

Ele manteve um olho no espelho retrovisor. Tráfego estava lento, com exceção de uma caminhonete prata elegante aproximando rapidamente.

Gabriel pressionou o pedal do acelerador. O velocímetro avançou para cima. Megan esticou o pescoço e olhou para trás. Seus dedos agarraram o encosto de cabeça.

— Esta caminhonete quer nos passar.

Agora a caminhonete estava toda no espelho retrovisor. Ele viu o rosto do motorista.

Um motorista com cabelos de prata.

— Oh Deus, Gabriel. É ele.

Pânico surgiu no rosto de Megan. Sentiu um gosto amargo na boca, juntamente com ácido por causa do homem que os perseguia.

A caminhonete bateu em seu pára-choques, empurrando-os para frente. As garotas gritaram.

Atrás deles, a caminhonete saiu da estrada. Esperando como uma aranha negra gigante. Gabriel jurou e pressionou o pedal do acelerador até o fim, mas o veículo estava mais lento. O odor pungente de gasolina encheu o ar indicando que o tanque estava esvaziando. O carro foi sabotado. Eles estavam presos.

— Não comigo, seu desgraçado, — ele murmurou.

O mau cheiro cresceu grosso e oleoso. Seu perseguidor queria ter a maldita certeza de que eles estariam paralisados.

O Chevy abrandou. Gabriel persuadiu o motor a continuar, então saiu da estrada. O motor morreu com uma tosse. O odor de gasolina entupiu suas narinas quando ele saiu. Ele deslizou sob o carro e amaldiçoou.

Cascalho e terra sujou a parte de trás da calça jeans e da camiseta quando ele deslizou para fora. Gabriel voltou para dentro do veículo.

— O cabo do combustível está solto, mas tem o suficiente para nos deixar ir embora. O bastardo está brincando com a gente. — Ele balançou a cabeça, viu a caminhonete voltar para a estrada novamente. Em direção a eles. O inimigo estava chegando.

Megan disfarce o carro.

O glamour voltou ao veículo e seus ocupantes tornaram-se invisíveis.

No espelho retrovisor, a confusão encheu a expressão de seu perseguidor. Ganharam um pouco de tempo. Só um pouco.

— Não podemos ficar aqui para sempre. — Megan olhou para a caminhonete se aproximando.

— Eu sei. Jilly, Jenny, lembre-se do que eu disse sobre usar seus poderes? Ouça com atenção, *mes petites*. Eu preciso da ajuda de vocês.

A caminhonete diminuiu e passou por eles. Perseguindo um carro invisível. Boa sorte, seu bastardo.

— Apenas até chegemos ao pedágio, querida. Há um motel lá onde eu posso encontrar outro carro. Você pode fazer isso?

O sangue sumiu do rosto de Jenny, mas ela acenou a cabeça corajosamente.

— Todo mundo se segure.

O poder enchia o ar. O carro ainda estava na sombra quando avançou para a estrada e depois seguiu em frente. O motor permaneceu desligado. Jenny era agora seu motor.

Gabriel ficou tenso quando eles passaram a caminhonete. A tensão apareceu no rosto de Jenny, enquanto ela usava sua magia para impulsioná-los para a frente.

— Mantenha-no para a frente, Jenny. Mais rápido. Vou passá-lo.

Gabriel manobrou o Chevy para a outra pista. Quando eles começaram a passar a caminhonete, ele estudou o rosto de seu inimigo, imprimindo-o em sua mente.

As características pálidas estavam condicionadas com ódio. O homem levantou a mão e passou no cabelo prateado. Garras irromperam a partir de as pontas dos dedos. Rosnando, o homem estendeu a mão e retalhou o assento ao lado dele.

Passaram na frente da caminhonete e Jenny empurrou o carro mais rápido. Megan observava no espelho como a caminhonete saiu da estrada.

— Draicon, — Gabriel disse em voz baixa. — Um de nós. Ele vai seguir a nossa trilha pelo cheiro, portanto não estamos livres ainda. Mas temos o suficiente para um começo, porque ele está procurando por nós lá atrás.

Ele elogiou Jenny por seus talentos, persuadindo-a a manter o fluxo constante de magia. Com os olhos fechados, Jenny estendeu as mãos quando empurrou o carro para oitenta.

— Ninguém na estrada. Agora, Megan. Descubra o carro.

Quando chegaram ao motel pela entrada da Flórida Turnpike, ele dirigiu o carro em direção à volta do estacionamento.

— Fique aqui, — ele ordenou.

Minutos depois, um SUV Borgonha passou ao lado do Chevy. Gabriel deslizou para fora, balançando as chaves em seus dedos.

— GMC Grand Terrain, apenas 3.000 milhas com o tanque cheio de gasolina, acaba de ser adquirido por cinquenta mil. O dinheiro irá para a conta do homem.

— Você o manipulou.

— Mais que um negócio justo. Além disso, ele estava ansioso para vender. Sua esposa ficaria brava com ele por comprar um novo carro quando precisam de dinheiro para reparar seu telhado. — Gabriel entregou sua mochila enquanto carregavam as malas para o veículo. — Eu escolhi-o porque percebi que você sente empatia pelos telhados que vazam e todos.

Ela estendeu as mãos para o volante.

— Deixe-me dirigir.

Ele inclinou a cabeça, mas entregou as chaves.

Não foi até que eles estavam indo para o norte na Turnpike que Megan finalmente relaxou um pouco. Gabriel sorriu para Jenny que estava pálida.

— Você fez algo grande, querida. Você é um Robichaux tal como seu pai. Nós vamos parar no próximo posto para descansar e comer um pouco para reabastecer sua energia.

Brilhando em seu louvor, Jenny sorriu.

— E eu? — Jillian exigiu.

— Você fez bem, também. Jenny precisava de sua irmã para apoiá-la. Assim é como uma família é. Às vezes uma de vocês faz o que é necessário e a outra está lá para incentivar.

Megan deu-lhe um olhar longo, pensativo quando ele virou-se.

— Você é realmente bom com crianças. Eu sei que você vai ser um grande pai.

Gabriel se inclinou para trás, deslizou o chapéu de cowboy para baixo em seu rosto.

— Crianças estão fora de questão, Megan.

Suas palavras causaram uma dor esmagadora no peito.

— Por causa de mim, por causa de meus poderes Sombra? Você não quer uma criança que poderia herdá-los, assim como seu irmão não quis?

— Deixe meu irmão fora disso.

— Sou eu, então. Meus poderes.

— Não é você e eu não vou conversar sobre isso. Vamos apenas para Nova Orleans.

Com sua atitude rude, ela parou de falar. Megan ligou o rádio em uma estação via satélite. Rock alternativo encheu o veículo.

Gabriel lançou-lhe um olhar interrogativo. Ela o ignorou, mas não podia fazer o mesmo com o aperto no seu peito. Ele continuava fechando-se e deixando-a de fora, uma e outra vez. Ela estava vinculada a ele. Eles tinham consumado seu vínculo, mas ele não estava mais perto dela do que quando eles se conheceram.

Um telefone celular tocou. Gabriel tirou-o de seu bolso frontal. Ele franziu a testa para o número. Ele não parava de tocar. A maneira como ele olhava para a tela não era de confiança. Ele abriu o telefone.

— Robichaux, — ele disse

Sangue sumiu de seu rosto. Ele agarrou o telefone mais apertado. O coração de Megan correu com a fúria em sua expressão.

— *Feet pue tan*, — ele retrucou.

O significado brilhou forte dentro de sua mente. *Você filho da puta maldito.*

O telefone quebrou-se em suas mãos. Gabriel jogou a peças de lado. Seus dedos ficaram brancos e uma linha fina apareceu em sua boca.

— Era ele? — Um rosnado baixo retumbou em seu peito. Seu estômago se apertou. Um lampejo de raiva atravessou seu rosto e seu olhar ficou tenso e perigoso. Gabriel respirou fundo.

— Quem ele quer? As meninas? Ou ele é um mercenário que quer me levar de volta para a colônia? O que ele quer Gabriel?

Um silêncio escuro encheu o veículo por um minuto. Então Gabriel empurrou para trás seu chapéu. Ela podia ver o olhar assombrado em seus olhos de chocolate.

— Ele não está atrás de você ou das gêmeas. É a mim que ele quer Megan. A mim.

Capítulo 15

— Gabriel, Jenny não está se sentindo bem.

A voz fraca chegou do banco de trás. Jannifer estava pálida, sua energia esgotada a níveis alarmantes.

Ele viu um sinal para uma parada para descanso a alguns quilômetros à frente e disse a Megan. O queixo arredondado tinha algo de teimoso que ele começou a reconhecer como de vontade.

— Ele não vai te pegar, Gabriel. Podemos pará-lo.

Seu coração parou quando ele percebeu a lealdade em seu tom.

— Eu não vou correr riscos com você ou as gêmeas. Este é meu negócio e eu sou o responsável.

— Eles não podem levá-lo por proteger as Sombras. Se você não tivesse nos ajudado...

— Não é por isso que ele está atrás de mim. — Uma dor envolveu seus ossos. — Seu nome é Logan Hartwell. Eu nunca o conheci, mas conheci seu filho, Deke.

— Amigos?

— Difilmente.

Ele poderia ser o mais poderoso Draicon no planeta e não se importava. Gabriel esfregou o peito. Merda era difícil respirar, difícil pensar...

Difícil seria conviver com a perda das gêmeas. Já tinha uma culpa que carregava no ombro chamado Amélia. Outra chamada Simone.

Olhando de soslaio, ele viu compaixão no rosto de Megan.

— Conte-me — ela disse.

Vendo a saída para uma loja de conveniência, ela puxou para a faixa da esquerda. Pessoas fluíam para frente e para trás no local movimentado. Depois que ela estacionou a SUV, ela desligou o motor.

Uma van branca pequena com fotos de doces cremosos estava estacionada nas proximidades. O rosto de Jenny se iluminou. Gabriel tirou umas notas de dólar de sua carteira.

— Jenny, Jilly, aqui esta alguns dólares. Tomem um sorvete, *mes petites*. Fique onde eu possa manter um olho em vocês.

Ele viu as meninas correrem para fora e andar de mãos dadas em direção ao caminhão.

— Quem é você, Gabriel?

A questão era complicada. Megan esperou.

— Às vezes, eu nem sei, — foi sua resposta honesta.— Gabriel soltou uma respiração profunda. Oh caramba, essa dor era tão ruim. — Como eu disse antes, eu era um arrogante, arrogante *feet pue tan...*

Ele parou, tirou o chapéu, passou uma mão por seus cabelos. Não poderia lhe dizer não assim. A imagem do assombro nos olhos mortos de Simone, o grito de Amélia congelado de terror.

Então ele sentiu a suave carícia de Megan em seu antebraço.

— Eu era um Executor, que formava parte da rede com Alex. Ajudei Sombras pessoalmente, acompanhei-os a casas seguras. Eu mesmo recrutei os amigos que iria ajudar os Sombras a encontrarem refúgio. Um dia, eu cometi um erro. Eu confiei em alguém.

— Deke?

— Ele veio para mim como um Sombra que escapou, pedindo para se refugiar. Remy não confiava nele. Sentiu algo fora do lugar. Deveria tê-lo ouvido. Eu pensei que a antipatia de papai pelos Sombras tinha ultrapassado todo o mais. Deke estava desesperado. Convidei-o para a casa de Alex para passar a noite, enquanto eu fazia arranjos para encontrar uma casa segura. Alex concordou.

Sua mandíbula se fechou com tanta força que seus dentes bateram

— Naquela noite, Deke jantou com todos nós na casa de Alex e então Simone conseguiu convencer meus pais de que os Sombras mereciam ser salvos. Simone tinha esquecido a sobremesa, então ela chamou meus pais para tomar um sorvete perto. Foi uma manobra. Ela me pediu um favor, para usar meus poderes e persuadir meus irmãos para sair com meus pais. — Vergonha passou por seu rosto. Gabriel respirou profundamente. — Rafe é imune a meus poderes, mas ele foi porque sentiu que precisava conversar livremente. Nós estávamos sozinhos, Simone, Amélia, Alex, Deke e eu. Amélia estava estourando de curiosidade. Deke era o primeiro Sombra que ela tinha visto que não fosse sua mãe. Ela era tão honesta que disse a Deke que sua mãe era uma sombra e queria que lhe mostrasse seus talentos. Ela estava tão animada ao encontrar outro sombra.

— Ele não era? — O rosto de Megan ficou sem cor.

— Não. — Gabriel sentiu o peito apertado. — Descobri mais tarde que ele era um Executor.

Sua boca tremeu.

— Oh Deus.

— Deke perguntou a Amélia e Simone se poderiam sair e conversar, de Sombra para Sombra. Alex estava no andar de cima. Eu estava vendo e-mails. Meus instintos me avisaram. Eu desliguei o computador, mas então eu pude ouvir...

Os gritos.

Suas unhas cravaram nas palmas das mãos. Tinha que continuar, mas parou, a maré de emoções parecia engoli-lo.

Queria gritar e nunca mais parar. Ele soltou o fôlego, esticou o pescoço para ver as meninas ainda em pé na fila para tomar sorvete.

— O resto da família havia retornado e correu para fora. Simone e Amélia estavam morrendo. Rafe tentou salvá-las, ele é o Kallan imortal e tem o dom de restaurar a vida. Ele perguntou para Alex escolher quem ele deveria salvar, a mãe ou a criança. Alex não podia escolher. — Gabriel olhou para o rádio, sem vontade. — Nós enterramos as duas dias depois. Alex... nunca mais foi o mesmo.

Nem eu.

Simone e Amélia deitadas no chão, ofegando para respirar.

Deke manchado de sangue sorrindo enquanto segurava a faca que ele pegou de sua cozinha. O lento, viscoso rio de vermelho pingando nas botas de Gabriel.

— O que você fez Gabriel?

Sua voz suave, melódica era um golpe de seda. Gabriel olhou para suas mãos.

— Eu peguei a faca dele, arrastei Deke para longe enquanto Alex pegava Simone e Amélia em seus braços, balançando-as para frente e para trás.

— Deke? — A palavra era um sussurro horrorizado.

— Com certeza que ele estava morto.

Deke, recuando de terror. Lançando-se para frente enquanto Gabriel se transformava.

— O que aconteceu?

Por um longo momento os únicos sons eram os bater de portas dos carros, a conversa despreocupada dos viajantes e o barulho de passar carretas.

— Eu me transformei em uma fera.

A imagem apareceu como um corpo inchando lentamente flutuando para cima de um lago escuro e profundo. Megan entrou em sua mente. Ele tentou bloqueá-la, mas a porta estava aberta e rachada.

Ele rasgou a garganta do bastardo. E muito mais. Sangue voou sobre as árvores e a grama. Os olhares horrorizados de sua família quando ele saiu da floresta. Sangue salpicado sobre seu corpo nu. Incapaz de controlar sua magia até mesmo para se vestir. Seu medo. Ele nunca poderia perdoar a si mesmo. Sua própria família.

Silêncio, então o barulho de um coração batendo. Um som pequeno, sufocado ao lado dele. A culpa e o pesar bateram em seu peito. Ele não olhava para ela, temia ver a repulsa.

— Rafe e Etienne enterraram o que restava dele, circulou uma história sobre Deke ter sido despedaçado por um lobo. — Ele deu uma risada curta e amarga. Seus irmãos disseram a verdade.

— Sem misericórdia, Gabriel. — Ele se atreveu a olhar para cima. Fogo azul assolava seus olhos. — Deke não merecia misericórdia, — ela repetiu.

A dor aguda no peito diminuiu um pouco.

— Logan não acreditou na história plantada. Ele descobriu a verdade. Tudo. Ele quer o meu couro. E você e as meninas são um bônus. Eu serei um condenado, se ele tocar você.

A mão correu sobre seu rosto limpo. As unhas começaram a alongar-se em garras. Gabriel fechou suas mãos.

— Vá ver as meninas, Megan. Eu ficarei fora um minuto.

Ele lutou contra a mudança, seu lobo rosnando para escapar. Pêlo ondulava ao longo dos braços, cobriu as costas de suas mãos. O sentimento de aperto, algo irrompeu em seu peito.

Minutos se passaram. Ele soltou uma risada curta e amarga enquanto olhava as pessoas correndo para dentro e fora da praça de serviços. Se soubessem que um homem lobo estava no carro, pronto para saltar para fora e liberar toda a selvageria dentro dele, eles seriam tão cavalheiros?

A voz fria de Logan ecoou em sua mente.

— Eu estarei esperando por você em Nova Orleans, Robichaux. Quando terminar com você, vou arrastar sua carcaça para o conselho, junto com as sombras, e obter a recompensa por matar o animal nojento que você é. Se eu fosse você, não iria parar para descansar antes de chegar à cidade.

Pânico o percorreu. Parar para descansar...

Ele sacudiu a cabeça em direção ao caminhão de sorvete.

Ele tinha ido embora.

— Megan! — O nome surgiu em um rosnado.

Não poderia para um carro como este, havia muitas pessoas e ele precisava reservar seu poder. Gabriel olhou para seus braços e sussurrou:

— Pare com isso. — Pensamentos sobre a casa e família não iriam manter o lobo a raia.

O doce sorriso de Megan passou diante dele. Gabriel lentamente abriu os punhos.

Os pêlos haviam desaparecido de suas mãos e braços. Ele saiu do carro, correu para frente do estacionamento em direção à praça. Gabriel olhou à esquerda ao redor da construção da praça e do terreno em um impasse.

No lado sul da praça, o estacionamento tinha esvaziado e estava sem tráfego para Turnpike. Completo silêncio.

Exceto pelo alegre tilintar de um caminhão de sorvete. Ele abriu seus tímpanos sensíveis quando vidro quebrado rolou em direção a ele.

A cinquenta metros de distância viu os olhos amarelos do motorista lampejando. Sem alma. Morph.

Cinza, a pele manchada como a de um cadáver. Tufos de pelos em seu couro cabeludo afundado. A criatura parou o caminhão, escorregou e enfrentou Gabriel com uma obscena risadinha. Chegou mais perto. Um mau cheiro de podridão de carne encheu o ar.

— Onde elas estão? — Ele exigiu.

— Salvas, oh tão seguras. O mestre as quer para sobremesa. Mas você, você é o prato principal. Minha entrada. — A voz da criatura era fina reduzida em um sussurro. — Vou arrancar seu coração e sugar sua energia, Draicon. Você vai morrer com suas entranhas na boca. E eu vou fazê-las... olhar.

O nível de testosterona disparou. Seu corpo endureceu como uma lâmina de aço, pronto para cortar e cortar e cortar. Sua besta rugiu em aprovação.

Então, ele olhou para a janela do caminhão, onde as crianças tinham entregado notas de dólar em troca de guloseimas. Congeladas em terror, Jennifer e Jillian olharam para ele. Quadrados de fita adesiva prateada selavam suas bocas fechadas.

O Moph levantou a mão e mostrou suas garras.

— Tão simples, são crianças doces. Tão fácil. Apenas com um golpe em suas bochechas já sangrou, enquanto eu lambia seu sangue me pediram para parar.

O rosto de Megan apareceu na janela, ela olhou para ele aborrecida. Os lábios secos tinham ultrapassado a mordança suja enfiada em sua boca.

Gabriel hesitou.

Um som de ranger soou e se aproximou. O Morph transformou-se clonando uma manada de lobos. Não lobos comuns. Espuma branca saía de seus dentes afiados. Lobos raivosos.

A batida frenética de um coração apavorado quando ele desmembrava, lentamente, oh, tão lentamente, Deke enquanto o Draicon gritava. Lascas de ossos brancos, revestidos com sangue, quando Gabriel tinha abocanhado o fêmur esquerdo e jogou-o de lado como um cão descarta um indesejado brinquedo...

O pensamento de ver seu lobo surgir como uma fera fez seu estômago revirar. Ele chamou a sua magia, valeu-se da escuridão Morph, e sugou para dentro dele.

Gabriel voltou as mãos para os lobos rosnando, mas estavam separado. O parafuso de energia bateu no caminhão de sorvete, obliterando a grade dianteira e estilhaçando o pára-brisa. Gritos explodiram dentro.

Merda, ele iria matá-las. Não podia transmutar a energia. Gabriel afastou a magia, lançando-a em direção a um poste. Ela explodiu em um chuveiro de aço e faíscas.

Duas dezenas de lobos com dentes à mostra o encaravam. Ele se encheu de uma coragem temerária. Estando em linha reta e orgulhoso, ele estendeu os dedos para os lobos.

— *Embrasse moi tchen*, — ele disse-lhes. *Beije minha bunda*. Os Morphs caíram sobre ele.

Reunindo todas suas forças, ele se virou de frente novamente, ignorando o uivo exigente de seu animal para sair.

Gabriel iria morrer lá fora.

Megan lutou para soltar as cordas que a amarravam. Sua primeira preocupação após despertar do vicioso golpe foi reconfortar as meninas. Agora, vendo seu companheiro sangrar quando a matilha de lobos rosnando o rasgava fez a raiva crescer dentro dela.

As cordas explodiram com uma força bruta. Megan tirou a mordaca da boca, inclinou-se para as meninas e arrancou a fita adesiva. Ela encontrou a chave, soltou as algemas de prata, que inibia sua mágica.

— Fiquem aqui, — ela ordenou para as gêmeas. — Se alguma coisa acontecer com Gabriel ou comigo usem suas magias. Encontrem um meio de chegarem a Nova Orleans.

Ela beijou suas bochechas cheias de lágrimas e saiu. Espalhando os dedos, Megan deixou a magia se reunir dentro dela.

Os Sombras tinham um pequeno segredo que poucos sabiam. Como que para compensar seu déficit, a deusa os tinha dotados com uma habilidade especial. Ela raramente a usava.

Ela a usava agora. Megan enviou energia para fora.

Dezenas de lobos rosnando saíram voando. Lobos do tamanho de um Lincoln Continental com dentes longos como facas. Os Morphs pararam seu ataque a Gabriel e se viraram. Eles uivaram enquanto corriam para frente.

Megan sorriu. A violência tinha suas vantagens.

Os Morphs rosnaram com medo, recuando a partir desta nova ameaça. Gabriel ganhou uma vantagem. Agachou-se em uma posição de combate quando um Morph atacou um de seus lobos.

Quando o Morph passou as garras pela pele do lobo, ele desapareceu. Ela poderia jurar que o Morph olhou confuso. Quando outros clones Morphs começaram uma luta com os clones sombras, Gabriel atacou por trás. Um

grito de fúria saiu de sua garganta, Megan foi para frente. O grito se transformou em um rosnado.

Ela saltou sobre o mais próximo Morph com presas, dentes e garras. Sangue ácido jorrou, mas ela ignorou o respingo, uma vez que afundou em sua pele grossa. Quando o Morph jazia morto aos seus pés, ele desapareceu em uma pilha de pó cinza.

O resto dos Morphs foram mortos por Gabriel. Megan olhou para os olhos de lobo de seu companheiro. Coberto de sangue, Gabriel tinha várias feridas onde os Morphs tinham arrancado sua pele. Ele caiu de joelhos, curvando-se e com a respiração ofegante.

Ele estava ferido, mal. Por que ele não soltou seu lobo?

A preocupação tomou conta dela. De repente ela se viu de pé sobre duas pernas. Megan acenou com a mão vestindo a si mesma. Ela correu para frente, caiu no chão, ao lado de Gabriel.

O sangue escorria de um corte profundo na testa. Ternamente, ela afastou uma mecha de cabelos de sua testa. Gabriel olhou para cima.

— O que foi isso? — Respondeu asperamente.

— Um truque. Clones da Sombra. Parecem reais até você tocá-los.

Os braços dela o envolveram, segurando-o apertado. Por um longo tempo eles permaneceram assim, até que Gabriel levantou sua cabeça. Seu olhar era aguçado, renovado com determinação.

— Vá buscar as meninas, e vamos sair daqui.

— Você não deveria descansar primeiro? Você está ferido.

— Não há tempo. Eu vou ficar bem. — Ele se levantou, testando sua resistência. — Não há tempo.

Megan olhou para as pilhas de cinzas, já sopradas pelo vento. Sobre o pedágio, alguns carros iam para o sul, mais uma vez, o acidente criado pelo Morphs agora apareciam.

— Mas Gabriel, o Morphs estão mortos.

— Logan não. E ele não vai parar até que eu esteja.

Capítulo 16

— Por que você não se transformou? — Megan perguntou.

No assento ao lado dela, Gabriel não respondeu. Eles fizeram curativos no pior de seus ferimentos e já tinham começado a cicatrizar. Ele flexionou sua mão direita e olhou irônico para os hematomas em seus dedos.

— Porra, arruinou minha manicure. Agora eu vou ter que arranjar outra.

— Gabriel, não é engraçado.

— Eu sei. Manicures são malditamente caras.

— Seu lobo poderia tê-los derrotados sem você ficar tão ferido. Por que você não se transformou? — Megan perguntou lentamente. As crianças estavam olhando para fora da janela e viu quando as gêmeas no banco de trás acenaram. As meninas deram uma volta de onda lenta. O Morphs não a tinham ferido, mas suas atitudes apáticas a preocupava.

A despreocupação de Gabriel sobre seus ferimentos também era incomoda. Ele escondia algo perigoso.

Ele puxou o chapéu para baixo em sua testa, cobrindo seus olhos.

— Acho que vou descansar um pouco. Quando você chegar ao próximo posto, saia. Precisamos comer.

— Não um salão de manicure?

Ele soltou um suspiro divertido.

— Eu sinto um desejo ardente de um sanduíche, em primeiro lugar.

— Eu sinto um anseio, também. Para obter respostas. Por que você não se transformou? Eu vi você jogar a oscilação de energia.

Sentiu-o afastar-se ainda mais.

— Isso poderia ter matado você e as meninas.

A voz de Megan suavizou.

— Mas o lobo é sua defesa natural contra Morphs. Sua melhor chance na luta.

— Não comigo, — disse ele sombriamente.

— Gabriel, o que você está escondendo de mim? Por que não pode confiar em mim com a verdade?

— Algumas pessoas não conseguem lidar com a verdade.

— Eu não sou uma delas, — ela insistiu. — Eu sou sua companheira. Você acha que eu estou com muito medo de lidar com a verdade?

— *Pas, maintenant*, — disse ele delicadamente. — Claro que não. Um dia, quando as coisas se acalmarem, eu vou te dizer. — Então ele puxou o chapéu para baixo ficando mais distante. — Estou ficando cansando. Me acorde quando chegarmos a Gainesville.

O profundo o som de sua respiração disse a ela que ele tinha adormecido. A capacidade de Gabriel de curar seus ferimentos era tão afiada como suas habilidades de não responder as perguntas. Ela não conseguiria respostas dele agora.

Megan perguntou se conseguiria algum dia.

O jantar foi um delicioso bife, mas Megan comeu puramente para recuperar a energia perdida. Seus ferimentos se curavam rapidamente, Gabriel

tinha se lavado no banheiro e trocado a roupa por uma calça de linho cinza e uma camisa pólo verde. A roupa era casual e do jeito que Megan adorava.

Seu estômago se agitou enquanto caminhavam por uma loja grande. As gêmeas ficaram para trás quando ele se dirigiu para a seção de eletrônicos. Gabriel pegou dois telefones celulares das prateleiras.

— Os telefones que vou jogar fora depois de fazer uma chamada. Aqueles Morphs sabiam exatamente onde estávamos indo. Logan deve ter colocado um rastreador no meu celular e nos monitorado pelo caminho.

— A menos que ele rastreasse apenas pelo som. — Megan tocou a cobertura plástica do telefone celular. — Quando eu encontrava mercenários na minha fuga, eles usaram ecos vibrantes da minha própria voz para me derrubar. Eles tinham leitores de vozes de reconhecimento e distinguiam padrões de som de um indivíduo.

— Impressionantes equipamentos. Eu duvido que Logan seja tão sofisticado. Ele prefere algo mais calmo, uma maneira insidiosa de apanhar suas vítimas. Como os Morphs. — O olhar de Gabriel era frio e duro. — Ele abraçou o mal para clonar si mesmo. Ele é um Morph agora, a maior ameaça para os Draicon.

— Eu pensei que as Sombras eram a maior ameaça. — Megan mordeu o lábio ao ver sua expressão escura. — Porque não outros Draicon não o capturam, então?

— Sua magia é poderosa e antiga. Ele tem o suficiente para enganar mais de um Draicon. Eu nem sequer sabia o que ele era até ele ligar — Gabriel admitiu. — Ele estudou as gêmeas examinarem os itens das prateleiras. Seu olhar suavizou. — Há um pouco mais de coisas que eu preciso comprar.

No corredor dos brinquedos, havia uma infinidade de coloridos brinquedos eletrônicos que não chamaram a atenção de Jillian e Jennifer.

Somente quando Gabriel entregou a cada uma delas uma boneca elas se iluminam.

Enquanto se dirigiam para roupas femininas, sua garganta se apertou com a forma como as gêmeas abraçaram seus novos tesouros. Quanto mais cedo elas chegassem a seu pai e tivessem um lar seguro, melhor. Mas Alexandre as amaria, mesmo que fossem sombras? Poderia Alexandre aprender a alcançar e compartilhar seu mundo com Sombras?

As meninas olharam ao redor. Enquanto ninguém olhava, elas desapareceram na sombra.

— Fique aqui, — sussurrou para Megan. — Lembre-se de cobrir seu cheiro, também. Você estará segura.

As mulheres abertamente olhavam com interesse feminino para Gabriel que olhava as prateleiras de vestidos. Ignorando-as, ele escolheu um vestido com mangas em turquesa brilhante floral. Ela o achou muito bonito.

Quando ela saiu do provador e girou para sua avaliação, ela se sentiu feminina e consciente disso. Um homem assobiou para ela. Suas bochechas ficaram vermelhas ao ver o olhar de admiração do estrangeiro.

Sério Gabriel escolheu uma camisa de mangas compridas e calça preta.

— Experimente estas.

Olhando ansiosamente para o vestido, ela balançou a cabeça.

— Eu gosto desse.

— Não vai ajudar em nossa próxima parada, *ma petite chou*.

Enquanto falava com carinho, Megan continuou a olhar para o vestido. De repente, tudo o que ela queria era ficar bonita, em vez de vestir roupas gastas para fugir. Gabriel colocou uma mão em seu queixo, seu toque enviou uma onda de calor por ela.

— Eu preciso de suas pernas e braços livres para a luta.

— Eu posso mudar. — Ela desafiou.

Sua expressão endureceu novamente, lembrando-a do Gabriel implacável.

— Eu não vou vê-lo amarrada e amordaçada em outro caminhão de sorvete, Megan. Se você encontrar-se em um local apertado, você precisa de todas as vantagens. Agora, vá experimentá-los.

As roupas se encaixaram perfeitamente. Gabriel arrastou-a de volta para os limites apertados no provador.

— Você está muito bonita.

Ela se aqueceu sob o elogio e passou os dedos por seu rosto em um simples ato de confiança. Megan apertou sua mão.

— Toda mulher na loja olhou para você, Gabriel. Todas querem você.

Ele tocou seu rosto, traçou suavemente seu rosto criando uma fricção deliciosa.

— Eu só vejo você, *ma petite chou*. Só você.

Ela começou a se despir.

— Use-os — ele instruiu.

— Mas as etiquetas...

Garras afiadas letalmente surgiram das pontas dos dedos de Gabriel que arrancou as etiquetas. Atordoada, ela olhou seu reflexo no espelho, que estava atrás dela. Desabotoando a blusa, ele puxou-a de seus ombros e pressionou um beijo escaldante em sua pele. Sua respiração ficou suspensa quando ele soltou o sutiã rendado branco e o tirou.

Quando as palmas das mãos deslizaram até seus seios, ela sentiu os mamilos se apertarem como diamantes rígidos. A necessidade a percorreu

quando os polegares a acariciou. Ela se afastou encostando-se a ele, deslizou as mãos na frente de seu jeans e apertou em brincadeira.

Um rosnado baixo escapou-lhe.

Ele se apertou contra seu traseiro, deixando-a sentir sua ereção. Gabriel encostou em seu pescoço, seu hálito quente caia sobre seu rosto. A excitação floresceu quente e afiada no ventre.

— Eu quero você, agora, — ele respirou.

Virando-a, ele tirou a calça dela e puxou para baixo sua calcinha de renda branca. Gabriel caiu de joelhos e olhou para ela. A intensidade irradiada em seu olhar âmbar.

— Abra suas pernas.

A ordem a fez tremer. Megan se inclinou contra o frio espelho da parede quando ele a puxou para mais perto.

Ele colocou a boca entre suas coxas. Ela segurou um grito quando a língua varreu seu centro.

Os sentimentos eram muito, muito intensos.

Eu não posso suportar, — ela gemeu em sua mente.

Você pode.

Um gemido escapou. Vozes fora do vestiário os advertiram que não estavam sozinhos. Alguém bateu na porta do provador.

Os dedos longos de Gabriel a apertaram enquanto ele sentia o gosto dela.

— Tem alguém aqui?

O pânico a percorreu. Ela olhou para baixo e viu alguém olhar dentro do provador.

Usando seus poderes, ela clamou-os em Sombra. O cheiro de Gabriel nadou em suas narinas. Sua cabeça pendeu para trás, os quadris subiam e desciam no erótico ritmo que Gabriel criou com a boca.

Megan fechou suas mãos em seus cabelos sedosos, ancorando-se a ele. A tensão quente aumentava com sua língua perversa até que ela se quebrou, colocando um punho na boca para conter os gritos.

Tremendo, ela soltou-se.

Intenção sedutora brilhava no seu olhar âmbar quando ele olhou para ela com a boca molhada. Segurando o fôlego, Megan segurou seu jeans. Ele soltou um som áspero, enquanto ela acariciava o comprimento longo e duro dele. Gabriel se arqueou contra o toque dela.

Encorajada por seu desejo, ela abriu o zíper dele. Ele empurrou o jeans passando-o pelos quadris estreitos, expondo sua grossa ereção. Erguendo-a pelo seu traseiro nu com uma mão, ele fechou a mão em seus longos cabelos e beijou-a profundamente. Ela provou o gosto almiscarado de sua própria excitação.

Seu pênis cutucou as dobras molhadas. Com um som impaciente, empurrou para dentro dura e profundamente. Suas paredes internas o apertaram e se esticou para acomodar sua invasão. Ela gemeu em sua boca quando ele acariciou-lhe a língua.

Megan colocou as pernas ao redor de seus quadris quando ele começou a empurrar. Gabriel a puxou para trás, olhando em seus olhos. A carícia íntima combinada com o contato visual fazia com que a penetração aumentasse a tensão.

Ela se abaixou e lambeu os tendões de seu pescoço, então mordiscou de leve.

Rosnando, ele empurrou mais forte, e ela sentiu-se fora de controle. Com um gemido baixo, ela chegou ao clímax quando ele enterrou o rosto em seu ombro. Ela o sentiu tremer, sua semente quente inundando-a.

A sombra desapareceu, deixando-os visíveis. Atordoada com o prazer sensual, ela estava trêmula quando ele a beijou. Gabriel encostou a testa na dela, suas respirações se misturando.

Seus olhos se escureceram como a meia-noite.

— Lembre-se, Megan. Você é minha.

Ele tinha estampado sua marca nela com a ponta afiada de seu prazer sensual. Depois de alguns minutos, ele a soltou. Megan vestiu-se enquanto ele puxava a calça e colocava o chapéu.

Ele colocou uma mão possessiva sobre suas costas e conduziu-a para fora do provador.

Quando se reuniu com as meninas e saíram, ela viu escapar o vestido floral de uma sacola. Uma onda de prazer a percorreu com sua delicadeza.

No carro, Gabriel pegou um pequeno chip de sua carteira, inseriu no celular novo e fez uma rápida chamada. Depois, o telefone se desintegrou em pedaços na palma da mão. Ele jogou as peças de lado.

— Nós estamos indo para uma casa onde vamos descansar antes de deixar a cidade. Eu não gosto de como as meninas ficam silenciosas.

— Nenhum lugar é seguro, — ela rebateu.

— Este lugar é. Ela pertence a Tristan. Ele é um Fenix. — Ao perceber seu olhar, ele acrescentou, — Um Imortal Guardião da Justiça. Você nunca ouviu falar deles?

— Eu pensei que eles eram mito. Assim como o Draicon da justiça é um mito. Se tais criaturas poderosas existem, porque meu povo é tratado como párias?

Sua mandíbula se apertou.

— Eles têm o hábito de não interferir com o destino. Mas quando eles agem, confie em mim, você não vai querer entrar em seu caminho.

— E como você entrou em contato com este? Será que ele ajudará?

Um sorriso sem graça tocou a boca cheia.

— Dificilmente. Tristan bateu-me muito quando eu era muito mais jovem. — O veículo começou a andar. — Mas ele me fez uma promessa. Ele me disse que se eu realmente precisasse dele, eu poderia pedir um favor. Qualquer favor.

— Você está pedindo agora?

Gabriel ficou em silêncio por um momento.

— Por você, Megan. Você é tudo que importa agora. Você vai conseguir entregar as gêmeas com segurança a seu pai.

Ele sacrificou algo enorme por ela. Sentiu um aperto em seu peito.

— Obrigada, Gabriel. Por tudo.

Em silêncio ele respondeu, mas ela sentiu seu enorme e feroz orgulho e de longe um profundo sentimento de proteção.

— Como você conheceu este Tristan?

— Foi há muito tempo. Eu fiz algo que merecia castigo.

Ela tentou imaginar o jovem, despreocupado e alegre Gabriel e o que poderia fazer para atrair a ira de um imortal poderoso.

— Tudo o que você fez, eu tenho certeza de que o castigo era mais do que você merecia.

— Dificilmente. Eu estava um pouco... zeloso.

Um lampejo de presas, dentes e garras. Em seguida, ela desapareceu tão rapidamente como surgiu. Megan tinha colocado a mão em seu braço.

— Seu ser zeloso é uma coisa boa. Você enfrentou todos aqueles Morphs em seu próprio país. Isso é motivo de recompensa, não punição.

A cor âmbar apareceu em seus olhos. Gabriel pegou sua mão e levantou-a à boca. Sua boca pressionou contra a pele. O beijo foi quente e demorado, como se ele tirasse forças de seu toque.

— Você não sabe Megan. Você não pode saber a metade. — Concisas as palavras acompanharam seu severo queixo talhado.

Gabriel limpou a garganta e começou uma alegre música Cajun boba que as gêmeas cantaram junto. Era como se ele tivesse se transformado em outra pessoa. Escondendo-se atrás de uma parede de diversão e arrogante charme.

Sua atitude não a enganava. Por preciosos poucos momentos, ela entrou dentro dele e viu a tormentosa sombra escurecida de seu espírito.

Gabriel seguiu em frente enquanto Megan e as gêmeas dormiam.

Pouco tempo depois, entrou em silêncio em uma arborizada unidade. Sem portas ou a segurança necessária. Tristan não tinha necessidade de nada.

A mansão de tijolos vermelhos imponente era tão grande como um hotel. Cadeiras de vime branco e mesas estavam em frente uma varanda. Gabriel estacionou em um lugar circular e desligou o motor. Sua nuca se arrepiou. A primitiva necessidade de proteger sua companheira saiu a superfície.

Tristan era um homem perigoso ao redor de uma beleza como Megan. Ele não tinha certeza de como o Guardião considerava as Sombras, mas ele não queria se arriscar.

Seja por sedução ou captura.

A última vez que tinha visto o imortal, Tristan segurava um chicote de couro manchado com o sangue de Gabriel. Músculos nas costas ficaram tensos com a lembrança.

Ele gentilmente levantou as meninas e Megan. Quando chegou à varanda, ele pegou o bilhete colado a porta.

Por favor, entre, Gabriel. Eu estarei na parte de trás. Sinta-se em casa e depois leve Megan para mim.

O hall de entrada estava tranquilo, com o som do tique-taque de um relógio de pêndulo antigo. As meninas estavam com as expressões maravilhadas enquanto olhavam o piso de madeira, os tapetes bordados, o opulento espaço. Um vaso de cristal de lírios adornava uma mesa oval perto da escadaria. Megan sorriu com prazer quando ela examinou as flores.

— Minhas favoritas.

O cabelo loiro mel balançou sobre seus ombros, enquanto ela se inclinava para cheirar as flores. Um pequeno triângulo de pele cremosa mostrou-se por onde a blusa nova estava desabotoada.

Ele endureceu ignorando a tentação de pegar a mão dela, encostá-la contra as escadas, puxar sua calça para baixo e entrar fundo dentro dela, marcando sua reivindicação.

Se estivessem em casa estaria tudo bem. Ele sorriu tristemente e puxou o chapéu mais para baixo em sua testa.

— Essa casa é adorável. Eu nunca vi nada assim tão bonito. Esta cozinha parece adequada para um chef profissional. — Megan soltou um suspiro melancólico.

— Deve ser. Eu a desenhei.

Divertido, ele inclinou a boca para cima.

— Você projetou, para aquele que bateu em você?

— E comprou a casa para ele, também. — Gabriel examinou as garrafas de temperos personalizados na prateleira. — Vendo sua expressão, ele encolheu os ombros. — É complicado.

— É uma casa muito grande.

— Cheia de tudo o imaginável. A sala de jogos com uma pista de boliche, cinema, uma sala com dois grandes televisores de tela plana, uma quadra de tênis ao ar livre e uma de basquete.

Sua boca se abriu chocada.

— Por quê?

— Mantém-o entretido. É a minha volta. Literalmente.

Gabriel encontrou um pote de biscoitos em cima do balcão e leite na geladeira. Ele arrumou copos para meninas e deu-lhes instruções para permanecer na cozinha.

— Sua prima e eu precisamos nos reunir com Tristan primeiro, — ele lhes disse.

Saindo da cozinha ele as protegeu.

— Por que deixar as meninas para trás?

— Proteção, — disse ele severamente. — Tristan não pediu para conhecê-las. Ele pediu apenas por você, *chère*, por isso estou seguindo as instruções exatas.

— Você não confia nele.

Um sorriso sem graça tocou sua boca.

— Exatamente.

— Então por que estamos aqui?

Gabriel colocou a mão em suas costas.

— Porque ele é um Guardião da Justiça, e ele é mais seguro do que Logan ou os Morphs. E eles não podem entrar.

Eles passaram por um agrupamento de cadeiras de bar, com uma televisão de tela plana, uma elegante piscina com uma fonte, para o gramado verde exuberante. Um caminho de alvenaria levou a um bosque de árvores abrigando uma sombra, um pequeno pátio com cadeiras confortáveis.

Em uma das cadeiras Tristan estava sentado lendo. A luz solar filtrada através dos carvalhos, salpicando o cabelo escuro do Guardião.

Ele parece tão comum, — ela lhe disse. Um Fenix vestindo bermuda e uma velha camisa cereja de mangas compridas e sapatos?

A aparência pode enganar, lembrou a ela, pensando no dia que irritou Tristan e o Imortal o havia castigado.

O peito de Gabriel se contraiu enquanto ele percebia a natural curiosidade de Megan. Ele deslizou um braço protetor ao redor da cintura dela. Imortal ou não, ninguém iria tirar-lhe sua companhia.

Tristan largou o livro e sorriu de forma calorosa para Megan. Gabriel não se importou com aquele sorriso ou a centelha de interesse no olhar esmeralda do homem.

Seu companheiro olhou desconfiado quando o Imortal se levantou e estendeu-se em seus quase dois metros de altura.

— Megan Moraine. A lobo Sombra fugitiva. Eu estava esperando por você. Você quebrou a lei e deve pagar.

Não havia tempo para reagir. Não havia tempo para entrar em pânico quando o Imortal ergueu os braços musculosos. Um grito escapou de Megan quando Tristan atirou nela uma descarga de energia.

Ela foi para a frente, caindo no chão como se estivesse morta.

Capítulo 17

— Você é um filho de uma...

Gabriel pegou Megan quando ela caiu inconsciente. Gentilmente, ele a colocou no cimentado pátio e verificou seu pulso. Estava rápido, mas sua respiração era normal.

Um instinto primitivo se enfureceu. Por um único momento, ele perdeu o controle.

A mudança aconteceu instantaneamente. Pulando sobre a cadeira, ele agarrou Tristan, esquecendo-se que o homem poderia destruir-lhe com um simples toque do dedo. Garras e presas irromperam quando ele rosnou. Ainda metade humano, ele avançou sentindo desejo de sangue.

Sangue brotou do braço do Guardião quando Gabriel atacou-o. Tristan caiu de costas, impassível quando Gabriel mostrou suas presas.

Pronto para arrancar a garganta do homem.

O senso comum assumiu. Ele segurou a besta, suprimiu a ira e recolheu suas garras.

Sorrindo, Tristan lentamente se levantou.

O sorriso sumiu ao mesmo tempo em que Gabriel deu um potente soco direto em sua boca. Satisfação o encheu quando o Fenix cambaleou para trás.

Pego de surpresa. O bastardo merecia.

Um lampejo de raiva cruzou a expressão de Tristan, Gabriel endureceu suas costas.

— Você mereceu. Mas não ouse machucá-la novamente, ou eu vou arrancar seus olhos nem que seja a última coisa que eu faça.

Tristan limpou o sangue de sua boca. O corte curou-se diante de seus olhos.

— Ainda tem um bom golpe, Gabriel. Talvez mais forte do que a última vez que me bateu. Algumas coisas nunca mudam. — Seu olhar foi para Megan. — Bem, talvez os jogadores sim.

Algo repugnante o atravessou. Uma fria e dura raiva encheu Gabriel quando enfrentou o Imortal.

— Você me tirou do sério.

— É claro. Eu tinha que ver por mim mesmo se ela é única para você.

O Fenix foi até Megan. Gabriel bloqueou seu caminho.

— Fique longe dela.

— Relaxe, Draicon. Estou apenas dando-lhe um pouco de cura sacudida.

Trêmulo com a necessidade de proteger sua companheira, Gabriel obrigou-se a permanecer imóvel quando Tristan colocou a mão na testa de Megan. As linhas de tensão se suavizaram e ela sentou-se. Seus belos olhos azuis piscaram em confusão.

— Será que eu desmaiei? Eu não me lembro de nada.

Gabriel estendeu a mão, ajudando-a a ficar de pé.

— Você vai ficar bem.

— Minhas desculpas, — disse Tristan. — Eu tenho esse efeito em algumas pessoas, quando nos encontramos pela primeira vez.

Ele segurou a palma de Megan nas suas, o duro Imortal foi substituído por um homem encantador.

— Megan Moraine. — Tristan levou a mão a seus lábios, roçando os nós dos dedos com um beijo breve. — Você é muito bem-vinda e está segura aqui.

Gabriel a puxou de volta. Megan olhou para ele e levantou o queixo.

— Então você é o imortal famoso que ignora o sofrimento do meu povo. Eu gostaria de dizer que é um prazer conhecê-lo, mas eu estaria mentindo.

Tristan pareceu surpreso.

— Você é uma Sombra fugitiva e se atreve a me enfrentar? Quem você pensa que é? Eu poderia matá-la com um movimento do meu dedo.

— Vá em frente. Isso não vai mudar como eu me sinto ou a verdade. — Ela respirou fundo, e viu o esforço que custou para controlar sua fúria. — Você permite que outros abusem de nós apenas porque somos diferentes. E se minhas palavras te ofendem, desculpe. Sim, você pode matar-me com um movimento do seu maldito dedo, mas seria melhor se fizesse justiça real para aqueles que o merecem, os Draicon que aprisionam meu povo e estupram nossas fêmeas. Será que a verdade incomoda você, Fenix? Deveria.

Ela estava desaparecendo, como o ar. Gabriel sentia-se admirado e deslizou sua mão trêmula sobre ela. Sabia que sua raiva a forçava transformar-se em Sombra. Gentilmente, ele puxou-a para seu lado, murmurando tranquilizadoras palavras em sua mente. Aos poucos, ele sentiu-a calma e viu-a tomar forma, mais uma vez.

— Você tem uma tremenda coragem. Uma companheira para um adequado Draicon de enorme força e poder. — Tristan lançou-lhe um olhar longo, pensativo.

— Gabriel tem mais coragem e lealdade do que você nunca terá. Você não é leal a ninguém.

— Calma Megan. — Gabriel massageou a parte traseira de seu pescoço e lançou a Tristan um olhar vicioso. — Eu odeio ver você chateada, *chère*.

Tristan inclinou a cabeça.

— Megan, você veria as gêmeas? Eu acredito que elas já terminaram seu lanche e estão preocupadas com você. Quero conversar com seu companheiro.

Só depois que ele garantiu a ela que ficaria bem Megan saiu. Gabriel cruzou os braços sobre o peito.

— Fale.

A franca consciência masculina brilhava nos olhos verdes de Tristan.

— Ela é muito linda. Eu nunca conheci uma Sombra antes com tanta paixão. Tenho certeza que ela seria selvagem na cama.

Gabriel rosnou profundamente.

— Toque nela, Fênix, eu rasgo sua garganta.

Tristan ficou em silêncio, observando-o. Em seguida, um pequeno sorriso curvou sua boca para cima, uma boca sensual que tinha beijado milhares de mulheres em sexual submissão ao longo dos séculos.

— Talvez eu faça.

Gabriel pulou para frente. Ele caiu sobre o Imortal com um rosnado feroz. Tudo dentro dele que era uma besta primitiva uivando. Minha, minha!

Então caiu para trás por um raio de eletricidade pura impulsionada em sua carótida. Atordoadado, ele se deitou sobre o tijolo quente. Sua mente se enfureceu para proteger Megan, para defendê-la do ser indiferente sensual que a trataria sem ternura, sem levar em conta nada e atirá-la de lado quando se cansasse.

— Você se importa.

Disse o Fenix. Calmo, avaliando.

Gabriel se esforçou para ficar calmo.

— Eu morrerei lutando para proteger alguém tão bonita e corajosa de você.

Ele fechou suas mãos. O lobo chegou a superfície. Ele não lutou contra, mas saudou o animal dentro dele que morreria para protegê-la, para mantê-la segura e feliz...

Feliz?

— Os dois tornaram-se um. Seu lobo se uniu a você, meu amigo.

Gabriel deu um passo para trás, os punhos fechados, os dedos longos e elegantes, enquanto olhava para eles.

Um lobo Feral não se preocupa com a felicidade pessoal. Um lobo Feral só se preocupava com a proteção de seu território e defender o que ele define como seu.

— Uma emoção muito humana. — Tristan recuou. — Vá com ela, Gabriel. Sele seu vínculo na carne, um vínculo de coração e alma. Leve-a ao êxtase e ao acasalamento. É tempo.

— Eu não posso suportar que ela se torne o que sou. — Gabriel desviou o olhar, bloqueou seus pensamentos de modo que o Imortal não pudesse ver dentro dele.

— Como ela pode tomar a decisão por si mesma, quando ela não sabe o que você realmente é?

— Quem diabos é você para me dizer o que fazer?

Tristan colocou a mão no ombro de Gabriel.

— O Guardião da sua humanidade, meu amigo.

— Estou longe de ser humano.

— Você é mais humano do que imagina.

Ele sentiu-se orgulhoso. Ele não iria capitular as sugestões do Fenix.

— Uma demanda, não uma sugestão.

Gabriel endureceu e disse a Tristan para fazer algo para si mesmo em Cajun francês.

O Guardião olhou divertido.

— Agora isso está além até dos meus poderes. Faça o que eu digo Gabriel. Diga a Megan o que você realmente é ou irá perdê-la.

Extraordinariamente ele procurou o rosto do homem.

— O que você está ameaçando?

Ele conhecia seus truques, era inteligente e sabia que o Imortal gostava de manipulações.

— Eu nunca ameaço. Eu costumo agir. Se você não disser a Megan, então ela está livre para deixá-lo e procurar outro macho como companheiro. Vou fazê-la livrar-se do vínculo.

Atordado, ele olhou-o.

— Você não pode fazer isso. — Ninguém, nem mesmo um Imortal poderoso, poderia quebrar o destino vínculo de dois Draicon.

— Eu posso, — Tristan disse calmamente. — Megan será capaz de seguir em frente e ter filhos com qualquer homem. Além de seu povo livre, ela nutre um sonho de ter um lar e uma família própria.

Gabriel também, mas temia que tipo de criança ele teria. O Fenix olhou sem emoção.

— A escolha é sua, Gabriel. Agora, vá para ela. Eu vou ver como as gêmeas estão e dar-lhe tempo sozinho. As meninas de Alex são inteligentes e

precisam se sentir seguras e protegidas. Eu quero avaliar sua aptidão e educação.

O Imortal se virou e saiu. Por um longo tempo Gabriel ficou sozinho.

Risadas ecoaram para fora. Gabriel levantou uma cortina de renda com as costas da mão, enquanto ele e Megan olhavam para baixo de seu quarto no segundo andar.

Na piscina, as gêmeas jogavam vôlei com Tristan. O Imortal parecia relaxado e não ameaçador.

— Ele não vai prejudicá-las, — assegurou Gabriel a Megan, lendo sua mente. — Tristan mantém sua palavra.

— Ele machucou você quando você era mais jovem.

— Eu merecia.

Quando saíram da janela, Megan segurou sua mão.

— Como pode um Draicon jovem merecer algo grave? Eu senti o que ele poderia fazer.

Gabriel estava em um impasse.

— Você não conseguia se lembrar.

— Eu fingi. Eu não queria que ele tivesse vantagem, não quando você estava tenso por causa do que aconteceu. — Ela tentou tocar sua mente, se assegurar de que ele estava do seu lado. — Eu estou com você, Gabriel.

Seu quarto tinha uma cama king-size com dossel. Gabriel sentou-se, colocando uma distância entre eles.

O instinto lhe pediu para tocá-lo, explorá-lo, se relacionar com ele. Megan deslizou uma mão sobre sua coxa musculosa sentindo o músculo duramente se apertar sob seu suave ataque.

— Por que Tristan bateu em você, Gabriel?

Suspirando, ele jogou seu chapéu em um divã branco.

— Eu o mordi. Então ele me chicoteou.

Um olhar divertido se apoderou dele enquanto considerava sua expressão. Gabriel tocou sua boca com a ponta de um dedo.

— Você estava bravo ou apenas insano?

— Ambos. Eu era selvagem naquela época, incapaz de controlar a mim mesmo.

Ela sentiu mais do que viu a vergonha que acompanhava a confissão.

— Tenho certeza que ele merecia. Ele não parece uma pessoa justa. Eu gostaria de ter pouco contato com ele.

Gabriel pegou a mão dela, beijando os nós dos dedos.

— Estou feliz que você não queira, e eu merecia.

— Quão jovem você era quando o confrontou?

— Dez. — Ele soltou uma risada amarga por seu estado de choque. — Eu disse a você, eu era muito mais selvagem quando eu era jovem.

— Eu não posso imaginar você sendo tão selvagem para morder um Imortal.

— Você pode imaginar-me como um lobo Feral?

— Aos dez anos? Draicon não se transformam tão cedo.

— Trans-Feral sim.

As palmas das mãos, de repente ficaram frias e pegajosas. Megan puxou a mão trêmula para longe o coração parou em sua garganta. Sua cabeça girou com esta terrível revelação.

— Você não pode ser. — Ela engoliu em seco. — Eles estão extintos.

Ele hesitou e ela viu um lampejo de angústia em seu olhar escuro.

— A maioria de nós está morta há muito tempo. O gene é muito raro, mas existe em minha árvore genealógica, uma vez a cada sete gerações ou assim. Eu tirei o cartão da sorte. — Uma risada amarga seguiu. — Você não é uma aberração, Megan. Eu sou. Uma aberração selvagem, que é temido por seus próprios familiares. Eles dizem que o meu tipo é um lobo híbrido, humano e demônio.

Sentiu medo do que ela poderia dizer, quando a olhou seus olhos estavam brilhando agora com a cor de âmbar.

Trans-Feral. Lobos assassinos que caçavam e matavam como animais que eram muito mais do que Draicon. Terror desceu de sua coluna para as pernas. Megan sentiu que começava a desaparecer na Sombra. Sua expressão se fechava.

Mas no fundo, ela desaparecia por instinto. Gabriel tinha finalmente se aberto para ela. Ganhar sua confiança era mais importante que os temores supersticiosos.

Ela assumiu sua forma mais uma vez.

— Eu sinto muito, Gabriel. Eu não queria fazer isso. Vá em frente. Estou ouvindo.

Gabriel pegou seu chapéu, que caiu em sua cabeça e desceu. Ele passeava pelo quarto os saltos da bota em uma cadência rítmica sobre a madeira do chão.

— Eu manifestei minhas habilidades muito cedo. — Sua boca estremeceu. — Meus pais levaram Alex e Etienne, minhas irmãs mais velhas para longe no verão. Deixaram-me com parentes no norte da Louisiana, porque eles tinham medo de que eu não conseguisse me controlar como humano. — Gabriel soltou um grunhido de escárnio. — Como se eu fosse comê-los. Minha tia e meu tio souberam que eu era um Trans-Feral. Sua forma de lidar com isso era me trancar dentro de uma gaiola de aço.

— Eu fiquei um pouco louco, enquanto estava enjaulado. Eu quase arranhei meu primo quando ele foi apenas conversar comigo. Sentiu pena de mim. Depois de dois meses, Tristan chegou a pedido de meu tio. Ele abriu a gaiola e eu pensei que estava livre.

Gabriel respirou alto.

— Ele insultou-me, Megan. Disse-me que eu era uma aberração. Disse que se eu não parasse de agir como um maldito animal, eu voltaria para a gaiola permanentemente e seria exposto aos seres humanos. Eu reagi.

— Você o mordeu.

— Mais. — Virou-se, o rosto ficou cheio de arrependimento. — O pensamento de ser enjaulado de novo me enviou ao limite. Transformei-me em Feral e fui por sua garganta.

Imagens brilharam em sua mente: o sangue derramando sobre Tristan os dedos espalmados, o Imortal ofegante. O olhar horrorizado da tia e do tio de Gabriel, os primos.

— Ele não pode morrer, mas ele sentiu a dor e foi muito desconfortável. O teste mostrou que eu não tinha disciplina sobre minha metade animal. Então ele me bateu. Ensinou-me uma lição que eu nunca esqueceria. Disse que iria me mandar para uma prisão com os demônios de companhia.

Gabriel inclinou o chapéu, seu olhar foi para ela.

— Ele passou cinco dias me ensinando a colocar uma tampa sobre minhas emoções. Tristan me fez ficar em forma humana e fazia sair minha raiva e medo, jogando comigo, um dia ele quebrou meu carro com uma marreta. Ele me disse que se eu queria ser uma Fera para machucar alguém que não fosse meus inimigos, precisava pensar bem, pois ficariam como o carro. É o que eu poderia fazer com um inocente. Ele me deu esperança de

que poderia ser melhor e poderia aprender autocontrole. Então ele prometeu-me que se eu precisasse, eu poderia pedir um favor. Disse que iria manter o meu segredo de ser um Trans-Feral e ele me ofereceria refúgio em um momento em minha vida quando eu mais precisasse.

— Você usou esse favor por nós. Quando você poderia ter utilizado para si mesmo.

Ele encolheu os ombros.

Mas algo em sua expressão escuro avisou que havia mais.

— Ficar aqui não era um favor, é isso?

— Fiz-lhe a promessa de mantê-la e as gêmeas longe dos Executores. Os executores não irão encontrá-la, Megan. Você está segura e as meninas também.

Seu coração se acelerou com a lealdade imensa. Ela temia a resposta.

— O que você tem que prometer em troca, Gabriel?

— Não há razão para se preocupar, *chère*. Nunca irá acontecer.

Ele foi para a cama, sentou-se e jogou seu chapéu de lado. Gabriel segurou suas mãos, acariciando seus polegares sobre as palmas das mãos.

— *Je connais pas quel...* estou de novo falando em francês. — Um sorriso irônico puxou sua boca. — Eu não sei o que o futuro nos reserva, Megan. Você sabe o que eu sou. Eu sou uma fera. Eu tentei controlá-la, aprendi a disciplina. Mas às vezes, tira o melhor de mim. Eu aprendi desde cedo que era diferente, e os Draicon perto de você não gostam dos diferentes.

Ela escorregou em sua mente. Dor e confusão. Os olhos escuros do menino quando ele se sentou na varanda da frente. Seus pais se afastando com seus irmãos, rindo, enquanto Gabriel foi deixado para trás.

Por que eu, papai?

Megan se afastou. Ela engoliu em seco, as lágrimas queimando sua garganta. Ela não deveria mostrar piedade.

— Eu já lhe contei sobre o tigre que eu inventei quando eu era jovem? Antes de a minha ilha tornar-se uma prisão? — Ela perguntou.

Gabriel sacudiu a cabeça.

— Não havia Sombras da minha idade. As crianças Draicon que visitavam a ilha zombavam de mim. Eu não tinha amigos, por isso inventei esse tigre invisível. Ensinei-lhe a nadar, porque havia muitos peixes lindos para apanhar. É claro que quando eu levava o peixe até o quarto da mulher cuja casa eu limpava em troca do aluguel, eu culpava o tigre. Afinal de contas, ele era invisível.

— Será que você entrou em apuros?

Megan balançou a cabeça.

— Eu lhe dizia que era o tigre e assim ela não me fazia esfregar todo o dia todos os andares. A mulher ficava um pouco assustada, pensar que um tigre invisível estava rondando sua casa. Então esfregava os pisos apenas um dia mais que os outros.

Ele riu.

— Bom para você.

— Veja, há vantagens em ser diferente.

Gabriel deu um pequeno sorriso.

— Obrigado, *chère*. — Sua voz profunda e tranquila estava cheia de sinceridade. Ele apertou seu nariz. — Por me fazer rir de novo.— Ele segurou suas mãos. — Mãos fortes, contudo delicada. Trabalhando tão duro desde que você era uma menina pequena. Sem brincadeiras, mas um tigre.

As emoções guerrearam dentro dela.

— Eu estava tão sozinha, Gabriel. Tentei agir duro, como se isso não importasse. As outras crianças não gostavam de mim porque eu podia ficar invisível.

— Como eu. — Ele beijou seus dedos, um por um. — As outras crianças não brincavam comigo porque sentiam que era muito perigoso. — Intensidade irradiada em seu olhar escuro. — Eu não vou, nunca serei uma fera com você, Megan. É muito perigoso. Confie em mim, *chère*. Por isso que optei por não transformar-me em lobo aquele dia.

Seu beijo foi suave, gentil.

Mas ela queria mais. Sentindo sua fome selvagem, ela sussurrou para ele.

— Não se segure por mim, Gabriel. Eu posso segurar o que você quiser dar.

O baque das botas caindo no chão duro, o raspar de seu zíper deslizante para baixo... Megan tirou suas próprias roupas com as mãos trêmulas.

Acariciou as mãos sobre sua pele lentamente, com ternura e posse. Seus sentidos aguçados no calor de sua pele, o cheiro masculino dele, o gosto salgado de sua pele sob a língua quando ela lambeu a clavícula.

O timbre profundo de sua voz ecoou em seu ouvido. Ele deslizou a mão para baixo de sua coxa, em seguida, para dentro.

— Monte em mim, minha pequena Sombra. Mostre-me que não tem medo de se acasalar comigo e receber meus poderes.

Um desejo duro percorreu toda sua pele sensível. Megan deslizou sobre sua ereção latejante. Um gemido baixo saiu de sua garganta enquanto ela descia sobre ele. Colocando as mãos sobre o peito musculoso, ela começou a se mover. Lentamente. Cada movimento requintado aumentava a emoção

dele. Vermelho brilhou em seus olhos. A fera. Ela gemeu, de forma sexy para mascarar a ansiedade. O acasalamento a transformaria em algo tão escuro, perigoso como a sua fera. Ignorando o pensamento, ela concentrou-se em provocar seu lobo. Com o prazer de cada avanço lento, ela girou seus quadris.

Gabriel envolveu suas mãos ao redor da cintura dela, empurrando-a para cima. Ele estava perdendo o controle. Por alguns minutos mais, não aguentaria. Então, em um movimento, ele virou-a mais, espalhando suas pernas abertas e se chocando contra ela. Cada toque de sua carne contra a dela aumentava o prazer. Ele arrastou sua boca sobre seu pescoço, levemente lambeu lóbulo da orelha. Ela moveu-se contra ele, rosnando quando ela provou sua pele salgada. Gabriel nunca parou suas estocadas, enquanto ela mordiscava e marcava. Ele se inclinou, aconchegando-se em seu pescoço e mordeu-a na parte sensível de seu pescoço. Ela jogou para trás sua cabeça e gemeu com prazer. Envolvendo suas pernas ao redor dele, ela recebeu suas estocadas pesadas entrelaçando-se a ele. Megan gritou seu nome quando chegou ao clímax, seguido por seu grito rouco. Quando desmoronou de volta na cama, ela manteve um único pensamento guardado dele. Ela não tinha medo do acasalamento os tornar um, dando-lhe seus poderes de Feral.

Ela estava apavorada.

Capítulo 18

Deitada nua na cama, Megan pegou o morango que Gabriel balançava diante de seu nariz. Ele riu quando o puxou para fora de alcance. Os lençóis emaranhados ao redor de sua cintura estreita, ele descansava contra a cabeceira esculpida. Seu cabelo escuro e irregular estava bagunçado após a sua luta selvagem fazendo amor. A marca da mordida nos músculos fortes de seu pescoço era uma evidência de sua posse.

Ela parou de chegar perto do morango, uma fome diferente surgiu enquanto observava seu peito. Seu olhar brilhava.

Gabriel mergulhou o morango no chocolate. A gota caiu sobre seu peito. Lentamente, ele lambeu. Ela estremeceu com prazer.

— Deixe-me ver sua língua e eu vou recompensá-la, — ele prometeu.

Em vez disso, ela sentou-se e sorriu sensual. Megan deslizou suas mãos ao longo de seu peito, brincou com os círculos planos, marrons de seus mamilos. Os músculos duramente alinhados de sua plana barriga. Então, ela corajosamente puxou para baixo o lençol. Os pêlos desciam de seu peito até seu umbigo, mergulhando em uma linha que terminava mais grossa, em sua virilha. Seu corpo era magro, mas bem esculpido. Ele irradiava força e perigo.

Seu pênis estava contra sua coxa musculosa aumentando como se sentindo sua intenção.

— Talvez eu esteja cansada de morangos.

Megan desceu a cabeça e deslizou suas mãos ao redor de sua excitação.

Ela começou a acariciar e, em seguida, mergulhou o dedo no chocolate passando pela cabeça.

Sua boca o envolveu. Megan rodou a língua e sugou. A paixão e seus sentimentos a guiaram em sua inexperiência.

A julgar pelos gemidos, ela não estava fazendo muito mal.

Abaixo dela, seu corpo se apertou. Gabriel fechou as mãos em seus cabelos e puxou-a para a posição vertical.

— Basta, — ele suspirou. — Você será minha morte, *ma petite chou*.

Ele a virou de costas, abriu suas pernas com um joelho. As palmas das mãos firmes em seus quadris. Nesta posição, ela se sentia exposta e vulnerável e estranhamente livre.

Era a posição tradicional para o acasalamento Draicon, ela percebeu. A fêmea submissa, levando o sexo masculino para um emaranhado sexo duro e selvagem.

— Levante o quadril, — ele ordenou.

Ela preparou-se em suas mãos, remexeu-se o convidando.

Eu estou pronta.

Com esse pensamento único, ele empurrou dentro dela. Megan ofegou quando seu membro grosso deslizou em seu inchado canal sensível. Gabriel agarrou seus quadris e se balançou contra ela. Cada impulso fazia suas garras rasgar o lençol. Seus profundos gemidos de prazer o animavam.

Eles explodiram de prazer.

Depois, ela descansou a cabeça contra o peito, ouvindo a batida de seu coração reconfortante. Ele acariciou seus cabelos, esfregando os fios entre o seu polegar e o indicador.

— Como poderia sua família ter medo de você? Eu nunca poderia ter medo de você. — Ela se aconchegou contra ele.

Ele disse com voz grave e sinistra.

— Não esteja tão certa, *ma petite chou*. A vida tem um jeito de entregar inesperadas surpresas cruéis quando fazemos tais afirmações.

Ela acariciou a marca em seu musculoso bíceps.

— O que é isso?

Gabriel enrijeceu.

— Minha herança.

Ele rolou para fora da cama e se levantou, espreguiçando. Abraçando os joelhos, Megan sentou-se. Ela havia conhecido todos os prazeres daquele corpo quando mergulho nela mais e mais.

Seu olhar percorreu os bíceps protuberantes, o estômago duro e seu pênis pendendo entre as pernas. Gabriel a pegou olhando.

Que animal.

Megan sentiu-o pegar seu pensamento, como uma criança. Ela o viu recuar e sentiu uma sensação de tristeza desesperada.

Na cama, — ela acrescentou.

Um sorriso perverso substituiu o olhar desconfiado. Ela pensou em como selvagem e indomável ele era e a paixão que eles tinham compartilhado. De repente seu anseio cresceu e um calor impregnou seu corpo inteiro. Uma doce pressão aumentou entre as pernas como se alguém estivesse lambendo...

Ali. Ela engoliu um gemido baixo quando a pressão intensificou-se. Ele estava brincando com sua mente, perversamente deixando o cérebro imaginar sua boca em...

Um grito escapou quando ela chegou ao clímax. Megan desabou contra os travesseiros, seu corpo tremendo pelo ataque sensual.

— Como, você... — Ela se sentia atordoada e bem-amada. — Você é um menino mau.

— Um menino bem mau. — Gabriel sorriu, passou a mão através de seu cabelo. — Minha Megan.

Sua voz era profunda e sexy. O beijo que deu na bochecha era manso, mas o olhar âmbar nos olhos não era.

— Meu selvagem pequeno animal.

Por um momento, ele permaneceu na cama, em silêncio acariciando seus cabelos. A paz caiu em seu rosto. Ele parecia feliz. Seu coração deu um pequeno salto. Ela estava caindo por ele, duro e rápido. E, finalmente, eles tinham compartilhado algo e havia esperança de que talvez, apenas talvez, ele continuasse fazendo isso.

Quando ela entrou em sua mente, todas suas defesas caíram. Megan sentiu seus pensamentos íntimos, e o choque a golpeou. Ela recuou.

— Gabriel, você não estava me dizendo a verdade porque você queria. Você me disse que é um Trans-Feral porque Tristan ameaçou você.

Seu olhar de chocolate era duro e liso quando ele retirou sua mão.

— Sim.

Gabriel não tinha escolhido compartilhar nada com ela. Ele foi forçado a isso. A decepção aumentou através dela.

— Eu pensei que você queria estar perto de mim. — Ela mordeu o lábio. — Tudo de mim, e não apenas a proximidade física. E você estava se segurando todo esse tempo. Por que, Gabriel? Por que não poderia me dizer toda a verdade?

Um músculo pulou em seu queixo duro.

— Megan, eu nunca tive a intenção de ferir seus sentimentos. Mas é a sua vez de dizer a verdade agora. Se eu tivesse falado sobre minha natureza Trans-Feral antes, você teria ficado? Ou corrido com as gêmeas porque você estava com muito medo?

Sua boca era uma linha fina, ele colocou uma mão em seu pescoço quando se sentou na cama. O hálito quente em seu rosto enquanto ele sussurrava em seu ouvido.

— Será que você realmente gostaria, *chère*, de ver o que eu sou? Como perigoso é? Como posso matar sem pensar? — Gabriel pegou o lóbulo da orelha entre os dentes e mordeu suavemente.

Ela pensou em como ele matou os Morphs, como facilmente os fez virar poeira com as mãos.

— Eu não sei. Honestamente. Eu provavelmente teria sentido medo. — Com o pulso acelerado, ela estudou seu amante. — Mas você disse antes que não iria me machucar. Tenho confiança em você Gabriel, mais do que na barreira que você coloca ao redor de si para me manter afastada. Você se esconde de mim, como eu me escondo na Sombra. Você não é uma pessoa violenta. Você faz o que quer que tem que fazer para proteger e defender os seus. Dessa forma, você é tão transparente como vidro.

— O vidro pode quebrar, e ferir pessoas. É o que eu faço.

A barreira de aço se fechou ao redor de sua mente tão rígida como o que ele usou para proteger sua casa de campo. Gabriel se afastou.

Um silêncio ficou ente eles.

— Você compartilha tudo de si mesma comigo, Megan? Tudo?

As lembranças fluíram; a fera de olhos vermelhos perseguindo sonhos.

— Tudo o importante.

— E ainda assim você não vai me dizer sobre seus pesadelos.

A vergonha se misturou com terrores antigos.

— É complicado.

— Eu vejo. — Ele deslizou para fora da cama, vestiu o jeans. — Eu vou ver as meninas.

Algo dentro dela se partiu.

— Não me deixe de fora. Estou cansada de viver na Sombra e todo mundo me tratando como se eu fosse invisível, mesmo quando não estou.

Megan ficou imóvel, sentindo-se vulnerável em sua nudez, mas recusando-se a cobrir-se.

Ela sussurrou.

— Meus pesadelos não são importantes. O que é importante é onde eu estou com você, e saber que você confia em mim o suficiente para compartilhar a si mesmo. Porque você não pode se abrir para mim, Gabriel? Eu nunca o trairia.

O chapéu de cowboy de feltro preto deslizou sobre seus olhos e sua alma. Megan não disse nada, mas esperou. Por favor, ela pensou com todo o coração.

Então ele se virou, os polegares enfiados através no cinto da calça jeans desbotada.

— Não me pergunte isso, Megan. Eu não posso.

Os braços abertos caíram para os lados, como pesos de chumbo. Megan deu um passo para trás fisicamente e dez passos emocionais.

— Vá ver as meninas. Eu vou descer em breve.

Quando ele saiu, ela fechou suas mãos para segurar as lágrimas. Não deveria deixar ninguém saber. Tristan e as meninas não suspeitariam da verdade desoladora.

Gabriel era mais uma Sombra do que ela jamais seria.

Vestiu-se, seus movimentos lentos e mecânico. Então, de repente ela sentiu algo quente e úmido cair em sua bochecha fria.

Megan atirou-se de bruços na cama macia. Ela chorou pela perda.

Por Gabriel, que não podia lhe dar sua confiança, e dizer a ela o que sentia.

Ela estava sozinha.

Mais do que ela jamais se sentiu na ilha. A Draicon Sombra com um companheiro hipotecado.

A porta se abriu e Gabriel entrou. Apressadamente ela limpou as lágrimas. O orgulho fez saudá-lo como se nada estivesse errado.

Com as mãos nos bolsos, ele caminhou para frente. Sua pele tensa.

— Eu odeio ver você tão triste. Isso me mata por dentro.

Sentado ao lado dela, Gabriel beijou o canto de sua boca e puxou-a para seus braços. Megan abriu seus lábios sob a pressão insistente dele, suspirando quando sua língua invadiu sua boca. Então ela se afastou, segurando as mãos como um sinal de pare.

— Esta não é a resposta, Gabriel. Eu quero tudo de você. Eu estou sozinha por tanto tempo, sonhando com aquele que poderia me libertar. Alguém que me aceite por tudo o que eu sou, e me deixe entrar em seu mundo.— Sua voz tremeu. — Eu queria dar-lhe minha confiança e minha esperança. Mas você continua empurrando-me para longe, tal como o fez na ilha, só que fez isso por ignorância e medo.

Seus polegares delicadamente limpavam as lágrimas derramadas nos cantos dos olhos.

— Eu quero começar tudo de novo. Começar uma nova vida, com você. Não posso prometer nada, mas apenas tentar.

— É tudo que eu peço Gabriel.

Ele levantou o queixo dela para que ela pudesse olhá-lo diretamente nos olhos.

— Você merece tudo de bom que surgir em seu caminho. Eu nunca conheci uma mulher mais bondosa ou forte. Você será livre, Megan. Não mais escondida nas sombras.

Ela se atreveu a pressionar mais.

— Por que você não confiou em mim antes de me dizer sobre o que você realmente é?

— Isto não é fácil. Eu quero que você confie em mim, Megan, e acredite em mim, então eu vou tomar. — Ele removeu seu chapéu. — Eu não queria falar sobre ser um Trans-Feral antes porque eu estava com medo.

— Medo de confiar em mim?

— Com medo de sua reação. Ninguém nunca reagiu... ah, favoravelmente. — Um sorriso torcido tocou-lhe a boca. — Todos agem como se chegasse do Inferno para a Terra. Eu não queria vê-lo em seu rosto, ver o que eu vi em outros.

— O que é isso, Gabriel? — Ela manteve a voz baixa e calma.

— Maldição, isso é difícil. — Ele esfregou a mão sobre o rosto. Gabriel sentou-se. Seu olhar escuro no chão. — Eu só, eu quero...

— Diga-me, — ela insistiu.

— Você pode me prometer que vai confiar em mim totalmente? Com a sua vida se me transformar e me tornar totalmente um Trans-Feral?

— Eu confio em você.

— Prometa, Megan. Prometa-me que você não vai me chamar de monstro. — Sua voz diminuiu. — Eu não acho que eu poderia suportar saber

que minha companheira pensa isso quando em toda a minha vida eu tentei me convencer que não sou.

Ela agarrou as mãos dele.

— Eu prometo.

— Eu não lhe disse antes porque eu estava com medo de sua reação. Medo que você agisse como outra pessoa agiu.

A dor irradiando dele foi tão intensa que ela sentiu uma dor real no seu peito. Megan segurou a mão dele.

— Por favor, conte-me Gabriel.

Mas ele não conseguia olhar nos olhos dela.

— Eu vou te mostrar. Feche os olhos.

Como isso, uma série de imagens desdobrou em sua mente: um homem alto, uma voluptuosa morena, rindo e andando com Gabriel. Megan sentiu a adoração absoluta, ouvindo seus pensamentos. Ele tinha dezenove anos e Tamara era a primeira. Tudo apontava para isso, era sua primeira amante.

A química era ótima, o sexo incrível. Ele tinha certeza de que tinha encontrado sua companheira destinada. Nada poderia dar errado. Tinha tudo.

Um Morph a atacou. No momento em que Gabriel chegou a ela, ele estava louco de medo de Tamara ter sido atingida na luta com o Morph. Mas furioso e precisando provar sua masculinidade, ele se transformou.

— Seus olhos, oh Gabriel, o que está acontecendo com seus olhos? — Tamara gritou.

Agora Megan viu através dos olhos de Gabriel, sentiu a raiva e o medo de sua amante quando ele se tornou em Trans-Feral. E, em seguida, depois que ele matou o Morph, seu amor afastou-se com horror nos olhos.

— Fique longe de mim, seu monstro! — Tamara gritou.

O coração de Megan afundou enquanto acompanhava um solitário Gabriel de pé em forma humana. Tamara gritando em contar a seus pais sobre o perigoso Trans-Feral, e como ele deveria ser trancado em uma prisão para demônios.

Gabriel triste foi forçado a apagar todas as memórias de si mesmo e sua relação da mente de Tamara.

Megan abriu os olhos para ver Gabriel em silêncio sobre ela. Ela segurou seu rosto em suas mãos e beijou-o ternamente.

— Sinto muito, — ela respirou contra sua boca. — Se eu pudesse, eu apagaria seu passado. Como ela poderia fazer tal coisa quando você estava apenas protegendo-a?

Gabriel passou um dedo por seu rosto.

— Medo. Tamara não sabia o que eu era. Eu nunca a adverti. Mas agora que você me conhece. Nunca tenha medo de mim, Megan. Eu nunca faria mal a você, não importa o que aconteça. Está em meu sangue e ossos protegê-la até meu último suspiro.

— Eu confio em você mesmo sendo um Trans-Feral.

Ele deu um sorriso triste.

— Eu espero que sim. Espero que nunca mude isso.

Capítulo 19

Gabriel se concentrou no trecho movimentado da I-10 em Nova Orleans quando Megan e as meninas dormiram. Tristan deu-lhes uma minivan nova e elegante. Pareciam uma família americana típica em uma viagem. A viagem foi longa e silenciosa, sem a incessante e animada conversa das gêmeas sobre como elas imaginavam como seria ver seu pai. Tristan ficou impressionado com as duas meninas.

— Elas são extremamente inteligentes, disciplinadas e mostram uma aptidão para aprender, apesar das restrições sob as quais viviam na Ilha das Sombras, — Tristan disse a Gabriel e Megan. Apontou um olhar pensativo para Megan. — Alguém lhes ensinou bem.

Megan não disse nada, apenas segurou a mão de Gabriel.

Ao lado dele, ela acordou com um grito. Suor umedecia sua testa. Ele estendeu a mão, apertou de forma tranquilizadora.

— O mesmo sonho?

Tremendo, ela balançou a cabeça. Ele trouxe-lhe a mão a seus lábios, beijou-a delicadamente.

— Conte-me, querida.

— Eu não posso, — disse ela, passando as mãos pelos cabelos. — Isso vai aumentar seu poder sobre mim.

Então ela não disse mais nada.

Dando um salto de fé, ele abriu sua mente para ela. Ele tocou seu peito e seu coração que batia fortemente.

— Quando você se fere aqui, eu me machuco, também. Você sempre será parte de mim.

Megan pegou sua mão e colocou-a contra a bochecha. Ela se transformou com seu toque, seus sedosos longos cílios contra o rosto macio.

— Você é tão bom para mim, Gabriel. Estou feliz por estarmos juntos.

Uma onda de emoções o deixou sem palavras e ficou apenas olhando para ela. Gabriel ficou maravilhado por finalmente, encontrar uma mulher que não o tratava como um pária.

— Quando Alex chegar, eu quero que você vá com ele e meus irmãos. É mais seguro na casa de meus pais. — Ele fez uma careta. — Até resolver sobre Logan eu a quero fora de perigo, você não está segura.

Logan estava próximo. Todos seus sentidos gritavam isso.

Quando eles passaram pelo Super Dome, Gabriel saiu da interestadual, rumo a Basin Street.

— Mantenha sua guarda alta, — ele alertou. — Alex disse que nos encontraria no cemitério.

— Uma escolha estranha. Por que não seu restaurante ou em sua casa? Ou na dele?

— Muito óbvio. Alex disse que o lugar está blindado contra Morphs, por isso é seguro. Nenhum dos Morphs clones de Logan podem entrar.

— Nada pode derrubar o escudo?

— Certos tipos de demônios podem, mas não tem havido qualquer um destes nestas partes em décadas. Tristan e os Guardiões os prenderam.

— Tio Gabriel, você não disse a nosso pai sobre nós, verdade? — Jennifer perguntou.

— Queremos surpreendê-lo, — acrescentou Jillian.

— Ah, ele vai se surpreender, meu bem, — ele assegurou-lhes.

De olhos arregalados, as meninas ficaram em silêncio enquanto ele dirigia em direção ao cemitério de St. Louis Número Um. Gabriel estacionou o carro na rua.

Ele olhou em volta. Sua nuca se arrepiou, mas ele não sentia nenhum perigo. Ainda.

— Talvez seja apenas por estar aqui, em um cemitério.

A voz de Megan soou através de sua introspecção. Pela primeira vez, ele percebeu que havia permitido que ela entrasse, conhecesse seus pensamentos e emoções. Não foi tão invasivo como ele tinha imaginado. Ou intimidante. Em vez disso, ele sentia sua presença suave e reconfortante.

Eu estou com você, todo o caminho. Temos que pensar nas meninas e Alexandre. Vai ser um pouco assustador para as gêmeas e para ele também.

Ele apertou sua mão. Um pequeno sorriso tocou sua boca. Gabriel revirou os ombros para eliminar a tensão, vigilante enquanto saiam do carro.

Uma umidade pairava no ar como um cobertor molhado. Ele sentiu um cheiro familiar: álcool da Bourbon Street, magnólias e terra úmida, rio, diesel do Mississipi, lixo, lagostim frito, mil aromas de seres humanos e outras criaturas, e o cheiro tranquilizador da terra dos lobos Draicon.

Megan também sentia os cheiros. Surpresa se desenhava em sua expressão.

— Esse cheiro... é de um vampiro?

Ele empinou o nariz.

— Querida, você está em Nova Orleans. Não fique surpresa ao ver um ou dois Fae, também. Ouvi que há uma convenção na cidade.

Bonecas loiras estavam nas mãos apertadas de Jillian e Jennifer que olhavam a cruz de ferro sobre o portão do cemitério.

— Eu nunca estive em um lugar como este antes. Ele tem a aura de magia, — Jennifer sussurrou.

Usando seus poderes, ele destrancou o portão.

— Deixe-me verificar primeiro, então eu vou buscá-lo.

Depois de vasculhar o cemitério, ele voltou. Eles dirigiram-se pelas ruas de tijolo, túmulos de mármore e pedra. O ar estava quente e abafado, lambendo sua pele com o calor. Gabriel permaneceu irritável e alerta para os problemas. Mas ele sentiu apenas os seres humanos que andaram por ali e ouvindo só a quietude de uma ligeira brisa sussurrando através do cemitério.

No entanto, ele não conseguia afastar a sensação de que algo estava fora de lugar. Sob o cheiro normal da cidade se escondia algo como o enxofre e o metano.

As narinas se inflamaram.

— Lugar assustador. — Megan colocou os braços ao redor das gêmeas.

Ele em direção ao sol da tarde.

— Ainda estamos no início.

As meninas se afastaram para examinar os escritos em um túmulo. Mantendo um olho sobre elas, Gabriel passou um dedo pelo rosto de Megan.

— Elas vão estar com seu pai em breve.

Gabriel sentiu a tensão em seu corpo.

— Eu sei como os Draicons podem ser cruéis. — Ela mordeu o lábio inferior. — Todos os Normais abusaram verbal e fisicamente de mim por eu ser uma Sombra, eu lutei toda a minha vida para me convencer de que eu não

sou inferior. Fiz o mesmo com Jenny e Jilly. Para cada insulto normal deles, eu dizia como elas eram especiais e as fazia sentirem-se que valiam alguma coisa.

Em um lampejo de clareza, ele entendeu.

— Você está preocupada por entregá-las a alguém que pode fazê-las sentirem-se mal sobre si mesmas.

Megan assentiu.

— Os Draicons fizeram da minha vida um inferno. Por que deveria confiar que seu pai, ou qualquer outro Draicon, possa ser bom para as Sombras? Eu acho que no fundo estava esperando que seu pai fosse um Sombra.

— Eu sei o quão profundamente Alex amava Simone e Amélia e como ele é respeitado entre os Sombras. Ele vai adorar a meninas com todo seu coração. Isto vai devolver a vida de volta a meu irmão. Ele está andando em um nevoeiro desde que elas morreram.

— Eu acredito em você. Você é leal e protetor e corajoso. E ainda assim você se esconde do mundo, porque não quer que o mundo saiba realmente quem é você. Se você se visse como eu vejo, eles saberiam exatamente como você é maravilhoso.

Ele sorriu brevemente.

— Não tão maravilhoso se eu mostrar meu lado negro.

— Eu não me importo, — disse ela ferozmente. — Nada do que você poderia transformar-se me faria ficar longe de você, Gabriel.

Fácil aceitar dessa forma.

De repente, um cheiro ruim a fez silenciar. Ela se inclinou para trás, tossindo. Tudo dentro dela queimava.

Algo desagradável e sinistro se escondia nas sombras.

— O que é isso?

— Eu não sei, mas fique perto, — ele alertou.

Um movimento chamou atenção. Megan evitou um golpe, o morcego quase a atingiu por uma fração de polegada. Gabriel a empurrou para trás dele, mas ela caiu e rolou.

Um grito sobrenatural ecoou sobre o cemitério. Gabriel enrijeceu. Seu subconsciente reconheceu o intruso.

— O que foi isso? — Megan gritou.

— Um demônio. Proteja as meninas. — Ele ficou tenso, à espera de um ataque. Não sabia de onde vinha, mas estava chegando e fazendo seus instintos há muito enterrados sobressaírem.

Alex tinha blindado o cemitério contra Morphs, mas não contra os demônios. Eles estavam ali.

Uma nuvem escura se materializou e as meninas gritaram quando foram surpreendidas.

Vestido com uma camisa branca e calça rasgada, o homem agarrou uma gêmea em cada pulso. Ele soltou um sorriso cruel para Gabriel.

— Eu cheiro um cão sujo que precisa morrer, juntamente com seu infernal irmão.

Uma voz com um sotaque diferente do Sul, uma vez amigável e de confiança. Sentiu-se doente, ele considerava seu ex-funcionário como amigo. Conhecia Jay há dez anos, tinha feito parte de seu círculo íntimo. O ser humano era leal. Até agora.

Jay era o motivo da rede Sombra de amigos estar comprometida, ele percebeu.

Ele chegou mais perto, utilizando seus aguçados sentidos para rastrear os movimentos do homem.

— Como você me encontrou?

Jay riu.

— Você é tão arrogante, Gabriel. Tudo o que eu tive que fazer foi plantar um dispositivo de rastreamento em seu chapéu. *Le chapeau.*

O ar espesso de malícia sentia-se sufocando. Gabriel tirou o chapéu e o examinou puxando um chip em miniatura. Ele esmagou o GPS e jogou o chapéu de lado.

— Eu fiz você ficar rico, Jay. Por que a traição?

— Logan me prometeu toda a cadeia de seus restaurantes quando você morresse. Tudo o que eu tinha que fazer era dar-lhe os locais das casas seguras.

Gabriel sentiu o ar viciado. Uma voz interior o cutucou com sinais de alerta, o mau hálito, o olhar selvagem, o brilho avermelhado, o tremor dos membros não mais sob seu controle. A angústia o rasgou.

Jay não era mais humano.

Gabriel ignorou sua fúria e tristeza. Ele não podia empurrá-lo e libertar seu lobo com as meninas em risco. Internamente, seu amigo ainda permanecia preso e gritando para se libertar da prisão de seu próprio corpo.

Em um momento de empática cegueira, Gabriel sentiu pena do desamparo e do pânico de seu amigo. Ele disse a Megan: *Corra, saia daqui.*

Ela olhou para ele.

Não enquanto ele estiver com as meninas.

Megan se virou quando o ar se movimentou. Logan arremessou para fora entre duas lápides. Ele bateu em Megan que caiu contra uma cerca de

ferro forjado. Ela se recuperou e desferiu um golpe que enviou o Draicon para trás. Gabriel estava dividido entre a proteção de sua draicara, que estava lutando bem por conta própria, e lidar com a ameaça imediata para as gêmeas.

Eu estou bem, eu posso lidar com ele. Cuide das meninas.

— Jenny, Jilly, use todos os seus poderes, — Gabriel mandou.

Jennifer lançou sua boneca, enviou-a flutuando acima da cabeça de Jay, distraíndo-o. Jennifer então o empurrou para trás enquanto a testa franzida de Jillian mostrava concentração.

Jay gritou.

— Saia da minha cabeça! Fora!

As gêmeas se soltaram e fugiram.

Gabriel atingiu o peito do homem com energia. Jay se dobrou ofegante, depois se recuperou. Ele piscou para Gabriel e sorriu doentio.

— Eu sou dez vezes mais forte agora do que era como um insignificante humano. — Jay se esquivou quando Gabriel atacou.

Para cada golpe de Gabriel, o homem se recuperava com uma velocidade surpreendente. E, em seguida, por uma fração instantânea, Jay levantou seu olhar. Foi-se o vermelho brilho, substituídos por olhos castanhos cheios de angústia.

— Eu estou morto, Gabe, — Jay sussurrou. — Mate-me. É a única maneira de ter paz.

Ele não podia. Este era o homem que manteve ao seu lado, ajudou a estabelecer a rede Sombra, o cara que tinha bebido cervejas com ele nas primeiras horas da tarde depois que eles tinham fechado o restaurante. Jay era mais que um empregado leal. Ele era um amigo próximo e Gabriel havia confiado nele com sua vida.

Mas a Fera dentro dele enfureceu, sabendo que Jay falava a verdade.

E, em seguida, o demônio fez algo que fez Jay gritar de dor. Raiva consumiu Gabriel. Ele rosnou, sentindo seu lado selvagem assumir.

— Sinto muito, Jay.

Com um grito que ecoou pelo solitário cemitério, ele agarrou seu ex-sócio, levantando-o enquanto Jay lutava e gritava com o demônio.

Tensou os músculos para controlar o demônio. Com uma maldição alta, Gabriel empalou-o nos espinhos pontudos de uma cerca de um túmulo ornamentado. Um momento de paz chegou para seu velho amigo.

Um assobio no ar empurrou Gabriel. Sem pensar, ele girou e rosnou, explodindo as garras das pontas dos dedos e caindo sobre a nuvem escura.

O grito do demônio ecoou em sua mente quando viu a massa negra explodir em cacos pequenos.

Virou-se para o som de gritos assustados.

As gêmeas tentaram transformarem-se em Sombra quando Logan jogou uma rede de prata sobre elas. As meninas se contorciam contra os laços. Megan cortava suas mãos enquanto tentava libertar suas primas.

Em seguida, ela também ficou presa. O cheiro de medo encheu as narinas de Gabriel quando ela lutou contra os laços.

Horror brilhava em seus olhos. Cada movimento contra a rede enfraquecia seus poderes. Logan segurou uma faca e voltou-se para Gabriel.

— Você é um Morph agora. A blindagem deve mantê-lo fora. — Gabriel fechou suas mãos, avançando, observando o movimento do outro.

— Demônios podem erradicar um insignificante escudo Draicon. Você não sabe nada, Feral? — O homem piscou, mostrando seus olhos negros como o carvão. — Eu dei tudo para vingar a morte de meu filho. Meu

dinheiro. Meu negócio. Minha alma. Virei Morph matando meu irmão como um sacrifício de sangue para o demônio e fiz um exército de clones Morphs para vir atrás de você. Agora, seus entes queridos vão sofrer como você fez sofrer meu Deke, bastardo Feral. Eu vou cortá-lo em pedaços, lentamente.

A raiva consumiu Gabriel. O uivo que ele soltou ecoou pelo silêncio do cemitério. Selvagem. Desumano. O animal selvagem dentro dele queria o sangue do homem que ameaçava seus entes queridos.

Logan se aproximou da rede, aproximou a faca da bochecha direita de Megan. Sangue jorrou.

Enlouquecido pela visão, Gabriel sentiu a fúria moldar sua células, torcer seus ossos. Sem aviso, ele transformou-se no que todos temiam.

Ignorando os perigos, sabendo que ele devia proteger a si mesmo, ele permitiu que a sede de sangue saísse para a superfície.

Um monstro surgiu diante de seu olhar chocado.

Os olhos de Gabriel ficaram negros como os de um Morph. Um instante depois, ele piscou e eles estavam vermelhos como sangue. Um grunhido retumbou desumano de sua garganta. Ossos se alongaram e os membros aumentaram.

Sua mandíbula se alongou como a de um lobo e ele ainda não tinha se transformado em lobo. Em vez disso, seu rosto angular tornou-se afiado, o nariz apontado como uma lâmina de faca. Ele abriu a boca para revelar seus dentes afiados como navalhas.

Garras irromperam de seus dedos. Pêlo cinza escuro brotou ao longo de seus antebraços musculosos. O jeans que ele usava dividiu as emendas quando o músculo aumentou. Em seguida, suas roupas sumiram. Pêlo

ondulado ao longo de sua coluna vertebral, o estômago liso, sua virilha. No entanto, ele não se transformou em lobo, mas permaneceu de pé, curvado.

A criatura das trevas.

E ele era a escuridão, o bruto, o selvagem, a Fera, vivendo apenas para respirar e caçar. O homem estava enterrado, muito abaixo.

A criatura rugiu e com um potente soco, enviou Logan contra a cerca de ferro forjado. Em seguida, ele saltou para frente e rasgou o pano que prendia ela e as gêmeas. A prata não diminui seus poderes.

Megan agarrou as mãos das meninas e correu para buscar segurança, empurrando-as para trás enquanto ela observava a batalha.

A besta rugiu novamente. Sangue era pulverizado sobre as lápides quando as garras se afundaram na garganta de Logan. Ele morreu muito rapidamente. A besta rosnou para o que ficou do corpo de Logan.

Ele olhou para cima, o sangue em seu olhar, e então ele soltou um rosnado baixo.

Ela encolheu-se quando o trovão de botas bateu no chão. O olhar assustado de Megan varreu os quatro machos Draicon altos, um vestido de couro preto e com grande semelhança com Gabriel.

Seus irmãos. Sabia por sua descrição. Etienne, o mais velho. Damian, o irmão adotivo que conduzia sua própria manada no Novo México. Raphael, o Draicon Kallan, um Imortal com o poder de acabar com a vida de um Draicon. E Alexandre com seus olhos azuis penetrantes e de cabelos grisalhos e curtos. O pai das meninas.

A criatura ficou em silêncio observando-os.

Alexandre foi para frente, segurando sua mão. Ele era ligeiramente mais baixo que os outros e seu corpo magro tinha um ar de robustez.

— Gabe? Ei, cara, somos nós, seus irmãos. É Alex. Vamos lá, acalme-se. Está tudo bem. — Ele olhou para Megan. — Esta é Megan, sua companheira? Você a está assustando. Mude de volta.

Um flash de faíscas iridescentes apareceu, quando Gabriel esforçou-se para se recuperar. Mas o monstro permaneceu de pé.

Ele olhou para ela, lambendo seus caninos afiados, como se ela fosse um deleite saboroso e avançou. A criatura estava com a mão sangrando. A voz profunda soava dentro de sua cabeça.

Megan, eu não posso voltar. Ajude-me. Venha a mim, eu preciso de você.

O monstro de seus pesadelos estava diante dela. Um grito morreu em sua garganta quando temores antigos vieram à tona com sangue jorrando e carne se rasgando.

— Afaste-se de mim, — ela gritou. Instintivamente ela desapareceu na sombra. Megan correu para as gêmeas, protegendo-as com os braços.

— Jenny, Jilly, venham comigo. Recuem devagar, ou pode machucá-las.

A criatura tentou sorrir sua molhada e avermelhada boca.

— Confie em mim, Megan, — ele disse com voz profunda. — Eu nunca faria mal a você.

As palavras de seu pior pesadelo. Que estava tornando-se realidade. Ela quase podia sentir a dor de suas garras afiadas sobre sua garganta. Megan olhou para baixo para os restos do corpo desmembrado de Logan.

Babando, homem lobo Fera avançou. Ela tentou se lembrar que era Gabriel, o homem que tinha feito amor apaixonadamente com ela. Sua coragem a fez tomar forma novamente. Para revelar a si mesma.

Mas as presas, garras e sangue a apavorava. Como pode essa coisa de seu sonhos mais obscuros ser Gabriel? Quando a criatura estendeu a mão para ela, Megan deu um passo para trás com um soluço.

— Não chegue mais perto, — ela alertou.

Por favor, Megan, sou eu Gabriel, seu companheiro. Não fuja de mim. Eu preciso de você.

Esta criatura não poderia ser seu amado Gabriel. Ele era a besta de seus pesadelos, que estava ali para levá-la de volta para a Ilha das sombras e a torturar.

— Não me toque.

A mão da criatura caiu e ele desviou o olhar, como se sentisse vergonha.

— Megan? — A voz de Jennifer a fez estremecer. — É apenas o tio Gabe. Com roupas diferentes.

Lentamente sua respiração irregular voltou ao normal. Seus batimentos cardíacos diminuíram quando a histeria desapareceu. Megan finalmente reuniu sua coragem e olhou direto para os olhos vermelhos do monstro.

Profundamente dentro do turbilhão vermelho havia uma sombra de emotivo castanho chocolate.

— Gabriel, — ela sussurrou.

Gabriel voltou para sua forma humana. Em jeans e uma camisa branca, ele moveu os pés descalços. Ele olhou para ela. Megan foi atingida pela dor em seus olhos. Eles ainda estavam escuros como um pântano em decomposição.

Ele estendeu as mãos.

— Eu avisei, Megan. Isto é o que eu sou. Você queria tudo de mim, e é isso. Você prometeu que poderia lidar com o que eu sou. Eu deveria saber que você reagiria exatamente assim.

Tarde demais, ela percebeu o que tinha feito. Gabriel deu um passo para trás, sua expressão fechada. Os danos já tinham sido causados.

Virou-se para seus irmãos.

— Alexandre, leve suas filhas para nossos pais. É mais seguro lá. Rafe leve Megan com você. Estou confiando seus cuidados a você, meu irmão.

— Minhas filhas? — Alex parecia desnortado.

— Onde você vai? — Ela gritou para Gabriel.

Ele falou, cansado por cima do ombro.

— Eu preciso ficar sozinho por um tempo.

— Gabriel, espere.

Mas ele não esperou e ignorou sua súplica.

Capítulo 20

Ele havia finalmente se aberto e ela reagiu à sua transformação, como se Gabriel fosse um demônio. Megan olhou impotente ele virar uma esquina e desaparecer.

Alexandre olhou para as gêmeas com confusão.

Engolindo em seco contou-lhe tudo. Sua boca caiu aberta.

— Meus bebês? Os bebês de Simone? Estão vivas?

Alegria brilhava em seus olhos azuis. O ar de tenacidade sumiu, sendo substituído por ternura. Ele deu um passo para frente para abraçá-las, mas as meninas se encolheram, olhando para Megan.

— Megan, é realmente o nosso pai? Será que ele é como os Normais que nos odeiam? — Jillian sussurrou.

Sua incerteza rasgou-a. Ela agachou-se a sua altura e segurou suas mãos.

— Ouça-me, queridas. Nós somos os mosqueteiros e nós não mentimos uns aos outros. Alexandre é pai de vocês e eu posso sentir o amor e a alegria que sente ao descobrir que vocês estão aqui. Ele vai fazer de tudo para vocês serem felizes. Podem ir com ele. Ele é como seu irmão Gabriel.

A testa de Jillian enrugou.

— Mas você estava com medo de Gabriel. Eu vi em minha mente como você dizia que achava que ele era.

Engolindo em seco, ela forçou um sorriso corajoso.

— Eu estava errada, querida. Adultos podem estar errados e eu certamente estava.

Alexandre olhou para as gêmeas com tanta emoção que seus próprios olhos encheram de lágrimas. Jillian e Jennifer se aproximaram dele com cautela.

— Megan disse que você é bom, e você vai gostar de nós — Jennifer disse a ele.

— Sempre, — ele sussurrou. — Agora que vocês estão aqui, nunca as deixarei ir.

Elas correram para seus braços e ele segurou-as apertado. Juntos, eles caminharam até a rua.

Ela virou-se para enfrentar seus irmãos.

— Eu vou buscar Gabriel. — Com as mãos nos quadris, ela olhou-os.

— Gabe nos pediu para vigiá-la e levá-la de volta aos nossos pais. — Raphael cruzou os braços sobre o peito. — Nós não vamos sem você.

— Então fiquem. Eu não dou a mínima. Posso cuidar de mim mesma, mas ele precisa de mim.

Etienne olhou para ela.

— Eu diria que ele precisava de você quando ele mudou. Ele não precisa de você agora. Ele precisa ficar sozinho. Eu sei, eu sou seu irmão.

— E eu sou sua companheira. — Ela suavizou sua voz. — Eu tenho que ir com ele.

Raphael fez um gesto para seu irmão menor.

— Daí, leve-a.

Esperando ser arrastada à força para longe, ela desapareceu na Sombra. Damian suspirou.

— Vamos lá, Megan. Pare com isso. Vou levá-la até ele.

— Quando um Draicon voar, — ela disparou de volta, evitando assim que ele não conseguisse encontrar sua voz.

Ele arqueou uma sobrancelha escura e um sorriso surgiu em seu belo rosto.

— Eu posso, é isso que minha companheira diria.

— Megan, Damian pode te teleportar para onde Gabe provavelmente está. Onde sempre vai quando precisa ficar sozinho. Vá com ele. — Raphael falou com autoridade, mas seu tom era amável.

Usando seus poderes, ela se camuflou e quando ela se materializou, Damian estava com ela na cobertura de sebes em um parque. Ele balançou a cabeça em direção a uma estátua branca.

— Você vai encontrá-lo perto da estátua do imigrante. Ele gosta de ficar ali.

Damian olhou- a, seus penetrantes olhos verdes e inteligentes.

— Boa sorte, pequena Megan. Seja paciente com Gabriel. Ele precisa de você, mesmo que ele não admita isso. — Ele desapareceu.

De pé junto a cerca que fazia fronteira com a Caminhada da Lua, Gabriel apoiou as mãos no corrimão. Ele olhava para o rio. O vento lançava seus cabelos sedosos para trás. Seus ombros largos estavam curvados.

De repente, ele se endireitou. Ele sentiu o cheiro dela.

Ela correu em direção a ele.

— O que você está fazendo aqui, Megan?

Ela lançou-lhe um olhar suplicante.

— Eu tinha que encontrá-lo, Gabriel. Sinto muito, me desculpe, eu não quis dizer aquilo. Tratava-se apenas, você olhou... Eu estava apavorada.

Um músculo marcou violentamente sua mandíbula. Ele não olhou para ela.

— Eu gosto dele? Não, claro que não. É parte de mim? Sim. Posso impedi-lo? — Seus dedos ficaram brancos enquanto ele agarrava o corrimão. Seus olhos estavam frios e desolados.— Eu tentei. Esta mudança foi a primeira depois do que aconteceu com Amélia e Simone. Ver os bastardos machucar você e as meninas trouxe-o para fora de mim.

— E eu piorei as coisas com o que eu disse. Eu não posso apagá-las Gabriel. Eu gostaria de poder, mas tudo o que posso fazer é dizer o quanto estou triste.

Ele não disse nada. Emocionalmente, ele estava tão distante como nunca. Tê-lo de volta seria o mais difícil desafio de sua vida. Megan piscou quando as lágrimas encheram seus olhos. Ela tinha que tentar.

Um rosnado baixo retumbou em seu estômago. A caótica luta no cemitério tinha diminuído seus níveis de energia.

— Está com fome?

Gabriel sempre pensava sobre seu bem estar. Quando ela acenou com a cabeça, ele suspirou.

— Vamos para a minha casa. Eu vou fazer algo para você.

Eles passaram pela Jackson Square por uma estreita rua repleta de fachadas de edifícios encantadores. Gabriel parou diante de um prédio de tijolos com ferro rendilhado na varanda. Ele levou-a para cima.

A porta se abriu para ele entrar em um pequeno apartamento. Um piso desgastado de madeira cobria os tapetes desbotados, um listrado papel de parede e móveis, antiguidades confortáveis compunham uma sala de estar grande. Um console de vídeo game estava na mesa de café ao lado de uma desordenada pilha de livros e um estojo de violino. As paredes eram coberta

com uma multidão de lantejoulas e máscaras de carnaval. Megan tocou uma bela máscara. Ela brilhou e brilhou com...

— São aqueles diamantes reais?

Gabriel concordou.

— Onde você conseguiu tudo isso?

Ele esfregou seu queixo.

— Ah, eles são todos presentes. — Sua voz diminuiu. — De ex-amantes. O diamante um é de uma condessa que visitou a cidade no Mardi Gras. Ela morreu há muito tempo.

Ela limpou a garganta.

— Quantas amantes você teve, Gabriel?

Ficou em silêncio por um momento.

— Muitas. Desde Tamara, eu nunca tive um relacionamento que durou mais do que três noites. — Sua boca contorceu-se em um sorriso amargo. — Mais do que a fase da lua cheia.

Então, ele desviou o olhar de novo, recusando-se a olhá-la.

No centro de uma das paredes estava uma máscara esquelética.

Megan estremeceu. A máscara estava com a boca aberta de terror.

— Isso não poderia ser um presente.

— Não. Comprei-o para mim quando eu apaguei as memórias de Tamara. — Ele se virou, enfiou as mãos nos bolsos do jeans. — Para me lembrar... — Ele ficou em silêncio novamente. — Vou fazer o jantar. Stephan meu vizinho deve ter a geladeira abastecido.

Ele deu a volta.

Seu estômago ficou tenso. Ela entrou na cozinha, estudou as painéis de cobre penduradas em ganchos no teto. Os armários eram de carvalho e as bancadas em granito brilhante.

Quando ele voltou carregando duas grandes sacolas de plástico ela perguntou:

— É aqui que você fica?

Ele balançou a cabeça quando colocou os sacos sobre a bancada.

— Nem sempre. Eu fico aqui quando eu estou com certos... humores. A atividade do bairro, os turistas e moradores locais, isso me mantém... *Humano*.

A última palavra foi pensada, não falada.

Um conjunto de portas francesas levava a uma varanda que dava vista para a rua. Uma mesa de ferro forjado pequena e as cadeira junto com um sofá futon estavam na varanda. Samambaias estavam penduradas e uma máscara desbotada de Mardi Gras ouro e verde estava pendurada na treliça. Nos trilhos havia um conjunto preto e dourado de contas.

— Sinta-se em casa. Eu vou preparar o jantar.

Ela afundou-se no sofá confortável. A conversa preguiçosa dos turistas na rua abaixo se misturava com as buzinas de carros, mulas batendo os cascos enquanto puxavam as carruagens e os ruidosos piados de pardais voando nos beirais vizinhos.

Um delicioso cheiro chegou da porta aberta. Gabriel levou duas garrafas de cerveja, entregou-lhe uma. Ele não sentou-se perto dela como tinha feito no passado, mas em outra extremidade do sofá.

Eu mereço isso, Megan pensou miseravelmente.

Uma decoração de aparência estranha de contas turquesa com penas estava pendurada no ferro ornamentado.

Ela perguntou sobre isso.

— É um apanhador de sonhos. Damian trouxe para mim do Novo México, onde ele lidera sua manada. Suposto para apanhar os sonhos ruins e mantê-los afastados.

— Isso funciona?

Seus olhos, normalmente um espumante de chocolate marrom, estavam escuros e imóveis como a água do pântano.

— Não. Eu tinha pesadelos sobre você reagir da maneira que o fez, e que se tornou realidade.

Ouch.

Megan colocou os pés debaixo dela.

— Como agora é o Bourbon Street famoso?

A garrafa de cerveja na mão, ele acenou para a rua.

Ela se esforçou para deixar a conversa fácil, mas Gabriel permaneceu reticente. Finalmente, ele foi para dentro.

Eles comeram na cozinha apertada em uma pequena mesa. Ele colocou diante dela um prato saboroso cheio. Gabriel explicou que era feijão vermelho e arroz e jambalaya com linguiça, pimentão e camarão.

Ele apontou para um prato com fatias de pão francês duro.

— Coma-os entre cada garfada para limpar seu paladar e prepará-lo para o sabor único do próximo prato.

Depois do jantar, ela ajudou a limpar e depois se juntou a ele na varanda. Sombras alongadas apareciam nas ruas no anoitecer. Gabriel abriu mais duas garrafas de cerveja para eles. Eles se sentaram no sofá, observando o mundo abaixo.

— Seu sotaque, é diferente de seus irmãos e os outros que eu ouvi aqui.

Gabriel encolheu os ombros.

— Eu mudei, passei muito tempo no sul da Louisiana.

Um lampejo de insight.

— Você é como um Sombra. Só que você se esconde em campo aberto, para que os outros não possam ver o que você é.

Ele deu um pequeno aceno de cabeça.

O rangido de uma porta se abrindo chamou a atenção para a varanda ao lado. Alto, de cabelos castanhos um homem vestindo calça jeans de cintura baixa saiu. As narinas de Megan queimaram quando ela sentiu o cheiro. Ele viu Gabriel.

— Ei, Gabe. Não tenho visto você por perto.

— Stephan. Tem mordido muito ultimamente?

O vampiro riu, bocejou e coçou o peito nu.

— Não é ruim. — Olhou para Megan quando Gabriel a apresentou.

— Você encontrou sua companheira. Parabéns, cara.

— Obrigado. — Gabriel deslocou-se no sofá. — Diga-me o que está acontecendo na minha cidade.

Stephen franziu a testa e colocou as mãos sobre a grade que separa suas varandas.

— Normal para o trimestre, com exceção dos últimos dois dias. Muito tranquila. Muito baixo, e alguns encantos ruim no ar. Rumores de demônios na cidade.

Gabriel enrijeceu.

— Que tipo?

— Demônios caroneiros, o tipo que se misturam na população. Quase impossível de sentir seu cheiro e mais difícil de expulsar. Os filhos da puta são muito desagradáveis. Desculpe Megan. Nem sequer os lobos podem detectá-los. Os vampiros mais velhos têm ficado em casa. Ninguém quer mexer com esses demônios.

Ela percebeu a inquietação de Gabriel. O mesmo tipo de demônio que possuiu Jay.

Stephan sentou em uma poltrona, pegou um banjo. Ele olhou para Gabriel indagador.

— Vamos tocar, lobo?

— Por que não, vamp?

A música triste do violino de Gabriel era emotiva e profunda, em comparação com o dedilhar do animado banjo do vampiro. Megan escutou encantada quando Gabriel fechou os olhos e tensionou mais o arco das cordas. Seus escuros e longos cílios desceram para suas bochechas. Ele parecia absorver a música e por sua expressão sabia o quanto ele a amava.

Alguma vez amaria assim de novo? Uma dor perfurou seu interior.

A multidão se reuniu abaixo, e quando eles terminaram aplaudiram com entusiasmo. Stephan acenou para Gabriel com respeito.

— Bons tempos, lobo.

— Sim era, vamp.

Stephan desapareceu dentro, e quando ele voltou, usava uma camisa de seda azul, sapatos engraxados e calça preguçada cinza.

— Veja filhotes. Estou saindo para comer.

— Tenha cuidado, — alertou Gabriel.

Com um aceno de cabeça, o vampiro pulou sobre o balcão para a rua abaixo. Megan o observou se afastar em uma bicicleta. Sinos de prata tilintaram quando ele saiu em disparada.

— Um vampiro em uma bicicleta com sinos. Estou surpresa por ele não ter cartões nos raios, — ela brincou.

Gabriel largou o violino com um olhar solene.

— Os sinos são para manter os demônios longe. Se os demônios saltam sobre as motocicletas e bicicletas seus espíritos ficam presos nos sinos.

Seu olhar escuro era tão intenso que ela estremeceu.

— Demônio como o que possuiu Jay?

Ele balançou a cabeça.

— Eu honestamente não sei. Parecia que sim, mas foi por instinto.

Megan segurou a mão dele.

— O instinto é uma boa coisa, Gabriel. Ele nos mantém vivos.

Mas ele se afastou, evitando seu toque.

— Instinto nos transforma em feras furiosas. Você viu as evidências.

— Quanto tempo ele mora aqui?

— Há alguns anos. Ele faz consertos e mantém um olho no meu apartamento quando eu estou fora. Em troca, eu lhe dou uma renda.

Em seu olhar indagador, ele acrescentou:

— O edifício é meu.

— Eu vejo. E você aluga para os vampiros?

— Vampiros, Draicon, até mesmo um Fae. Stephan foi expulso de seu clã, há duas décadas por algumas pequenas infrações. Sienna, o Fae tem um

apartamento no pátio de volta, é um fugitivo. Dei-lhe um trabalho e um lugar para ficar. Sienna mantém as plantas e os jardins no pátio.

— Todo mundo neste edifício é um paranormal que você recebeu por que você sentiu afinidade com eles, não é verdade, Gabriel?

— Sim. Nós somos todos desajustados. Mas eu sou o único verdadeiro monstro.

Megan se encolheu quando suas próprias palavras foram jogadas para ela.

— Sinto muito, Gabriel. Eu gostaria de poder apagar tudo. Eu faria tudo para começar de novo.

Um pardal pousou na grade, piando. Gabriel foi para dentro, voltou com um prato cheio de migalhas. Logo vários pardais apareceram.

— Você chama a si mesmo de monstro e alimenta pardais. Monstros não tocam violino ou conversam com seus vizinhos vampiros, também.

— Sempre que me transformo em um Trans- Feral, minha energia é drenada e eu me esforço para encontrar meu lado humano. É por isso que eu venho aqui. — Ele se inclinou para frente, descansando os cotovelos nos joelhos. — Minha família, eu sempre os evito depois. Eu não me transformo. Do jeito que você olhou para mim.

Megan engoliu em seco.

— Tudo bem. Nós podemos viver aqui, então. Vou encontrar um emprego em uma das pequenas lojas. Eu não tenho experiência em vendas, mas eu sou uma trabalhadora e...

Percebendo que ele não estava respondendo, ela ficou em silêncio.

Megan traçou a garrafa de sua cerveja quando uma gota deslizou para baixo. Ela não tinha idéia de como chegar a ele. Ou se ela alguma vez poderia.

Um grupo de pessoas abaixo acenou. Talvez ela pudesse tirá-lo de sua inércia. Deixando sua garrafa, Megan se levantou. Depois de pegar as contas na varanda, ela a oscilou em torno de sua cabeça.

— O que você está fazendo? — A suspeita em seu sotaque arrastado com profundidade.

— Jogando para baixo as contas. É tradição, certo?

Um grupo vaiou, as mãos estendidas para pegar. Megan colocou-as provocadoramente entre seus seios. Ela tirou a blusa branca conservadora. Por baixo ela usava apenas um sutiã branco que ele tinha gostado de desprender no provador.

— Que diabos você está fazendo? — Ele exigiu.

Ela olhou inocente.

— Não é isso que você faz quando joga contas?

Quando os dedos chegaram por trás do sutiã, um profundo rosnado veio de seu peito. Gabriel saiu do sofá, derramando sua cerveja. Ele jogou as contas para baixo e a ergueu em seus braços.

— Ninguém a vê nua, apenas eu.

— Onde você está me levando?

— Para minha cama.

Vaias e gritos de aprovação soou abaixo. Gabriel fechou a porta com um chute poderoso e a pôs na cama. Seu rosto tenso, seu olhar estava selvagem e feroz.

— É isso que você quer Megan? Ter um animal selvagem em cima de você? Porque isso é tudo que eu sou, um monstro.

Sem medo e com confiança total, ela olhou para cima em seus olhos âmbar.

— Você não é nenhum monstro, Gabriel Robichaux. Você prometeu que nunca iria me machucar e eu confio em você.

Com um olhar desconfiado, ele viu como ela se despia.

Uma fome selvagem queimou em seu olhar quando ela deitou-se nua sobre a cama.

Seu coração batia de medo, não dele, mas de seu vínculo. Ela tinha danificado sua fé e confiança nela. Ele poderia aceitá-la novamente?

Uma veia pulsava em sua testa quando ele tirou a roupas e se juntou a ela. Ele parecia selvagem, sexy. Âmbar assumiu totalmente os olhos.

Colocando os dedos na parte de trás da cabeça, ele tomou sua boca. Rígido, exigente. Quando se separaram, ela colocou um dedo sobre sua boca inchada. Com os cachos loiros despenteados, sentiu-se selvagem e primitiva.

Gabriel pôs uma mão possessiva em seu seio, apertou o mamilo. Uma onda de tensão encheu o ar e brilhava com perigo. A necessidade sexual aumentou. Um grito de algo mais, mais profundo.

Este era o primeiro passo, ela prometeu a si mesma. Então, ela deslizou seus braços sobre seu peito.

— Eu posso ter tudo o que você quiser me dar, — disse ela a ele.

Intenção brilhava no olhar da Fera.

— Cuidado com o que você pede *chère*, — disse ele em voz baixa. — Por que eu vou dar isso.

— É uma ameaça? — Megan traçou seus lábios.

Ele mordeu seus dedos, levemente.

— Uma promessa. E quando você chegar vai ser duro, com meu nome em seus lábios. Nada mais a não ser a sensação de me ter dentro de você, meu corpo sobre o seu, o prazer que só eu posso te dar.

Sensual e sexy, sua companheira deslizou seus braços ao redor de seu pescoço. Os músculos ficaram tensos quando ela beijou e lambeu sua clavícula.

A confiança brilhou em seus olhos azuis. Não temia mais.

A paixão o levou ao limite. Tudo o que podia sentir era o cheiro almiscarado de sua excitação. Seu corpo se apertou quando ela segurou sua ereção.

Sua mão inexperiente acariciou-o com alguma hesitação, então, encorajada, ela explorou. Megan correu os dedos ao redor da cabeça, tocando a umidade de seu pênis. Quando ela levou o dedo molhado à boca, ele perdeu o controle. Gabriel foi por ela.

Ela rolou. Brincando. Arreliando. O ar entre eles. Megan pulou da cama, mexeu os quadris para ele. Ele soltou um rosnado baixo.

— Uma perseguição? Muito bem, *ma petite*.

Não durou muito tempo. Ele a pegou do lado oposto da cama e jogou-a para baixo. Tão duro que quase machucou e a prendeu com seu corpo. Gabriel olhou para ela.

Foi suave, com emoção.

Algo em seu peito golpeou a Fera. Era maravilhoso. Profundo afeto. Apesar das ofensivas palavras que ela tinha lançado contra ele, doía pensar em perdê-la.

Ele estava apaixonado.

O pensamento o sufocou.

Arriscar seu coração? De novo não. Nunca. Gabriel escondeu seus pensamentos. Em seu lugar, deixou a fome consumi-lo.

O espaço entre as pernas dela ficou úmido para ele.

Um calor intenso se espalhou por seu corpo. Sensibilizada, Megan estremeceu com seu toque quando ele chegou para ela.

Um sorriso lento surgiu. Uma mão tocou seu seio. Uma promessa de fogo.

Raspou os dentes em sua pele de leve. As unhas em seu peito duro.

Ele era puro poder, a sua barriga lisa com músculos definidos ondulou quando ela espalmou seu peito.

— Meu lobo — ela sussurrou.

Um rosnado em respostas. Os mamilos estavam dolorosamente eretos, ela os pressionou contra ele. Ele se inclinou e tomou o seio em sua boca. Uma onda de calor erótico a percorreu, cada chama aumentando. Ele soltou o seio, beijando seu corpo enquanto ia descendo. Passou os dedos através de seus cachos úmidos procurando seu calor.

E lhe deu mais. Ele brincou. Atormentou. Empurrou-a até que ela se quebrou com um único grito de seu nome. Assim como ele havia prometido.

Então ele deslizou entre suas pernas e entrou em seu corpo com um impulso poderoso. Ela ficou tensa contra ele.

Gabriel resmungou. Ela gemeu.

Foi bruto e selvagem. Seu lobo uivou em resposta quando o clímax a alcançou.

Então ele mudou o ângulo de suas estocadas e a explosão de calor o deixou em um inferno. Megan gritou o nome dele, quando ele estremeceu contra ela. Enchendo-a com a sua semente, sua paixão. Sua magia potente de Feral.

Capítulo 21

O sexo foi maravilhoso, duro e apaixonado, Megan pensou.

Mas eles não tinham feito amor. Foi só sexo, como ele tinha feito com dezenas de mulheres anônimas. A máscara de Gabriel estava definitivamente de volta no lugar.

Profundamente perturbada, Megan dormiu. Uma campainha estridente acordou-a. Gabriel rolou, pegou o telefone.

— Sim? — Sua voz era profunda, sonolenta e sexy. Ele sentou-se, e passou as mãos por seu queixo. — Ah, droga, esqueci. Ok, nós vamos estar lá.

Quando desligou, sentou-se na borda da cama, suas longas pernas do lado de fora.

— Era Raphael. Minha família está dando hoje à noite uma festa no Blazin Cajun para comemorar o aniversário do primeiro restaurante aberto. Rafe está trazendo sua mala com todas suas roupas. Temos que estar lá em uma hora. Vou tomar um banho.

A porta do banheiro bateu atrás dele. Megan pegou suas roupas o pavor reunindo-se em seu estômago. Tempo com seus pais. Será que eles iriam aceitá-la? Ou a olhariam com a condenação em silêncio como viu nos olhos de seus irmãos?

Quando a campainha tocou, ela atendeu. Vestido em couro preto, Raphael entrou com a mochila dela e uma sacola de plástico. Ele colocou os dois itens para baixo com cuidado.

— Minha companheira viu o vestido e achou que você poderia querer usá-lo esta noite, então ela mandou-o. — Ele enfiou as mãos nos bolsos e estudou-a.

Raphael, o Imortal. Megan engoliu a ansiedade e levantou o queixo. Ela estendeu uma palma.

— Nós não fomos devidamente apresentados. Sou Megan, Companheira de Gabriel. É um prazer conhecê-lo.

Ele pegou sua mão e virou-a, olhando para a crescente marca de nascença. Rafael ficou de lado, sua expressão fechada.

— Prazer em conhecê-la, Megan. Uma palavra de advertência. Eu cobriria a marca se fosse você e seguraria seus poderes.

— Eu estou acostumada a isso.

Rafael balançou a cabeça.

— Bom. Mantenha coberta em todos os momentos. Mesmo amanhã, no piquenique da família.

Sua boca tremia.

— Entre sua família?

O mesmo olhar que ele deu a ela a encheu de consternação.

— Meus pais não gostam de Sombras.

A marca de sombra queimada, como se iluminado pelo fogo. O calor aqueceu seu rosto. Mais discriminação, mesmo entre sua própria família?

O olhar do Kallan se suavizou.

— Não se preocupe Megan. Gabriel vai cuidar bem de você. Você vai ser boa para ele.

Mas quando ele saiu, ela disse baixinho:

— Eu pensei assim também, mas agora eu me pergunto.

Uma multidão enchia o Blazin Cajun o restaurante de Gabriel. O vestido azul turquesa a fazia se sentir bonita e feminina. Megan tocou a marca de nascença coberta, desejando que ela não tivesse que disfarçar.

Gabriel estava ao seu redor com possessivo orgulhoso, deixando-a esperançosa, pois poderia assim a distância entre eles diminuir. Seus pais, Remy e Celine, eram charmosos e simpáticos, ela perguntou como eles puderam ter tratado Gabriel como um desajustado.

Distraidamente, ela esfregou a mão direita, sentindo uma coceira. Remy chegou com um sorriso, entregando-lhe outra cerveja.

— É uma loucura, o negócio de meu filho, todo mundo quer parabenizá-lo. Ele fez bem. — Calor encheu seus olhos. — Estou tão feliz por ele ter encontrado você, Megan. Gabriel precisava de uma companheira agora. Você vai mantê-lo estável.

Ela gostou de seu pai e era fácil conversar com ele, quando Remy conversava sobre o restaurante e sua família. Seu orgulho por Gabriel era óbvio. No entanto, ela se perguntou como ele teria reagido no cemitério, vendo o lado selvagem de Gabriel emergir.

Megan arranhou a mão novamente. O olhar de Remy desceu.

Seu sorriso desapareceu quando viu exposta a lua crescente prateada. O pai de Gabriel segurou com força a cerveja.

— Por favor me diga que é uma piada de mau gosto, uma tatuagem.

Algo dentro dela se partiu.

— Não é.

Apontando para sua esposa, Remy assentiu.

— Venha comigo, Megan.

Ela não queria, mas o firme aperto em seu cotovelo esquerdo dizia que ela não tinha escolha. O pai de Gabriel acompanhou-a a um escritório, pequeno e privado. Papéis estavam empilhados ordenadamente em uma área de trabalho lotada ao lado de um computador sofisticado. Ela sentiu o cheiro reconfortante de Gabriel. Celine se juntou a eles e fechou a porta.

— Este gabinete é a prova de som. Podemos conversar livremente, — Remy disse.

Ele pegou a mão direita de Megan e mostrou para Celine, que engasgou de consternação.

— Outra Sombra. — O desgosto era evidente no rosto de Remy e em seu tom de voz. — Você deve sair, agora, antes que alguém veja e pense que estamos abrigando um fugitivo.

Foi-se o Draicon amigável que a saudou calorosamente. Megan ergueu o queixo.

— Está tudo bem.

Ela explicou sobre Tristan dando-lhe plena imunidade, juntamente com as gêmeas. Celine e Remy trocaram olhares preocupados.

— Essas meninas, os milagres de Alex? Eles são Sombras, também? — Celine parecia chateada.

Remy deslizou um braço ao redor da cintura delgada de sua cônjuge.

— Não se preocupe, *chère*. Vamos ensiná-las como fizemos com Amélia. Ninguém vai saber que elas são diferentes.

Porque ser diferente é ruim, Megan percebeu, vendo suas expressões.

A boca cheia de Celine se contraiu.

— Você deve entender, Megan, não pode ser vista aqui. Vai arruinar os negócios que Gabriel trabalhou tão duramente para construir. É melhor evitar contato com o público, também. Não podemos arriscar a que alguém a veja com imunidade ou não. As sombras não são como nós.

Sua boca caiu.

— Está dizendo...

— Será melhor se você sair agora. Amanhã, em nossa casa, será seguro para você. — Celine parecia chateada. — Desculpe-me, *chère*, mas é demasiado perigoso ser uma Sombra aqui.

Ela entendeu, e ainda sentia o familiar ressentimento. Foi isso o que Simone enfrentou, vivendo com Alex? Sempre se escondendo, nunca podendo ser totalmente ela mesma? Não importava ela ter se livrado da odiada túnica roxa que a marcava como uma pária. Ou se ela escondesse sua marca de nascença. Eles a tratariam da mesma forma.

Remy a escoltou para fora do escritório. Megan colocou um largo sorriso no rosto para esconder sua raiva. E a vergonha que não podia evitar.

Ela encontrou Gabriel sentado a uma mesa, rodeado por admiradores. Ele parecia relaxado e feliz. Dizer-lhe o que havia acontecido iria perturbá-lo. Esta era sua noite. Megan acenou-lhe e ele deixou seu assento.

— Estou indo embora — ela disse a Gabriel.

Ele olhou para eu rosto.

— Você está chateada. O que aconteceu?

Megan endureceu a si mesma e odiava a mentira que se formava em seus lábios.

— Estou cansada, isso é tudo. Tem sido muito por um dia.

Gabriel olhou ao redor.

— Eu vou te levar para casa.

Mas alguém chamou seu nome e ele se esquivou. Megan viu pessoas clamando por sua atenção e sabia o quão importante era esta noite para ele. Era a sua metade "normal", o contato humano do qual necessitava.

— Deixe um de seus irmãos me levar para casa. Está tudo bem, Gabriel. Fique. Você precisa disso.

Preocupação brilhou em seus olhos.

— Eu não gosto da idéia...

— Eu insisto.

Ele se curvou e beijou sua bochecha.

— Eu estarei em casa logo.

Mas quando Damian caminhou até a porta e a multidão chegou ao redor de Gabriel mais uma vez, ela suspeitou que ele não estaria em casa logo.

Porque ali, no seu restaurante, ele poderia atuar como normal, ter sua família satisfeita.

Ela queria gritar sua indignação para ambos.

Megan passeava pela varanda. Um arrepio desceu por sua coluna, apesar da onda de ar quente e úmida que vinha da rua abaixo. Eram quase 02:00 hs e ele não estava em casa ainda.

Então ela ouviu uma voz familiar, cantando uma profunda sintonia Cajun. Megan viu Gabriel descendo a rua.

Seu braço estava ao redor da cintura de uma jovem bonita e loira que usava um vestido muito curto rosa. A loira estava rindo e apertada ao lado dele.

Uma saudação morreu em sua garganta. Ela ouviu a porta bater embaixo. Minutos depois, a porta do seu apartamento se abriu. Ela sentiu-o à porta da varanda.

— Por que não está na cama, dormindo?

— Eu não conseguia dormir, não sem você. Eu estava preocupada com você. Acho que foi estúpido da minha parte, já que você tinha companhia para mantê-lo ocupado.

Ele saiu para a varanda.

— Era Sienna. Ela é a Fae que mora lá embaixo.

— Eu vejo.

— Megan, eu estava levando Sienna para casa porque era muito perigoso para ela andar sozinha. Há demônios aí fora. — Sua voz era suave.

Reprimindo o ciúme.

— E você teve que pessoalmente escoltá-la para casa?

— Ela é minha funcionária e estava um pouco bêbada.

— Faes ficam bêbados? Com o que, néctar?

— Champagne. Ela é alérgica. Muito ruim. Pensei escondê-lo, mas ela o encontrou. Sienna ama essas coisas.

Seu sorriso a derreteu. Megan esfregou os olhos cansados e deu-lhe um olhar de desculpas.

— Eu não quero parecer rabugenta. Eu só quero que as coisas entre eu e você seja como era antes do que aconteceu no cemitério...

Como ela poderia explicar-lhe que ela só queria consertar o rompimento entre eles? O sorriso de Gabriel sumiu.

— Já é tarde e você precisa dormir.

De repente, suas narinas se inflamaram.

— Você sentiu isso?

Gabriel continuava impassível.

— Demônio. — Ele foi para o parapeito, inalou o ar. — Ele se foi.

— Eu não entendo. Eu nunca fui capaz de senti-los antes. Apenas na ilha. Que demônio era?

— Assim como aquele que possuía Jay. — Gabriel passou a mão pelos cabelos. — Vamos para dentro.

Mas na cama, ele caiu no sono imediatamente depois de dar-lhe um pequeno beijo na bochecha de boa noite. Megan enrolou-se como uma bola do lado dele sentindo-se na miséria, perguntando se ela poderia compensar as palavras cruéis que disse a ele.

Ou se ele algum dia iria perdoá-la.

A reticência de Gabriel continuou durante a manhã. A conversa foi pouca no café da manhã. Só depois que ela estava vestida com uma calça e uma camisa vermelha escura com gola alta para ir ao churrasco de seu pai que ele olhou diretamente para ela.

— Você está adorável, — disse ele numa voz rouca. — Você sempre está.

A respiração ficou presa na garganta quando ele puxou os dedos das luvas de couro. Em uma apertada camiseta preta, um desbotado jeans e uma jaqueta de couro preta, ele estava sexy como inferno. E perigoso. Gabriel passou a mão pelo seu cabelo longo e escuro e colocou óculos de sol. Entregou a ela um capacete.

— Vamos. Nós vamos de moto.

No pátio, a mulher que foi para casa com Gabriel na noite anterior estava encostada no muro de tijolos. Amareladas luzes se refletiam em seu cabelo ruivo. Ela usava uma camiseta azul e bermuda de pijama. Uma pulseira de prata e cobre com uma cabeça de serpente adornava seu pulso esquerdo.

Seu rosto era de um azul delicado, contrastando com seus grandes olhos cinzentos. Megan tentou não olhar.

A mulher soluçou. Ela deu a Megan um sorriso de desculpas.

— Oi, Megan. Sou Sienna. Obrigada por deixar Gabe me acompanhar até em casa ontem à noite. Eu estava com medo de andar sozinha e eu estava bêbada. Eu devo parecer muito verde para você.

— Na verdade não. — Divertida, Megan lançou de volta um sorriso.

Ela tocou seu rosto.

— Oh, não. Estou azul? Devo realmente ter exagerado.

— Um pouco.

— Desculpe. Devo ser uma visão horrível.

Gabriel enfiou os polegares através de seu cinto.

— Eu disse para não tomar champanhe. Seu cabelo está vermelho mais uma vez, também.

— Oh querido. — Sienna voltou-se para Megan. — Gabriel é maravilhoso. Ele é como meu irmão mais velho, tomou-me sob sua guarda quando eu não podia nem mesmo encontrar uma esquina segura. Normalmente eu não sou assim. Está tudo estranho na cidade. Eu fiquei com medo.

Uma simpatia passou por ela. Ela gostou de Sienna e sentiu algo em comum com ela, outra criatura que precisava de refúgio.

— Por que você está com medo?

— Eu fugi de um casamento arranjado e há uma recompensa alta para encontrar-me e me levar de volta. Eu sou boa em mascarar-me, mas... — Sienna soluçou. — Quando eu bebo muito, eu fico mal.

Gabriel suspirou.

— Fique lá dentro nas próximas noites e mande alguém cobrir seu turno.

O Fae parecia chateada.

— Eu tenho que ganhar meu sustento.

— Ganhe na semana que vem quando você puder disfarçar melhor a si mesma. — Deu-lhe um olhar severo. — Isso é uma ordem.

Sienna colocou a mão em sua cabeça.

— Eu não vou discutir com você. Minha cabeça dói muito. — Ela deu a Megan um sorriso. — Estou tão feliz por nos conhecermos, Megan. Você faz bem para Gabriel. Eu estive tão preocupada com ele, ele estava sozinho por muito tempo.

O Fae acenou quando saíram.

Eles montaram em sua Harley e saíram do bairro francês. Com as coxas aconchegadas contra seus músculos, Megan enganchou os braços ao redor da cintura de Gabriel. O vento quente batia em sua camisa, explodindo em seu rosto. Querendo rir pelo simples prazer de se sentir livre, ela chegou mais perto e se apertou contra seu dorso. Um lampejo de seus pensamentos rasgou através dela. O anseio por ela e a necessidade de proteger seu coração. Porque ela o tinha partido de uma forma muito eficaz.

A garganta se apertou com emoção, Megan afrouxou seu aperto.

Na casa de seus pais, o churrasco era Cajun e estava em pleno andamento. Um delicioso aroma de especiarias e alimentos girava através do som de gargalhadas e conversa.

Ela iria conhecer a família de Gabriel. Seu clã. Ansiedade intensificou-se.

Gabriel e Megan deram a volta para o quintal. A conversa morreu quando todos se voltaram para eles.

Ao julgar pela cara de pedra, ela sabia que Remy e Celine tinham dito a todos que ela era uma sombra. Megan endureceu os ombros e sentiu um braço quente ao redor de sua cintura.

Gabriel deu-lhe uma piscadela amigável. *Está tudo bem, chère. Eles estão apenas um pouco surpresos. Eles vão te aceitar.*

O frio se dissipou um pouco quando ela cumprimentou seus irmãos. Gabriel apresentou-a a Indigo, um homem alto e musculoso, com pele bronzeada, e sua encantadora companheira vampira, Avril. Jamie, companheira de Damian, foi amigável e estava com um bebê pequeno e adorável em seus braços. As companheiras dos outros irmãos de Gabriel a saudaram amavelmente.

Mas Remy e Celine agiram educadamente e distantes. Enquanto Celine servia a todos os outros convidados a quente comida, ela discretamente ignorou Megan.

Eu nunca serei bem-vinda aqui, Megan percebeu quando Gabriel pegou um prato cheio de lagostim.

Enquanto ele conversava com seus irmãos, ela viu as gêmeas sentadas em um banco de piquenique. Megan largou o prato e um sorriso morreu em seu rosto.

Foi-se o riso e a alegria brilhante. Jennifer e Jillian eram dois soldados de brinquedo solenes, vestidas com conjuntos azuis iguais. As costas duras e retas, elas não conversavam.

Megan agachou diante delas.

— Ei, queridas.

Elas cumprimentaram educadamente. Seu coração doeu.

— Por que vocês não estão brincando?

O lábio inferior de Jennifer tremeu quando ela apertou a mão de Jillian.

—Vovó e vovô nos disseram que não podemos brincar a não ser que alguém nos supervisione. Não mais esconde-esconde. Eles disseram que não devemos nunca usar nossa magia. Eles disseram que Sombras não são normais.

Batendo as mãos, ela foi encontrar seu companheiro.

— Gabriel. — Megan puxou sua manga de couro, incitando a segui-la. Em um ponto discreto, ela fez um gesto para as meninas. — Eu sei que as coisas não estão bem entre nós, mas isso é importante. Olhe para as meninas. Elas têm medo de sair e desagradar seus pais.

Seus olhos se estreitaram.

— E quanto a meus pais?

— Disseram-lhes que as sombras não são normais. — Ela puxou o vestido bonito. — As meninas escaparam da discriminação na ilha apenas para serem tratadas iguais aqui. Isso nunca vai mudar.

Ele lançou um olhar longo e duro para ela e então para as gêmeas. A boca de Gabriel se contraiu. Ele deixou sua cerveja e pegou a mão dela.

— Vamos.

Quando chegaram até seus irmãos, ele lançou a Alexandre um longo olhar

— Alex, *mon frère*. Faça-me um favor. Pegue as gêmeas e as leve bem longe daqui.

Etienne se engasgou com um gole de cerveja.

— O quê?

Gabriel o ignorou, cruzando os braços sobre o peito largo.

— Não deixe que elas se sintam mal apenas porque são sombras. Prometa-me, Alex. Eu não posso suportar que elas sejam tratadas assim. Ou cometer os mesmos erros que custaram as vidas de Simone e Amélia.

Os olhos azuis de Alex se estreitaram.

— Gabe, que diabos você está falando?

Gabriel fez um gesto para as gêmeas em silêncio.

— Olhe para elas. Elas estavam muito felizes por estarem aqui com você na noite passada. As crianças estavam se divertindo. Agora nossos pais estão transformando-as em sombras de si mesmos. Irônico, não? Eles não gostam de Sombras e Jilly e Jenny vão pagar o preço.

Alex estudou as meninas.

— Maldição. Está acontecendo tudo de novo.

— Eu já causei a perda de Simone e Amélia. Não as perca também.

O pai das gêmeas disse algo que soou como uma maldição Cajun.

— Eu já lhe disse repetidas vezes, Gabe, que não foi culpa sua.

— Foi. Você tinha algo bom, honesto e puro, e eu tirei de você tudo isso. Porque eu era arrogante. Eu poderia ter mantido Deke a distância em outra casa segura. Mas não. Eu o trouxe aqui, para nossa casa.— Sua voz caiu para um sussurro. — Eu queria que todos vocês me vissem como herói, porque eu pessoalmente salvei uma sombra. Eu pensei que poderia acabar o medo de meu lado Selvagem. E Simone e Amélia pagaram o preço.

Raphael olhou atordoado. Uma dor torceu o rosto de Alexandre, enquanto Etienne e Damian olhavam.

— Você nunca nos disse Gabe. Eu nunca imaginei que você se sentisse assim. Por que você não nos disse? — Raphael esfregou a parte de trás de seu pescoço. — Merda, por que você se manteve afastado de nós todo esse tempo?

— Você não as matou — Alexandre disse calmamente. — O filho de Logan o fez.

Gabriel olhou impassível. Ele empurrou para trás seu cabelo.

— Eu fui o responsável.

— Eu não sabia cara, você nunca nos disse como se sentia. Por que você não disse? — Raphael parecia um CD riscado, repetindo a mesma coisa.

Ele não disse nada. Em seguida, Alexandre assentiu lentamente.

— Porque você nunca deixa transparecer nada, não é? Tudo o que você faz é sorrir ou ecoar nossas emoções quando algo ruim acontece, quando é aceitável ser triste ou ficar com raiva porque nós sentimos o mesmo. Você sempre se escondeu. Como o dia em que foi deixado para trás. Você se despediu como se nada estivesse errado.

Raphael olhou para Gabriel. Uma dor passou pela expressão de seu irmão.

— Eu olhei para você, homem, eu o idolatrava. Você foi o único que me manteve inteiro, aquele que sempre foi calmo e sereno. E agora estou descobrindo que eu nunca soube nada de você o tempo todo.

— Acho que não. As coisas podem ficar um pouco peludas comigo.

— Pare com isso, — Raphael explodiu. — Pare com isso, Gabe maldição! Sempre com as malditas piadas, chega!

— Você prefere ver-me como um Selvagem? Megan viu. Eu diria que ela prefere a jocosidade.

Ela não podia deixar que isso se arrastasse mais um minuto.

— Não, eu prefiro ver você como é, Gabriel. Zangado. Triste. Feliz. Só me importo com você.

Gabriel lançou-lhe um olhar cauteloso, mas ela tinha seu rosto entre as palmas das mãos.

— Todo você. Não apenas a parte que você mostra para o mundo. Eu nunca vou deixar você, não importa o quê aconteça. Entendeu? Eu não me importo com o que seus irmãos pensam, o que sua família pensa. Eu me importo com você. Eu estou com você todo o caminho.

Ele deu-lhe um olhar solene.

— Todo o caminho, Megan? O suficiente para plenamente se vincular comigo e trocar nossos poderes? Você vê a si mesma se tornar um Trans-selvagem, porque é isso o que vai acontecer.

Um medo pequeno passou por sua mente quando ela se lembrou dos brilhantes olhos vermelhos, o sangue escorrendo de suas garras.

— Eu não menti Gabriel. Tenho medo, mas estou ainda mais com medo de perder você.

Gabriel deu um sorriso pequeno, mas muito honesto. Ela encheu-se de esperança. Talvez eles pudessem começar de novo.

— Vou levar as meninas embora amanhã, — Alex decidiu. — Obrigado, Gabe. Acho que eu estava cego demais para ver antes e cego demais agora.

Seu companheiro deu um soco de brincadeira em seu irmão no braço.

— Você está cego demais para um jogo rápido de futebol?

O rosto de Raphael sorriu relutante.

— Você dois são mais lentos do que uma tartaruga. Jogo fácil.

— E você está ocupado demais tropeçando em seus próprios pés, — Etienne ridicularizou.

Megan riu, o prazer da camaradagem foi restaurado. Ela seguiu para seu prato abandonado de crustáceos quando o jogo começou.

Seu companheiro correu para trás, para lançar a bola. Aproximou-se em uma cadeira, olhando como os músculos lisos se flexionavam. O jeans apertado abraçava seu firme traseiro. Gabriel a pegou olhando e piscou.

Corando, ela sentou-se.

Eles poderiam fazer isso. Ela tinha certeza disso.

E então todas as suas esperanças foram esmagadas como conchas sobre um rolo compressor.

Capítulo 22

No meio do jogo, Tristan se materializou. Ele pegou a bola e apertou. E a murchou instantaneamente.

Seu coração bateu forte quando o Imortal foi em sua direção. Gabriel enxugou a testa e correu para ela, quando sua família chegou todos pareciam desorientados. Ele deu uma ordem para que as mulheres levassem as crianças para dentro da casa. Olhando assustada e insegura, Jenny e Jillian foram com os outros.

— Que diabos você está fazendo aqui, Fenix? Ninguém convidou você,
— Gabriel disse.

— Estou aqui por Megan.

Com o pulso acelerado, ela se retraiu quando Gabriel rosnou.

— Você prometeu não buscá-la ou as gêmeas.

Tristan colocou uma mão no ombro largo de Gabriel.

— Eu fiz a promessa de não entregar Megan e as gêmeas para os Executores. Eu nunca prometi que não levaria Megan de volta à Ilha das Sombras. — O Fenix estudou-a com seus frios olhos. — Se você vier comigo, Megan, as meninas podem permanecer com seu pai.

— Isso é o que você queria o tempo todo, não é? Você quer me levar de volta para a Ilha das Sombras, para enfrentar a punição e o banimento. — Ela deu um passo para trás, o coração disparado em pânico.

Bateriam nela e então a isolariam. Ela nunca seria um ser vivo novamente, mas passaria o dia sozinha. Era a pior tortura para uma sombra.

— Não. — Gabriel avançou, empurrou Tristan do caminho. — Leve-me. — Seu olhar nunca deixou Megan. — Deixe-a em paz, e cumpra sua promessa de dar a Megan liberdade para sempre, e as gêmeas de permanecerem com Alex. Honre o compromisso que tem comigo, Fenix. Comércio justo.

Tristan parecia alheio aos protestos dos irmãos de Gabriel, que pareciam querer estrangular o Fênix.

— É um comércio justo, — disse ele lentamente. — Eu vou honrá-lo.

— Gabriel, o que prometeu? O que você fez para que ele voltasse para a casa? — Megan perguntou.

Ele se aproximou tremendo, as palmas das mãos úmidas.

— A promessa que fiz quando eu tinha dez anos, Megan. Tristan queria me trancar para o bem. Ele lançou-me uma condição. Ele disse que quando chegasse o momento e fosse pela liberdade de alguém que eu gostasse, iria deixá-los ir, se eu finalmente fosse para a prisão. Uma troca justa.

— Você não pode fazer isso. — Ela virou-se para Tristan. — Trancá-lo dentro de uma prisão demônio até que ele morra!

— Ele é um perigoso Trans-selvagem e a prisão de Donaldson é a única instalação que pode efetivamente conter selvagens como ele. — o rosto do Fenix era duro, seu tom imparcial.

— Ele não é mais selvagem do que você e eu, — ela insistiu. — Ninguém o ensinou a reprimir seus poderes quando ele estava crescendo. Todos tinham muito medo dele.

— Você não tem medo dele, Megan? Um Trans-selvagem que pode rasgá-la em pedaços?

— Ele nunca me machucaria. Ele tem sido gentil para mim e para as gêmeas. Ele é só um perigo para seus inimigos.

— E ainda assim você o chamou de monstro. — O tom do Fenix era suave.

Com vergonha, ela desviou o olhar. Tristan colocou as algemas de prata pesadas sobre Gabriel.

Seu companheiro se encolheu quando o metal tocou-lhe os pulsos.

Ela sentiu sua dor e sabia que essas não eram algemas comuns, mas que queimavam a pele dele e mantinha sua magia suprimida.

— Não, — ela sussurrou. — Não faça isso com ele.

O Fenix a ignorou. Ela se virou para os pais de Gabriel, que estavam em estado de choque e mudos.

— Vocês não podem deixá-lo fazer isso. Você sabe o que eles vão fazer com ele lá? Eles vão torturá-lo, ele vai morrer! Por favor, me ajudem! Parem com isso.

Mas eles permaneceram imobilizados. Lágrimas turvaram sua visão. Seu corpo todo tremia, Megan lançou os braços ao redor de Gabriel.

— Você não vai levá-lo, — ela gritou para Tristan. — Eu não vou deixar você levá-lo.

— Megan. — A voz de Gabriel era suave. — Vamos, *chère*.

Ferida, ela o encarou. Ele levantou as mãos algemadas e colocou em sua face, delicadamente enxugou suas lágrimas com os polegares.

— Olhe para mim, Megan. Vai ficar tudo bem. Era para isso acontecer há muito tempo. É inevitável.

— Eu não vou deixar você ir, — ela sufocou.

— Você deve. — Ele beijou sua boca e sussurrou para ela. — Vá com Rafe e Em. Eles vão mantê-la segura. Isso é tudo que me importa agora, você

e as gêmeas, e Alex nunca vai deixar nada acontecer com elas. Eu quero que você viva.

— Não sem você. Nunca sem você. Eu te amo, Gabriel, eu sempre amei você, mas eu era muito teimosa para lhe dizer. Por favor, não me deixe.

Tristan puxou-a.

— Hora de ir.

— Não, — ela gritou.

Gabriel olhou para o Kallan.

— Cuide dela, Rafe. Estou confiando-a a você. — Deu-lhe um amoroso olhar. — Amo você, — ele sussurrou.

Tristan então acenou com a mão e eles desapareceram.

Ela gritou, caindo no chão. Seu peito ferido, seu estômago revoltado. Megan chorou, e em seguida, esfregou o rosto, deixando a raiva tomar conta.

De pé, ela olhou para seus pais e levantou um dedo acusador

— Isto é minha culpa, mas é culpa de vocês, também. Tudo o que ele queria era ser normal e aceito. E vocês estavam com muito medo dele, e o fizeram se sentir assim. Vocês mandaram-no para a prisão. Todos vocês. Eu espero que vocês apodreçam no inferno pelo que fizeram ao meu Gabriel.

Remy parecia chocada quando Celine começou a soluçar incontrolavelmente. Quando Remy levou sua companheira para casa, Raphael esfregou a nuca.

— Megan, venha para dentro.

Ela lhe disse para fazer algo desagradável em Cajun Francês. Seus olhos se arregalaram. Ela se preparou para a retribuição. Em vez disso, ele suspirou.

— Nós vamos pensar em algo...

— Não, nós não. Eu vou atrás dele. — Ela buscaria no solo fértil de Louisiana onde fosse. — Onde fica esta prisão Donaldson? Me leve até lá.

Raphael olhou para ela.

— Não.

— Tudo bem. Eu vou sozinha. Eu vou encontrá-lo. — Ela não tinha dinheiro, nem recursos, mas ela conseguiu escapar da Ilha das Sombras não era? — Apenas fique fora do meu caminho.

— Não posso levar você lá. — Raphael soltou uma profunda respiração. — Eu prometi a Gabe mantê-la segura.

— Mas eu não prometi nada — Etienne se aventurou. — Eu posso levá-la lá, mas ele não vai gostar nada. Temos que tentar alguma coisa.

— Nós podemos tirá-lo dela — Damian ofereceu.

Rafael balançou a cabeça.

— Eu estive lá. De forma alguma pode um Draicon comum sair de lá. Você vai morrer tentando. Eu sou imortal, deixe-me fazer isso.

— E você tem uma companheira grávida para proteger. — Etienne balançou a cabeça. — Eu sou o mais velho. Eu vou fazer isso.

— Vamos — Damian e Indigo disseram juntos.

— Devo-lhe uma por minhas lindas meninas — Os olhos de Alexandre se estreitaram. — Rafe, você disse que um Draicon comum não pode sair. Mas Gabriel não é um Draicon comum.

Os olhos de Raphael se arregalaram.

— Maldição, você está certo. Mas mesmo um Trans-selvagem não pode com os demônios da prisão.

— E quanto a dois?

Os homens se viraram para olhar para ela.

— Dois Trans-selvagens teriam uma boa chance — disse Raphael lentamente.

Indigo balançou a cabeça.

— Se ao menos houvesse outro Trans-selvagem.

O coração de Megan disparou.

— Ainda não. Mas haverá depois que eu entrar em sua jaula.

Damian franziu a testa.

— Como você pode... — Seus olhos verdes se abriram. — O acasalamento.

Suor escorria por sua testa quando ela fechou as mãos.

— É o único modo.

Ela ainda estava parcialmente com medo do que Gabriel era. Mas cada célula gritava por seu companheiro.

Megan olhou para Etienne.

— Leve-me até ele.

Seu irmão olhou para o céu.

— Amanhã. Não é seguro agora. Amanhã, quando o sol estiver alto, eu vou levá-la.

Vestido apenas com um par de jeans, Gabriel estava sentado dentro da gaiola de prata. Seus braços ao redor de si mesmo, ele constantemente estremecia.

Toda vez que um demônio se aproximava, seu lado Selvagem emergia. O constante ping-pong da transição cobrava seu preço.

Vendo um demônio caminhar em direção à sua gaiola com seu jantar, Gabriel fugiu para a parte abrigada de sua gaiola. A "casa" era privada, surpreendentemente confortável e espaçosa, com espaço suficiente para ele ficar de pé, como se para encorajá-lo a permanecer em forma humana. Tinha uma cama larga, uma pequena cozinha com mesa e cadeiras, uma lâmpada para leitura, um banheiro e chuveiro. Mesmo alguns dos seus preciosos livros foram transportados para ali.

Uma prisão luxuosa.

Então, novamente, considerou quanto tempo ele ficaria ali...

De repente, um perfume delicado de flores encheu seus sentidos. Cansado, ele levantou a cabeça e inalou. Gabriel olhou para fora do abrigo, suprimindo sua metade Selvagem por pura força de vontade.

Ninguém estava à vista quando o demônio enfiou uma tigela de vísceras sangrentas dentro de sua jaula, em seguida, fechou e trancou a porta.

A fragrância permaneceu. Aproximava-se.

Nu, Gabriel sentou-se na cama, o coração batendo furiosamente. Com esperança e medo de pensar o impossível.

Megan materializou-se diante dele. Ela usava vestido floral turquesa que tinha comprado para ela.

Temendo estar alucinando, ele fechou os olhos e sentiu duas mãos suaves acariciarem seu rosto.

— Você não está sonhando. Eu estou aqui, Gabriel. — Ela beijou-o.

Oh, foi macio como cetim esse beijo. O cheiro de Megan inundou suas narinas. Gabriel permaneceu imóvel, bebendo em sua boca, não querendo que o sonho terminasse.

Então ela pegou o lábio inferior entre os dentes e mordeu de leve. A travessura brilhava em seus belos olhos azuis enquanto o olhava.

— Megan? — Ele envolveu seus dedos ao redor de seus magros pulsos. Seu coração explodiu de alegria, então a realidade chegou. Gabriel olhou em volta tristemente.

— Você tem que sair antes que descubram que você está aqui e a tranquem também.

— Eu não vou embora. — Virou o rosto para ele. — Chame-o de meu direito a uma visita conjugal. Eu quero fazer amor com você, Gabriel. Podemos nos acasalar e me tornar o que você é.

— Não. Não posso permitir isso. Você tem que sair.

— Entrar é mais fácil do que sair. Se eu tiver seus poderes, nós dois podemos nos libertar. Faça-me uma Trans-selvagem, Gabriel. É a única maneira como você pode me proteger aqui.

Silvando, passou as mãos pelos amassados cabelos.

— Eu não posso transformá-la no que eu sou.

— Eu amo você. — A sinceridade brilhou em seus olhos azuis. — E quando eu for uma Trans-Feral poderemos sair daqui.

— Você faria isso por mim? Um monstro? — Ele traçou os ossos frágeis de seu rosto com um dedo perguntando.

— Não um monstro. Meu companheiro, que é leal e valente e se sacrificou por mim. — Ela levantou os dedos, beijou-os um por um. — Você pode me perdoar por dizer aquelas coisas terríveis para você?

— Eu já a perdoei — disse ele solenemente. — Eu preciso saber Megan. Por que você reagiu assim quando eu já tinha avisado?

Quando ela confessou sobre seu pesadelo, ele escutou. Gabriel deslizou uma mão sobre sua nuca e acariciou a pele cicatrizada.

— Eu gostaria de poder ter livrado você daqueles sonhos. Por que você não me disse antes?

— Eu tinha medo de que tornasse meu sonho mais real. — Megan inclinou-se contra ele. — Agora, meu pior pesadelo é nunca vê-lo novamente, nunca estar com você. Não ter a sua aceitação.

— Você tem mais do que isso. Você tem meu coração. — Era reconfortante e ainda terrível vê-la presa ali com ele. A gaiola era um paraíso e uma maldição. — Somos iguais, — ele percebeu lentamente. — Nós dois lutamos durante anos para ser livres e não ter as pessoas a nossa volta nos temendo, mas agora não podemos esconder o que nós realmente somos.

— Mas juntos podemos ficar fortes. Então, nada irá nos prender.

Ele pegou suas mãos e beijou-as. Gabriel olhou irônico.

— Eu estou vestido para a ocasião, mas eu preciso de um chuveiro. Venha.

Megan tremia enquanto ele delicadamente tirava a roupa dela. O banheiro em sua gaiola era surpreendentemente grande. O chuveiro em um canto estava na metade do quarto. Ele entrou no gabinete de vidro.

Jatos de água quente em cascata caíram sobre eles. Gabriel levantou o rosto para a água refrescante. Os músculos ondulando fluidamente sob a pele escurecida pelo sol. Água presa nos pêlos escuros do peito.

Megan começou a ensaboar seu corpo suado, passando a mão sobre seus músculos duros. Ele inclinou para trás a cabeça e soltou um suspiro satisfeito.

— Ninguém nunca se importou comigo como você o faz, *chère*, — ele murmurou.

Ela com prazer esfregou os músculos e tendões, fazendo-o estremecer de prazer. Quando ele virou-se para seu rosto, sua excitação grossa deslizou contra seu ventre. Megan aproximou-se e o acariciou com a mão molhada.

Seus olhos se abriram. Âmbar queimava neles. Gabriel pegou o sabonete e começou a lavá-la.

Com lentos movimentos circulares lavou seus seios, provocando os mamilos até que ela se arqueou e gemeu. Então, deslizou seus dedos com sabão entre as pernas.

Megan choramingou enquanto ele acariciava e brincava com ela. Sussurrou em seu ouvido uma promessa de calor sufocante. Gabriel a observava. Possessivo orgulho encheu seu escuro olhar. Então ele parou e segurou sua parte inferior com as mãos fortes, prendendo-a contra a cerâmica.

Gabriel abriu suas pernas com um joelho. Com um movimento suave, ele deslizou em seu corpo. Ela ofegou quando ele a acariciou, suas estocadas firmes com a água caindo sobre eles.

Uma mão continuou a segurá-la na posição vertical. Com a outra, ele acariciou a parte de trás da cabeça e aproximou-se de sua boca em um beijo selvagem e profundo. Ela se arqueou contra ele, chorando.

— Venha para mim, querida, — ele sussurrou.

Megan gritou em sua boca, apertou sua excitação, sentindo-o bombear dentro dela. Abalada, seu corpo sacudiu, ela abriu os olhos. Os pulmões espremendo ar para dentro e para fora quando ele abaixou a cabeça. Gabriel pressionou um beijo singularmente doce entre seu ombro e pescoço.

— Eu nunca vou deixar você, Gabriel.

— Você não tem medo? — Desafio encheu seus olhos.

— Não enquanto você estiver comigo.

— Então, venha aqui.

A cama afundou sob seu peso quando eles caíram nus em cima dela.

Seu rugido ecoou com sua própria fome. Megan arqueou as costas, inclinando-se por sua carícia, enquanto suas mãos tocavam e exploravam. Maravilha despontava em seu rosto.

Amor. Por ela. Sua Megan.

Sem palavras, ele empurrou para dentro dela. Segurou sua respiração quando se sentiu no núcleo. Ele empurrou, retirou-se e criou um ritmo, intensificando o prazer. Os dedos entrelaçados quando ele sorriu ternamente para ela.

Desejo por ela, necessidade, igualmente como ela precisava dele.

Megan arqueou enquanto se abria a ele como uma flor. Então, ela sentiu-o tenso enquanto suas mãos agarravam seus quadris. Seu pênis parecia expandir-se e esticar além de seus limites.

Enquadrando seu rosto, ela o deixou sentir a suavidade de seu amor por ele. Gabriel tomou-a, absorvendo a ternura sensual.

Megan colocou os pés ao redor de seus quadris bombeando com suas estocadas para lhe dar maior prazer. Ela arqueou as costas para fora do colchão quando a tensão aumentou. Ela o sentiu tenso como uma corda, seu lobo uivando.

— Megan, venha para mim, agora, — ele ordenou.

A tensão doce se quebrou. Ele amava o prazer em seu rosto, sentia orgulho de seu clímax, enquanto ela soluçava e se agarrava a ele.

Gabriel gemeu, seu corpo estremecendo quando ele se juntou a ela. Abriu-se quando ele encheu-a com sua semente. A neblina sensual misturada com as poderosas emoções que fluíam dele. E então ele sentiu.

Ele travou dentro dela quando sua essência fluiu para ela. Megan engasgou de espanto.

— Está acontecendo.

Cores giravam e brilhavam, dançando no ar como vaga-lumes. Ele sentiu seu espírito se derramar em sua companheira. Seus poderes. Seus medos. Seu amor.

Ela abriu-se plenamente, dando-lhe todos seus poderes Sombra.

Seu olhar ficou ofuscado. Pela primeira vez, Gabriel sentiu-se completamente um com ela quando eles trocaram seus poderes. Ele sentiu cada emoção como uma escova de seda em seu corpo trêmulo.

Eles estavam vinculados na carne e no espírito.

Capítulo 23

Megan estava sonolenta, espalhada sobre o corpo de seu companheiro no dia seguinte. Um coração que pertencia apenas a ela pulsava sob sua bochecha. Ela se sentia saciada e bem-amada.

Empurrou uma mecha de cabelo sedoso para longe de seu rosto.

— Eu cheiro a demônio.

Um ataque preguiçoso sobre sua coxa nua.

— Estamos em uma prisão demônio, *chère*.

— Não, são cheiros diferentes. Amargo, mais pungente. — Megan fez uma careta. — Ele já morreu, como se alguém o tivesse coberto.

Ouvindo vozes de fora, Gabriel franziu a testa. Suas narinas se abriram.

— Vista-se. Minha família está lá fora.

Perto de sua gaiola, seus irmãos, suas companheiras e seus pais estavam com J. P. Sacks, o governador da Ilha das Sombras e todos os membros do Conselho Draicon, incluindo o líder, Morgan Bailey. Ele começava a suspeitar. Algo estava muito fora de lugar e esta não era uma assembléia comum.

Megan deslizou a palma da mão com confiança na sua. Ele deu-lhe um sorriso tranquilizador e estreitou seu olhar em seu pai.

— O que está acontecendo? Está aqui para olhar os animais?

Remy parecia culpado.

— Seus irmãos e suas companheiras, eles me convenceram...

Jamie deu um passo adiante. Determinação endureceu seu rosto de fada.

— Eu disse a Remy que Megan não deveria ser tratada mal porque ela é uma Sombra e esse negócio de mantê-lo trancado, porque você é um Feral, Gabriel, bem, é...

Damian amaldiçoou em francês.

Com as palavras de seu companheiro, Jamie assentiu.

— Exatamente. O que nosso filho fez em sua fralda. Olhe para mim, a minha magia é poderosa. Eu sou capaz de voar. Eu sei que outros Draicon não podem, e por vezes sentem medo de mim, mas e se eles me prendessem em uma ilha porque eu sou diferente?

Damian rosnou.

— Eu os mataria se eles tentarem. Assim como eu vou matar quem tenta mandar Megan de volta.

— Mas para manter tudo civilizado e para mostrar que não somos bestas, colocaremos um pouco de pressão. — Etienne deu ao conselho um olhar duro.

— Nós estamos com você, *mon frère*, — disse Raphael a ele.

— E ninguém nunca vai prendê-lo de novo, — Alexandre disse.

— Ou nós vamos lidar com eles, — acrescentou Indigo, flexionando seus braços fortes.

Remy fez um gesto para o conselho.

— Todos nós tivemos uma longa conversa. Então eu pedi um grande favor político ao Conselho e solicitei uma reunião com eles e o governador. Eles fizeram uma votação e decidiram libertá-lo e a Megan com condições.

— Eu era voto vencido. — Bailey deu-lhe um olhar sombrio.

— Vocês saem da prisão, mas Megan Moraine é muito perigosa para ficar solta. Ela é uma Sombra.

Um assobio sibilante soou quando o governador Sacks apontou para Megan.

— Ela vai conosco. Eu não vou honrar esse voto, Robichaux. A abominação pertence a minha ilha.

Puxando sua companheira para perto, Gabriel resmungou baixinho.

— Onde você possa abusar dela e mandá-la para um sex shop como fez com as outras Sombras do sexo feminino? Ela é minha, Sacks. Recue ou eu vou rasgá-lo em pedaços, com jaula ou sem jaula

— Pare com isso. — Remy virou-se para o governador. — Você fez um acordo e não está cumprindo. Ou vou deixar meus filhos demonstrarem como o clã Robichaux lida com aqueles que nos traem.

O governador de cabelos claros olhou com cautela os irmãos transformarem-se em lobos e rosnarem. Eles poderiam fazê-lo chorar.

Embora ele estivesse contente com a família por estarem apoiando a Megan, ele ainda se preocupava com os outros Sombras.

Quando seus irmãos se afastaram, Remy se aproximou da jaula

— Filho, o conselho concordou em libertá-lo e a Megan sob a minha supervisão rigorosa.

— Qual é o truque? — Megan perguntou.

Remy disse.

— Antes de sair, vocês devem ser equipados com um dispositivo de retenção para suprimir todos seus poderes. Eu sei que soa mal, mas vocês têm que sair deste lugar horrível.

— Eu não vou deixar essa jaula até que todas as sombras sejam livres.

Gabriel inclinou-se contra as grades, mal se perguntando por que a prata não diminuiu seus poderes.

— Gabriel. — Um brilho surgiu no rosto de Megan. — Por que você faria isso pelo meu povo?

— Porque até que todos sejam livres, você não vai ser. Você é parte integral de mim agora, Megan, e o que afeta a você é importante para mim.

— Você não está entendendo, Gabriel, — Remy gritou. — Você e Megan podem sair daqui.

— Eu tenho que tomar uma posição, *mon père*, pelo o que eu acredito — Ele respirou fundo. — Porque eu sei como é viver como uma Sombra. Todos esses anos eu tentei agir como se nada importasse, ocultar-me para que ninguém pudesse ver dentro de mim. Você disse que eu sempre teria problemas em misturar-me com o mundo humano. Você temia meu lado Feral.

Ele olhou para Megan. Seus profundos olhos azuis cheios de emoção. Ele tirou suas forças dali.

— O que mais importa para mim agora é que ela esteja comigo. Ela me ama apesar do que eu sou. Megan conhece o passado, a máscara que me escondia do mundo exterior, meu coração e ela ainda me ama. Ela escolheu não me abandonar. Eu morreria por ela porque o instinto me levaria a protegê-la além de todas as razões.

A emoção fechou sua garganta. Gabriel olhou para Megan, vendo as lágrimas encherem seus olhos.

— Eu morreria por ela agora simplesmente porque eu a amo. Então, eu acho que sou mais humano do que pensei.

Sentindo seu amor, sua devoção Gabriel segurou as mãos dela.

— Ele está certo. Se você soltar-nos, solte todo o meu povo. —
Megan disse-lhes

— Quando o inferno congelar.

Isso veio de Sacks. Bailey assentiu.

— Vocês vão ficar trancados.

Em seguida, Gabriel sentiu que faltava alguma coisa. Ele inalou, engasgando com o cheiro pungente de enxofre e metano.

Demônio.

Mas não eram demônios normais. E o cheiro, ele tinha sentido antes, no cemitério quando Jay foi possuído...

Choque acalmou seu coração. Ele estreitou os olhos e obrigou-se a ver realmente os que estavam de pé diante dele.

Fúria consumiu seu corpo. Ele disse a Megan uma ordem em silêncio, quando Sacks avançou para trás e agarrou Celine. Um sorriso doentio tocou a boca fina do governador.

— Tudo bem. Mas eu vou levar alguém comigo para a Ilha das Sombras como punição.

O inferno começou quando sua família correu para o governador, mas foram impedidos por um campo de força poderosa quando Bailey estendeu as mãos.

Gabriel viu vermelho. Ele rugiu e transformou-se em Feral.

As barras dobraram-se facilmente sob o poder de suas mãos. Vagamente ele percebeu que Tristan não tinha colocado ele em uma prisão especial para Trans-Ferals.

Ele saltou para fora da jaula. Megan passou por ele.

Garras cresceram nas mãos do governador. Ele afundou-as no peito de Celine.

— Eu vou arrancar seu coração — Sacks rosnou.

A pressão arterial de Gabriel caiu, sua mãe gritou de terror. Ele testou o campo de força e sentiu o choque.

Megan transformou-se em um Trans-Feral. Seus olhos vermelhos brilhavam com um propósito, não com selvageria. Ela quebrou o campo de força, agarrou Sacks e jogou-o longe. O governador voou pelo ar, batendo contra a jaula e ela levantou a mão direita para segurar suas garras.

Sacks rosnou e atacou-a.

Só para ver que Megan tinha desaparecido. Sacks gritou. Sangue jorrava de uma ferida terrível em seu peito. Golpe após golpe chovia sobre o governador.

Gabriel foi para Bailey. Os olhos do líder do conselho brilhavam vermelhos quando ele atacou. Usando seus poderes, Gabriel deixou o homem em pedaços.

Tudo estava acabado. Os cadáveres do governador da Ilha das Sombras e do chefe do conselho Draicon estavam no chão. Pedacos de ossos e sangue se espalhavam ao longo do caminho.

Gabriel voltou à forma humana e foi para Megan. Seu corpo estava tremendo, seus olhos vermelhos se encheram de lágrimas de sangue.

— Eu não posso fazê-lo. Eu não posso voltar.

— Está tudo bem, — ele acalmou. — Basta pensar em coisas que a tornam humana.

Finalmente, ela assumiu sua forma humana. Nua, ela corou de vergonha. Gabriel acenou com a mão e vestiu-a, apagando os respingos de sangue de seu corpo. Ele passou os braços ao redor de sua companheira.

— Eu vi o que você é pela primeira vez na minha vida, senti apenas orgulho e admiração por minhas capacidades. Não vergonha e nojo, — ele disse a ela.

Sua família parecia atordoada. Celine colocou uma palma da mão sobre seu sangramento no peito, murmurando agradecimento a ambos.

Os quatro membros restantes do conselho estavam pálidos com o choque.

— O que foi isso?

Tristan se materializou.

— A cabeça de seu conselho e o governador da Ilha das Sombras serem realmente demônios caroneiros ou o que Gabriel e Megan fizeram?

Gabriel abraçou Megan, querendo saber o que os esperava. Se necessário, ele lutaria com unhas e dentes para mantê-la segura. Ela sorriu para ele.

Você não precisa meu amor. Eu posso lutar com unhas e dentes agora.

Uma risada alegre saiu dele. Não importava o que acontecesse, ele sabia que finalmente tinha alguém do seu lado que o compreendia e aceitava.

O olhar de Tristan se suavizou.

— Eu tive que trancá-lo, Gabriel, para ver se Megan faria o que o destino a chamou para fazer. Para finalmente perder o medo interior daquilo que você é, e vincular-se na carne, no espírito e com o coração através do acasalamento.

— Para se tornar Trans-Feral? — Megan perguntou.

— Para trocar seus poderes. — Tristan cutucou o governador com o pé calçado com uma bota de motoqueiro — Os Trans-Ferals estão extintos há tanto tempo, que os Draicon esqueceram seu verdadeiro propósito. Trans-

Ferals são os únicos Draicon que podem sentir o cheiro, expulsar e matar qualquer tipo de demônio. Demônios não afetam vocês. Dez anos atrás, alguns demônios escaparam de sua prisão em outra dimensão. Quando possuem um corpo, eles combinam perfeitamente. Mesmo quando eles se tornam cruéis, ninguém pergunta por que eles têm tanta energia. Depois de um tempo, o anfitrião deixa de existir, sua alma se prende para sempre ao demônio, até que seu corpo morre.

— Você me colocou em uma prisão demônio para me fazer mudar. — Gabriel percebeu a manobra inteligente.

Tristan assentiu.

— Você negou-se tanto porque era necessário um exercício de poder para ganhar força total. — Seu olhar penetrante verde cheio de inteligência. — Dois assassinos invisíveis chutando demônios será um tremendo recurso para caçar demônios que escaparam.

— Isso significa que estamos livres? — Megan perguntou.

O Fenix sorriu.

— Vocês dois. — Então disse. — Preste atenção à seus sonhos, Megan. Eles não são pesadelos, mas visões para prepará-la para o futuro. Compartilhe-os com Gabriel.

Seus olhos se arregalaram.

— A criatura em meus sonhos, era Gabriel.

— A criatura não iria machucá-la, mas seu próprio medo fez dele algo que ele não era. Você tem o dom da profecia. Ninguém nunca ensinou-lhe como examinar suas visões e separar suas emoções da verdade, — ele olhou para Gabriel, — assim como ninguém ensinou Gabriel quando ele era muito mais jovem como aproveitar e controlar seus poderes.

Tristan estudou o conselho.

— Eu suspeito que haverá uma reunião e eu vou estar sentado lá, onde vou atuar como o quinto membro quando o conselho voltar a levantar a suspensão na Ilha das Sombras. Senhores?

Não dando tempo aos abalados membros do conselho de reagir, o Fenix acenou com a mão. Ele desapareceu juntamente com o conselho. Gabriel abraçou Megan ao seu lado.

Já não envergonhado, ele sentiu uma sensação tranquila de orgulho quando viu novo respeito nos rostos de sua família.

— Eu estava com medo de você nunca ter filhos, Gabriel. Eu esperava que o gene recessivo morresse com você. Estou com vergonha de dizer que eu pensei que você fosse da nossa família a maior responsabilidade. Você não é. Você é nosso maior patrimônio. — A Voz de Remy caiu para um sussurro triste. — Estou tão orgulhoso de você, meu filho. Eu gostaria de ter dito isso antes. Eu me arrependo de ter tratado Simone e Amélia como fiz.

Gabriel se aproximou e abraçou seu pai.

— Está tudo bem, papai. Tudo vai ficar bem agora.

— Será que você e Megan viriam morar conosco? — Celine tirou a mão do peito, que tinha começado a se curar. — Ficaríamos honrados. Até que você construísse uma casa, Gabriel. Para quando os bebês vierem.

Conhecendo seu sonho, ele viu os olhos de Megan brilhando.

— Se Megan concordar. Por que meu apartamento em Quarter é mais adequado para um solteiro.

— Sim, — disse ela, balançando a cabeça. — Sim, sim e sim!

Seus pais sorriram.

— Suponho que isso significa que eu realmente pertencço a algum lugar agora. — Estendeu a mão para o seu beijo.

— Sempre, — disse ele solenemente, quando se abaixou para chegar a sua boca. — Bem aqui do meu lado.

Epílogo

— Estou cheia. Por favor. Não mais. Obrigada por ter vindo e trazer o café e sobremesa.

Ela empurrou para trás o prato de porcelana com torta de morango.

— Vê? Eu comi tudo, Celine.

— Mas, *chère*, você deve manter sua força. — Os gentis olhos castanhos, tão escuros quanto os de Gabriel. — E porque Celine? Eu lhe pedi para me chamar de mamãe.

Ela enxugou os olhos quando Celine disse.

— É normal, Megan. Toda mulher se emociona depois.

Um coro de vozes concordou com ela. Ela sorriu para suas cunhadas.

— Vamos vir a qualquer hora que você precisar. — Disse as mulheres. Porque os homens às vezes, bem, eles simplesmente ficam demasiado confusos para entender as coisas. Mesmo os homens que têm poderes extraordinários, — disse Emily, que estava balançando seu bebê, Sam.

Uma vez ela pensou que um Draicon jamais poderia ser chamado de amigo. Agora ela tinha uma família Draicon.

Ela não estava mais sozinha. E nunca estaria, não com a família de Gabriel, forte e poderosa como seus aliados. Todas as Sombras foram libertadas e as fêmeas utilizadas pelos Draicon como escravas sexuais os viram serem enviados para a prisão. Chocado e humilhado ao saber que havia sido controlado por um poderoso demônio, o conselho não levantou quaisquer restrições sobre as Sombras. Tristan prometeu encontrar Sombras e oferecer-lhes uma vida normal entre um bando Draicon.

Gabriel estava em uma caçada própria e agora Devin, o homem que a tinha agredido no barco, estava trancado em uma prisão demônio.

Desculpando-se, Megan caminhou até o grande e confortável quarto que dividia com Gabriel. A porta estava entreaberta. Ela empurrou-a e permaneceu na porta.

Na cadeira de balanço que Remy tinha comprado para ela, Gabriel estava sentado segurando sua filha de seis semanas de idade. Com um pouco de dificuldade, mas com a experiência aumentando, ele embalava a recém-nascida. Com sua voz profunda e calmante, ele cantarolava ternamente a seu bebê.

A emoção encheu seus olhos escuros quando ele olhou para ela.

— Ela está dormindo.

Megan foi até ele, acariciou sua bochecha.

— Porque ela ama a voz de seu pai, e só ele pode fazê-la dormir.

Ele passou seus lábios contra a cabeça da criança, em seguida, pegou sua mãozinha direita para mostrar a lua crescente prateada com a marca de nascença.

— Mas Amélia é filha de sua mãe.

Eles não sabiam ainda se o seu bebê seria Trans-Feral. Mas a cada dia que passava desde o nascimento, Megan sentia o medo de Gabriel. Sua família ajudaria Amélia e a ensinaria a controlar seus enormes poderes.

— E depois há também o padrinho de Amélia, que acaba de se transformar em um Imortal muito poderoso. — Gabriel sorriu, lendo sua mente. — Tristan nunca deixaria qualquer coisa acontecer com ela.

Megan puxou uma cadeira para se sentar ao lado dele.

— Ela está segura, Gabriel. É um mundo novo no qual ela nasceu.

— Irreal, — ele murmurou. — Eu não posso acreditar que você e eu fizemos isso. Uma Sombra e um Trans-Feral.

— Aprendeu a trocar uma fralda? — Ela brincou.

A expressão de Gabriel se encheu de amor quando ele olhou para ela.

— Criamos um milagre.

Fim!!!



Sobre a autora

BONNIE VANAK,

Apaixonou-se por livros de romance durante a infância.

Depois de anos de reportagens em jornais, Bonnie tornou-se escritora de uma instituição de caridade internacional importante, que levou-a para países necessitados como o Haiti e Guatemala, para escrever sobre fome, doenças e outras questões que afetavam os pobres.

Quando a tensão emocional de seu trabalho exigia uma diversão, ela escrevia romance.

Bonnie vive na Flórida com o marido e dois cães, e felizmente escreve livros em meio a uma população cada vez maior de coelhos.

Ela gosta de ouvir seus leitores.

Visite seu website em www.bonnievanak.com ou email ela em bonnievanak@aol.com.